

REVISTA DOS CRIADORES

54 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
FUNDADA EM 1934 - ANO LXIV - Nº 772 - 10 URV
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

A sociedade brasileira penaliza a agricultura

Ameaça de invasão de terras: aprestos para a guerra civil

**Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro -
Teste de Progênie**



Suplemento do S.C.L.

Esquemas de cruzamentos em gado de leite
Precursos genéticos animais - O Guzerá
Livro de Escol, Lactações Terminadas e Controles Parciais

Neguvon[®]

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

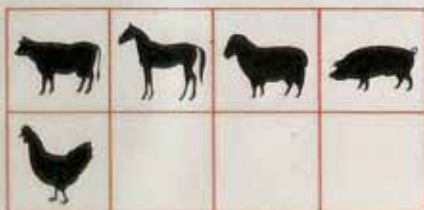
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon[®]



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:

150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira dos Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Beatriz Bosile Canaan

Pecuária de Corte: Najar Tubino

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, F. Tealini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel J. de Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Edição:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representação Comercial: Carvelho Hamacsek Ltda -
Gustavo Falcão de Almeida

Assinatura: 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro. Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de Assinatura:
Gerência: Maria Nazarath de Castro Penna

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7998 R 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:
Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Venda Anúncios: Rio de Janeiro - RJ: Guernberg Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Lapa. Londrina - PR: Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE: Distribuidora Edson de Publ. Ltda. Goiânia - GO: Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano de Mattos Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG: Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajara, 505 - CEP 30180.

Local de Remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social - Av. José César de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subcrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nesse nome e a edição.

Nesta Edição

3
A Sociedade Brasileira penaliza a Agricultura
A reforma agrária não se realiza pois não existe vontade política

6
Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro
- TESTE DE PROGÊNIE
Dr. Roberto Luiz Teodoro
Dr. Mario Luiz Martinez

8
Ameaça de Invasão de Terras: Apresos para Guerra Civil
Um ensaio sobre a propriedade rural

10
Fazenda Santana promove o 5º Leilão Brangus
Importante leilão, a ser realizado em Rancheira.

11
Imposto Territorial Rural
Como calcular o Imposto Territorial Rural.

20
Urucum
Uma boa pedida de diversificar

22
A Patavra que define o Brasil Grande
A maior área agrícola do mundo, com uma agricultura volátil

25
Caprinocultura - O leite de Cabra deixa a clandestinidade

26
Ovinocultura - A Ovinocultura é prestigiada - Apoio a criação de Ovelhas

36
Curiosidade - Os Raios

Equinocultura	12
Suínocultura	23
Notícias	27
Indicador Agropecuário	
Ceoxupé	36

SUPLEMENTO DO SCL
Esquemas de Cruzamentos em Gado de Leite

Recursos Genéticos Animais - O Guzerá

Livro de Escol, Lactações Terminadas: 305 dias e 365 dias e Resultados Parciais do Controle



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guthormo Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chup Chup
Jólio Antônio Casassara
Ribeiro Alvaro de Souza Campos Filho
Roberto Carne de Amadeu
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Clarice Brito Bague
Lucia Monaldi Campos Bastara

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
Jólio de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Osmar Diego Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Lutz Flondor Tolosa de Magalhães

Conselheiros Nítidos

Jólio de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hálio Moreira Sales
Joacim Barros Alcântara Filho
Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Otávio de Mesquita Sampe
Manoel José de Alcântara
Luiz Gleycio Gladio de Freitas
Carlos Alberto Auler Lohmann
José Orell
Vigário do Alameda Parana
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Olib
Vicente Monteiro Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Calvet de Almeida
Roberto Rodrigues
Paulo de Paula Lobo Moraes
Gereado Cruz Junqueira
Pedro de Camargo Neto
Fernando Sibat Busto
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Tomaz
Vitorio Azeiteiro do Bom Marone
Francisco Jacintho da Silveira
Joyce e Vitor Roco
Bythia Iasi Auler
Eldor Ribeiro Junior Filho

Suplentes

Gl Siqueira Ramos
Luiz Elydio Constanini
Francisco Pedro Renno
Ovidio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henrique Antonio Wopar de
Cleora Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Amadeu
Claudio Sobral Delgado de Castro
Olyvia Abilio Lodi
Roberto Bittencourt
João de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Betelei Corbin
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jeyma Pires

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jallad
Arnaldo A. Pedro Camero
Willens Raphael Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

João Gali

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wandorley Antonio
Fidelis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Carmem Junqueira Dias
Carlos de Amador Chitris
Fernando do Prado Rianó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulet

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Eldor Ribeiro Santos Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vile Roca, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Pravos Zootécnicos e Registro

Claudio Cicero Betelevi, Zootecnista

Anelândia Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

"A SOCIEDADE BRASILEIRA PENALIZA A AGRICULTURA"

Alysson Paulinelli
(Ex ministro da Agricultura)

Acho que se fez à Constituinte, em 1988, uma tremenda injustiça: a de que ali houve confronto na área agrária e de que não se chegou a um desiderato comum. Ao contrário, em resultado da discussão que tivemos em relação aos problemas da política agrária brasileira chegou-se, na Constituição, a um texto no qual em 99% se obteve consenso. Só não se chegou plenamente um acordo final com relação ao direito da propriedade, especialmente em relação ao seu uso.

Lembro bem que a discussão do tema da reforma agrária começou superapaixonada, chegando-se inclusive às vias de fato por mais de uma vez, numa paixão que não se justificava. Mas a partir de um certo ponto, tudo caminhou de forma bastante satisfatória. Nas primeiras discussões, havia um grupo que não aceitava, por exemplo, a definição das obrigações sociais, do direito da propriedade, e esta está no texto de forma muito mais rígida do que se pensava. De outro lado, haviam aqueles que defendiam uma distribuição de terras mais progressiva, que não admitiam a propriedade que não tivesse limitação de área. E a Constituição está aí, isenta de qualquer pressão sobre a área da propriedade. O que se procurou definir foi a propriedade que é produtiva e que cumpre sua função social.

O Brasil hoje tem um instrumento fabulosos para realizar a reforma agrária; não a realiza porque não tem vontade política. É que antes da reforma agrária, nós estamos às voltas com a preocupação de ver quem sobra nesta verdadeira avalanche de incompreensões e de disparates que estão

surgindo no setor agrícola. Quando estive à frente do Ministério da Agricultura, os recursos não eram limitados, o Brasil estava com uma relativa liquidez a ponto de se poder aplicar 18 bilhões de dólares no setor agrícola; e mais que isso, peguei o setor agrícola com 23% do orçamento monetário e deixei-o com 52% aplicados efetivamente. Não foi um trabalho pessoal do ministro, mas de uma equipe.

Nós desapropriamos 2 milhões e 570 mil hectares, sem empregar a força. Foram reconquistados para o País 42 milhões de hectares de áreas que eram do governo e que tinham sido tomadas indevidamente. Deixamos inscritos nos livros públicos 29 milhões e 800 mil hectares à disposição do governo e, em discriminatória, 13 milhões e 50 mil hectares em fase de conclusão.

Senti então que o problema não estava só na terra. Com todo o esforço que fizemos, só conseguimos assentar 208 mil famílias e hoje me entristece ver as estatísticas segundo as quais, daquelas 208 mil famílias registradas, muitas já não estão mais lá.

Nós, brasileiros, conseguimos montar o arcabouço legal, instituo-



Alysson Paulinelli: "A agricultura brasileira pode viver sem subsídios"

nal, mas não estamos cobrando, não há definição política. O Presidente Sarney, que se comprometeu a assentar 1 milhão e 400 mil famílias, colocou nas estatísticas que tinha assentado 85 mil famílias, e o INCRA registrou 35 mil famílias. O presidente Collor, que fez um programa para assentar 400 mil famílias, não conseguiu assentar sequer dez mil famílias. Lamento dizer que certas estatísticas não refletem a realidade do problema fundiário, levando a ver como inimigo aquele que efetivamente detém a propriedade produtiva com função social.

É necessário mostrar à sociedade brasileira que os instrumentos de política agrícola, especialmente os instrumentos de política econômica voltados para a agricultura, não pertencem ao agricultor.

Preço mínimo não é privilegiado de agricultor, ao contrário, preço mínimo é um privilégio de consumidor. Seguro rural não é dádiva, não é subsídio, não é nenhum favor para o agricultor, seguro rural é uma garantia ao cidadão urbano, de que o sinistro sofrido não vai jogar o produtor na marginalidade.

Para contornar novos problemas insolúveis, o seguro rural, num país onde o custeio da safra, hoje vale em média duas vezes o preço da terra, passa a ser fundamental. É o que é mais engraçado, a lei existente, o Proagro, tão xingado, foi estabelecido em 1974, e eu lembro bem das palavras do presidente em Curitiba: o Proagro é o primeiro passo para se atingir o seguro rural. De 74 para cá só fizemos regredir no seguro rural, que passou a ser maior calote agrícola. Crédito rural não é dinheiro de agricultor. A sociedade brasileira tem que entender que o crédito rural é instrumento de estímulo à atividade agrícola e às inovações que ela precisa ter para buscar na produtividade a redução do preço real que País deseja.

A sociedade brasileira precisa entender que esses elementos básicos não são choradeira de produtor. Esta é hoje a grande diferença entre uma sociedade subdesenvolvida e outra desenvolvida. Aqui já se disse que os Estados Unidos, a Comunidade Europeia e o Japão hoje subsidiam desbragadamente os seus agricultores. Nós precisamos subsidiar os nossos agricultores para que eles continuem na sua atividade, lá onde nós podemos resolver seus problemas, porque se eles vierem para os grandes centros, nós não teremos como resolver esses problemas. Será que a sociedade brasileira vai continuar enganada como está, penalizando a agricultura como se estivesse ganhando com essa penalização? É a minha pergunta.

Com referência ao tema do terceiro painel, creio que o primeiro problema a abordar é que o Brasil hoje tem uma verdadeira de legislação sobre política agrícola. Mas mesmo com essa abundância de legislação, estamos ve-

rificando que os instrumentos não estão funcionando. Portanto, acho que a primeira posição que temos que defender é o cumprimento da lei. Sobre o preço mínimo, temos hoje três leis vigentes: o Decreto-lei nº 96, o Estudo da Terra e a nova Lei Agrícola. No entanto, o preço mínimo não funciona na hora em que o produtor busca o crédito de comercialização. No meu estado, por exemplo, dados levantados sobre a comercialização da safra 91/92 mostram que no milho a média de preço comercializado pelo pequeno produtor ficou em torno de 20% a 22% abaixo do preço mínimo. O feijão, no pico da comercialização da segunda safra, foi comercializado em torno de 50% do preço mínimo garantido pelo governo.

O QUE NÓS PRECISAMOS NO BRASIL É TOMAR VERGONHA. A LEI É PARA SE CUMPRIR

O que me preocupa é que por mais sugestões que surjam num Fórum como este, por maior que seja a nossa argúcia, a nossa capacidade de apreensão do problema agrícola, qualquer arcabouço tem de terminar num instrumento legal para que possa ser executado. O primeiro problema que temos de enfrentar é que se precisa cumprir a lei. Tem que haver respeito à lei para que se pense em estabelecer uma política agrícola no País.

Vejamos agora os itens propostos: risco agrícola, subsídios, crédito e comercialização.

Vejamos o problema do risco agrícola. Se observarmos o Estatuto da Terra, bem como a atual Lei Agrícola, que veio para substituí-lo, mas não o

revogou totalmente, como também a própria 4.829, encontraremos sempre no espírito do legislador a ideia da importância da atividade agrícola, a ideia de que ela é necessária socialmente e de que tem riscos.

Nesse caso específico do risco agrícola existe hoje uma legislação farta. Não foi só a legislação que criou o Proagro, que foi uma experiência, já que o seguro agrícola raramente funcionou bem em países de Terceiro Mundo. Vou aqui repetir: sendo um privilégio de produtor, o risco precisa ser garantido em função do próprio consumidor.

O agricultor hoje, no Brasil, tem uma situação interessante. Já se passaram treze anos de desvalorização sucessiva no preço do produto, de queda na renda. O preço da terra hoje é um dos mais baixos de que já se teve notícia no País, um dos mais baixos do mundo. Em qualquer das culturas dos chamados produtos da cesta básica, em 90% da área agrícola brasileira, o custeio agrícola vale mais do que o preço da terra. Ou seja, para efetuar o plantio de uma cultura anual, o agricultor precisa investir mais do que a sua propriedade.

E uma chuva de pedra na hora da colheita é suficiente para aniquilar uma produção. Se o agricultor gastou no custeio mais que o próprio preço da terra, isto significa que um sinistro qualquer líquida qualquer possibilidade de recuperação do produtor. Mesmo que ele venda a terra, não será capaz de cobrir todos os gastos que fez, especialmente se tomar empréstimo bancário porque hoje todos nós sabemos que o dinheiro tomado pelo produtor está sendo pago no fim do período pelo menos em 25% a 30% a mais.

Os legisladores entenderam isso, criou-se o Proagro, com uma primeira instância e não se chegou a concluir o trabalho. Recentemente a Lei Agrícola foi taxativa ao determinar a criação do seguro agrícola, mas o governo está absolutamente imóvel, não tem

nenhuma iniciativa nesse sentido.

Estamos dentro de um cipoal em termos de Proagro. Não há outra solução: precisamos criar um seguro agrícola. E, no caso, se aplica a expressão mineira: "quem come o filé tem que comer o osso também". O que o governo tem a fazer é chamar as companhias seguradoras e obrigá-las a compor: quem ganha seguro contra acidente, quem ganha seguro contra fogo, quem ganha seguro de vida, terá obrigação de arcar também com o seguro agrícola. Em todo país sério do mundo, o orçamento geral deve ter um valor X, baseado numa experiência técnica, para ajudar a cobrir os riscos do seguro agrícola, que é efetivamente uma atividade muito mais imprevisível do que qualquer outra e os recursos para esse fim não precisam ser tirados da sociedade como um todo, podem ser gerados pelo próprio setor agrícola.

Quanto ao item subsídios, eu gostaria, em primeiro lugar, de deixar bem claro que há uma certa fobia quanto a essa expressão

Quero dizer que esse problema de subsídio ou não subsídio, de crédito rural de um modo geral, é pura definição política. Se o governo desejar, terá recursos suficientes para fazer o manejo desses recursos. Existe lei, não

há necessidade de se criar absolutamente nada, e assim o governo terá condições de fazer o que desejar, tanto em crédito rural como em subsídios.

Sou daqueles que acreditam que a agricultura brasileira, em si, não precisa de subsídio. O que nós temos é um tremendo déficit social e os pequenos agricultores, especialmente aqueles que sofreram perversamente os efeitos negativos dos descontroles econômicos, merecem ter uma reposição. A eles, sim, cabe justamente o direito de reivindicar um crédito privilegiado, subsidiado, para que restabeleçam a dignidade da sua profissão e da sua condição de vida.

**"Preço mínimo não é
privilégio do produtor.
É privilégio
do consumidor".**

Acho que a agricultura brasileira pode viver sem subsídio; o que não pode é viver tentando buscar recursos no mercado financeiro, com taxas de coreção estranhamente mantidas quando já proibidas pelo próprio Poder Judiciário.

Todos nós sabemos que no ano agrícola passado a TR teve uma valorização embutida, teve um juro real de 11% a mais. Essa é uma realidade que estamos vivendo e que precisa ser corrigida. Não quero me alongar abordando o problema da comercialização. Creio que cabe repetir o que já afirmei regra de comercialização não é privilégio de produtor, tem que ser feita com seriedade, estabelecer-se a regra para que o produtor saiba quando vai tomar a decisão de plantar; que ele tenha já definida a forma de comercialização. O governo precisa compenetrar-se de que a regra da comercialização deve ser permanente. Não podemos viver nesse sobressalto, ora um tabelamento, ora um congelamento, ora um deslocamento de estoque absolutamente extemporâneo - fora das condições básicas, sem respeitar o PLE que a própria Lei Agrícola já definiu - e ora fazendo-se as chamadas importações penalizadoras, que são graves nesse país. Entendo que a regra da comercialização é fundamental em qualquer definição de política agrícola.

O que eu gostaria de repetir é o seguinte: o que nós precisamos no Brasil é tomar vergonha. A lei é para se cumprir. Se exigirmos apenas que cumpram as leis, já estamos com um arcabouço até excessivamente grande em termos de definição dos instrumentos agrícolas.

Vende-se Tourinhos Mestiços da Raça Simental

Com 7 meses de idade, produtos de inseminação com raças holandesas PO e Girolandas

Tratar na Fazenda Candelária - Araras - SP - CxP. 419

Tel.: (0195) 41.2414

RESULTADO DO TESTE DE PROGÊNIE

2º GRUPO DE TOUROS

Roberto Luiz Teodoro

O objetivo básico do programa é promover o melhoramento genético da raça através da utilização de animais geneticamente superiores para a produção de leite. A identificação e a utilização dos melhores animais é importante não só para a melhoria da própria raça, como também para utilização em cruzamentos com o gado europeu.

O procedimento mais eficiente para se conhecer o valor genético de um reprodutor, para a produção de leite, é através do teste de progênie, uma vez que a produção de leite não se expressa nos machos e, ele é o responsável por mais da metade do progresso genético do rebanho. Dado a importância da raça e a necessidade de se identificar os animais geneticamente superiores, iniciou-se em 1985 o teste de progênie na raça Gir, cujos resultados do segundo grupo de touros estão aqui sumariados.

Este grupo é composto de 8 touros, que se encontram relacio-

nados nos quadros a seguir. A distribuição do sêmen foi feita em 1986/87 para 29 fazendas cooperadoras que produziram um total de 231 progênies com média de 29 filhas por touro. Deste total, 10 fazendas são de Gir puro, e, 19 de gado mestiço. Em geral o nível de manejo das fazendas de Gir pode ser considerado médio, com as progênies Gir produzindo em média, à idade adulta, 2.540 kg de leite, em 305 dias de lactação. O nível de manejo das fazendas mestiças pode também ser considerado médio, com as progênies produzindo em média 9,0 kg/leite/dia, ou seja, em torno de 2.820 kg de leite em 305 dias de lactação.

Nesta avaliação foram eliminadas as lactações inferiores a 90 dias de duração, utilizando-se apenas as lactações normais das vacas (progênie e companheiras contemporâneas) com idade entre 2,6 e 5,2 anos, que pariram entre 1988 e 1993.

A metodologia utilizada foi a

do Método das Companheiras Contemporâneas (MCC), que considera o número de filhas e sua distribuição nos rebanhos. Para a aplicação deste método as produções em cada lactação foram padronizadas, tomando-se por base 305 dias de duração e 2 ordenhas, ajustadas para a idade adulta através de índice multiplicativo estabelecido para a raça. Posteriormente, eliminou-se os efeitos da classe rebanho-ano-estação do parto, através do cálculo do desvio em relação à média das companheiras contemporâneas de cada classe. Esse desvio só foi calculado quando houve no mínimo 3 outras vacas (Companheiras Contemporâneas) na formação da média da classe. Para cada reprodutor obteve-se dos desvios, considerando-se as lactações de todas as filhas.

A média foi multiplicada pela repetibilidade para se obter a diferença predita para produção de leite, gordura e percentagem de gordura.

Nº REGISTRO	NOME	FILHAS	REBANHO	DEP. LEITE	DEP. GORD. KG	DEP. GORD. %	COLOCAÇÃO/LEITE	%
A3174	S.C.PASCHOLA							
	CACHANGÁ	23	16	13,9	-2,20	-0,10	4º	76,2
A 4651	EMBRIÃO DA EPAMIG	17	11	75	-2,20	-0,10	3º	70,2
A 6968	UBERABA DA CAL	32	16	9,0	0,20	-0,10	5º	79,1
A 7186	VAJUCA DA CAL	26	15	-67,6	-1,90	0,10	7º	76,7
B 32	F.B.CADARÇO	30	12	87,5	2,50	-0,10	2º	75,2
B 58	CAJU DE BRASÍLIA	33	13	91,5	-0,20	-0,10	1º	78,5
B 816	C.A.FARÃO	34	18	-151,1	-6,80	0,00	8º	79,7
LA 8	F.B. ARTILHEIRO	30	13	-40,8	-2,70	0,00	6º	77,7

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DO GIR LEITEIRO

MÉDIAS PARA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CORPORAIS E DE MANEJO (SCORE) NAS PROGENIES GIR, FILHAS DOS TOUROS DO 2º GRUPO AVALIADO

NOME	COMPRI- MENTO DE TETAS	DIÂMETRO DA TETA	MEDIDAS ALTURA DA GARUPA	PERÍME- TRO TORÁXICO	COMPRI- MENTO DO CORPO	TEMPE- RAMENTO DE	FACILIDADE DE ORDENHA
C. PACHOLA CACHANGA	6,81	3,15	134,60	172,44	42,11	2,6	3,3
BERIÃO EPAMING	8,25	3,34	139	174,25	30,50	2,3	2,3
ERABA DA CAL	9,17	3,64	1,37	170,33	41,00	1,7	1,7
CADARÇO	10,38	3,93	132,6	178,30	39,5	2,6	2,6
CAJU DE BRASÍLIA	6,45	3,28	135,29	173,10	39,60	2,6	2,0
A. FARAÓ	6,86	3,40	129,83	169,43	38,33	2,8	2,8
ARTILHEIRO	8,57	3,79	136,00	178,29	43,50	3,0	2,8
ALUCA	7,20	3,04	134,67	171,89	41,00	2,7	2,5

Coordenador Roberto Luiz Teodoro - Coordenador do Programa - CNPGL/EMBRAPA
Coordenador Mário Luiz Martinez - Chefe do CNPGL/EMBRAPA



AMEAÇA DE INVASÃO DE TERRAS: APRESTOS PARA A GUERRA CIVIL

PAULO D. RAMOS

Produtor rural em SC e ensaísta

A história registra: uma das primeiras tentativas de subordinação da propriedade rural à "função social" ocorreu há cerca de 2.360 anos, quando os tribunais romanos promulgaram a "Lex Rogationes", de Caio Licínio. Mediante ela, ninguém em Roma poderia ter muito mais de 20 hectares ou 100 cabeças de gado.

O objetivo era desinchar a cidade, afastando dos subúrbios a soldadesca veterana que voltava das guerras. Nessa ocasião o gado italiano - raças originárias da estepe asiática, como o Chianina, o Marchigiana e o Romagnolo - já havia se adaptado aos campos da Úmbria e do Piemonte. Mas a população para lá enviada voltou a Roma ... e nos braços de César...

Porque a simples fixação dos limites de uma propriedade rural não tem sentido econômico nem produtivo.

No Brasil, por exemplo, uma área de 250 hectares é um latifúndio para a produção de hortigranjeiros. Mas é inviável para a produção de soja, cana-de-açúcar, gado de corte, trigo, reflorestamento. A produtividade de uma região não se mede pelo tamanho físico, mas por fatores objetivos: fertilidade e profundidade do solo, acidez (pH) e composição do mesmo em termos de cálcio, fósforo, potássio e outros minerais. Além do regime de chuvas, topografia mecanizável ou não, estradas de escoamento. Enfim: toda uma infraestrutura indispensável. E, principalmente, mercado. Ninguém produz sem mercado, seja ele interno ou exter-

no, presente ou futuro.

Outro fator que deve ser levado em conta na melhoria da produtividade de uma área é o fato de existir no Brasil o que se chama "cadeia condominial". Se uma fazenda, sempre tributada, pertenceu ao avô, ao pai, ao filho, é óbvio que ela não serviu de objeto de especulação, mas sim para manter famílias, sagas de gerações. Uma propriedade rural não pode se confundir com uma linha de montagem industrial que tem capacidade de modificar rapidamente todo um esquema de trabalho, aumentando ou reduzindo custos e lucros, do dia para a noite.

EM TERMOS MODERNOS O QUE SE PROCURA NO MUNDO DE HOJE NÃO É DEFINIR

Regiões tradicionais existem, como a fronteira do Rio Grande do Sul, o Planalto catarinense, o Pantanal do Mato Grosso, o Triângulo mineiro, o sertão de centro do Piauí, a Ilha de Marajó, que há séculos produzem gado de corte em regime extensivo. Se considerarmos um desfrute (relação entre o abate e o tamanho do rebanho) de uns poucos 10%, mesmo assim verificaremos que dessas terras já saíram milhões

e milhões de cabeças de gado. O mesmo ocorre no avançado Texas, onde até hoje a capacidade de lotação de gado por hectare é menor que a média brasileira. Isso é ser produtivo ou não?

Ou a fixação minifundiária esconderia a tentativa - política - de transformar o Brasil numa espécie de exemplo polonês no sonho de apegar milhões de camponeses pobres a um clima de religiosidade medieval? Porém anti-histórica.

Em termos modernos, o que se procura no mundo de hoje não é definir "propriedade", mas sim encontrar um "mix agrícola" onde convivam todos os tamanhos e tipos de produtos e produtores. É o que ocorre no Canadá, na Argentina, nos Estados Unidos, na China, na Austrália. Convivência e interpenetração de explorações e culturas.

Parece-me que Tancredo Neves, raro estadista com visão geo-política, tinha essa posição. Ele sempre falava numa reformulação agrícola no Nordeste, onde a miséria ultrapassou os limites do descritível. Mas não no Centro-Sul, que já possui uma agropecuária moderna, do tipo capitalista, em processo de desenvolvimento natural.

Além disso, no Brasil nunca existiu estado feudal, no sentido europeu do termo - e a formação da burguesia nacional tem íntima conexão com a propriedade da terra.

Talvez por isso mesmo a questão se coloca por trás de todas as controvérsias relativas à organização

social, política e econômica: a partir dela se definirá a posse real futura dos bens de produção. No campo e nas cidades. Nas fazendas e nas indústrias.

Lembremo-nos que foi Engels quem teve a iniciativa de afirmar, no Manifesto de 1848, redigido com seu amigo Marx, que a propriedade deveria estar sempre subordinada à sua "função social". Foi a partir daí que se desencadeou a maré montante do socialismo, cujas vagas estão a se desfazer na areia.

A partir de tal definição, várias experiências vêm sendo feitas. Algumas com êxito, outras não. Desde a aventura da "propriedade geral dos camponeses oriundos da marcha das cidades para o interior", no estilo Pol Pot do ex-Cambodja, passando pela miserável e famélica redivisão tribal etíope, aos êxitos ine-

gáveis da revolução verde tecnológica da Índia e da China. Em Cuba, por exemplo, ainda predomina a grande plantação extensiva canavieira, com modernas aplicações do sistema do pastoreio rotativo racional de André Voisin na pecuária. Mas no México, que fez a guerra agrária sangrenta e distributivista no início do século, os camponeses em dificuldades tentam hoje emigrar aos mercados da agro-indústria norte-americana.

Isso tudo prova que a alteração da propriedade rural só tem sentido "social" quando se transforma em instrumento da melhoria - e do aumento - da produção. Em algo modernizador e não salvacionista ou assistencial em si mesmo.

O trabalho no campo é muito diferente da vida iluminada das luzes urbanas. Ele exige uma pré-disposição

íntima, quase instintiva em plantar, colher, armazenar, mercadejar, plantar de novo. E os proprietários de terra no Brasil, apesar da abertura de novas fronteiras, prestaram reais serviços à Nação desde a época do Império, dando suporte à criação de uma grande máquina estatal que investiu na industrialização. A sua desestruturação poderia levar ao desmoronamento do que se convencionou chamar direito de propriedade. Com isso, a produção se desorganizaria e o campo estaria aberto à ação de grupos transnacionais, interessados na transformação do mundo numa "fazenda global".

Um regime de propriedade, onde estranhamente a terra já não é do homem, mas de deuses invisíveis: dos "Tupan-Baé", como ensinaram os índios. Sem de "todos". Ou de ninguém...

Vaccine seus animais
Informe a
Casa da Agricultura.
Evite muitas

AFTOSA

AFTOSA

nunca mais

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da

Revista dos Criadores

A FAZENDA SANT'ANA PROMOVE O 5º LEILÃO BRANGUS

A Fazenda Sant'Ana marcou para o dia 15 de junho (sábado), em Rancharia, (oeste paulista), o seu leilão anual de bovinos Brangus. Neste ano, o remate vai oferecer, além de outros animais 80 vacas 3/8 registradas, importadas da Argentina e adaptadas a campo no Brasil pela empresa Agropecuária Angus Bela Vista.

Os promotores e principais vendedores do leilão são os criadores Jovelino Mineiro e Roberto Costa de Abreu Sodré. Eles são os pioneiros na introdução na região de Presidente Prudente da raça Brangus resultado da cruz de Nelore (zebu) com a raça britânica aberdeen-angus.

Jovelino Mineiro explica que as vacas que serão oferecidas no remate vieram do criatório Três Marias de Buenos Aires, na Argentina, um dos mais premiados daquele país, com 17 grandes campeãs na Exposição de Palermo e vários campeões em exposições do Brasil e do Paraguai, as 80 fêmeas vão estar com prenhez positiva ou com bezerro ao pé.

O Leilão este ano é o quinto que a Fazenda Sant'Ana promove, sempre com o objetivo de difundir a raça Brangus na região Oeste e Noroeste de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Norte do Paraná, onde predomina o gado Nelore. Nos remates anteriores, a oferta maior, segundo Jovelino, foi de Touro Brangus destinados a cruzamentos com vacas Nelore.



Vaca Brangus da Fazenda Sant'Ana

"Achamos que é o momento de atender a uma necessidade de mercado, carente de fêmeas de qualidade. Por isso serão colocadas a venda, vacas que são verdadeiras reservas de plantel", disse Jovelino. Segundo ele esses animais, com idade média de 5 anos, são doadores de embriões, sendo uma genética fantástica a disposição de criadores de Nelore.

O 5º Leilão da Fazenda Sant'Ana oferecerá ainda 40 touros Brangus e 150 garrotes aberdeen-angus de um ano e meio castrados, meio sangue. A maioria dos animais pertence a Angus Bela Vista, empresa que uniu o criador Brasileiro Jovelino Mineiro ao criador Argentino Francisco Gutierrez, ex-presidente da Sociedade Rural daquele país.

A Angus Bela Vista uniu ainda, segundo Jovelino, "100 anos de tradição argentina na criação do Aberdeen-Angus ao melhor da raça Nelore no Brasil". Jovelino afirma que o Brangus tem sido testado com sucesso nos rebanhos Nelore por causa da sua rusticidade, fertilidade e precocidade. "O bovino Brangus produz excelente qualidade de carne e reduz em um ano o tempo médio de abate do gado zebu, chegando a pesar 17 arrobas com 2 anos de idade.

INFORMATIVO

IMPOSTO TERRITORIAL RURAL (ITR)

A Lei nº 8.847, de 27 de janeiro de 1994 (D.O.U., 29/01/94), que regulamenta o imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), trouxe algumas diferenças em relação à Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979 que trata do mesmo assunto.

A principal diferença é a simplicidade alcançada na maneira de se calcular o ITR, visto que foram eliminados os módulos fiscais e o único cálculo será a relação entre a área efetivamente utilizada e a área aproveitável, e com o resultado encontra-se a alíquota na tabela. Para o Estado de São Paulo vide tabela abaixo.

modificação da estrutura fundiária, deve ser vista com reservas, pois de forma geral o ITR a ser pago pelos proprietários rurais ficou um pouco mais baixo anteriormente. Entretanto, caso a Secretaria da Receita Federal consiga efetivamente cobrar o imposto de todos, a médio e longo prazos se alcançará algum impacto extrafiscal em relação às grandes áreas pouco exploradas.

Em relação à função social do imposto, objetivando a

Tamanho da propriedade (ha)	Utilização da área aproveitável ¹ (%)				
	> 80	> 65 a 80	> 50 a 65	> 30 a 50	0 a 30
até 25	0,02	0,04	0,08	0,14	0,20
25 a 50	0,03	0,06	0,12	0,20	0,30
50 a 100	0,05	0,10	0,20	0,35	0,50
100 a 250	0,07	0,15	0,30	0,50	0,70
250 a 500	0,10	0,20	0,40	0,70	1,00
500 a 1.000	0,15	0,30	0,60	1,00	1,40
1.000 a 2.000	0,20	0,40	0,80	1,35	1,90
2.000 a 3.000	0,25	0,50	1,00	1,70	2,40
3.000 a 5.000	0,30	0,60	1,20	2,05	2,90
5.000 a 10.000	0,35	0,70	1,40	2,40	3,40
10.000 a 15.000	0,40	0,80	1,60	2,75	3,90
acima de 15.000	0,45	0,90	1,80	3,15	4,50

¹ Área efetivamente utilizada/área aproveitável.
Informações Econômicas, SP, v.24, n.2, fev. 1994

Liliana Estensoro Felipini - Advogada colaboradora
Richard Domingues Dulley

PASTAGENS, A ÚNICA SOLUÇÃO

Eng. Agr. Nelson Ignácio H. Pupo
M.S. em Zootecnia

O cavalo, no que diz respeito a alimentação, está classificado no grupo dos herbívoros, isto é, aqueles que se alimentam de vegetais, agrostologicamente denominados plantas forrageiras.

Primordialmente consumidor exclusivo de forrageiras, podemos dizer que o cavalo é um animal herbívoro por excelência ou no simples vocabulário caboclo, um animal de pasto, no qual deve ser mantido para respeitarmos sua natureza e proporcionarmos a alimentação natural necessária, conseguida através de pequenas e inúmeras porções ingeridas no decorrer das 24 horas do

dia, já que seu diminuto estômago não tolera sobrecarga de alimentos. Foi assim que Deus o criou e é assim que devemos mantê-lo!

Adequado para todas as categorias, o pasto constitui-se no alimento mais barato que dispomos para fornecer a esse nobre animal. Crescendo em boa parte, às custas de insumos Divinos gratuitos, tais como irrigação (chuva), energia-calor (raios solares) e nutrientes (solo), o pasto tem ainda como fator principal de seu baixo custo, o fato do próprio animal ir colhê-lo para o criador, eliminando portanto, todos os custos decorrentes do corte e transporte da

forrageira.

Se atribuírmos um custo hipotético de 100 para a produção do pasto, teremos valores de 130 para a capineira, 140-180 para o feno e 300-350 para os grãos.

Os números acima ilustraram claramente a corrida nutricional inflacionária que a maioria dos criadores "disputam", num grande esforço para bem alimentar seus tão estimados animais.

Instalam e conduzem grandes capineiras, cujos cortes se distribuem uniformemente pelo ano, numa de-



Pastagem também é cultura, é preciso saber manejá-la tecnicamente.

monstração inequívoca de baixa tecnologia nutricional, uma vez que a qualidade da forrageira cortada em julho-agosto, é tremendamente inferior a qualidade da mesma forrageira quando utilizada em janeiro-fevereiro. Trata-se de uma alimentação heterogênea durante o ano, mas que de qualquer forma, dizem muitos criadores, "mantém os animais em estado razoável e dá pra tocar a tropa!" Isto sem falar nos 30% de acréscimo nos custos.

Com relação à produção de feno, dizem ainda que é muito complicada e que as máquinas necessárias são excessivamente caras. Não produzem esse nobre alimento, mas na hora do aperto, maio a setembro, adquirem-no de outros criadores mais evoluídos tecnicamente por valores bem mais elevados que se o produzisse, cujas cifras tem se mantido constante durante o ano todo, em torno de US\$ 0,10 o quilo.

Ignoram os criadores que não há produção animal, técnica e economicamente falando, sem a conservação de forragens, ou seja, fenação neste caso em particular. Apesar de apresentar um custo mais elevado, o feno é um alimento indispensável a todo bom criatório, sinônimo de boa tecnologia nutricional, mas para ser fornecido como suplemento volumoso, de uso mais concentrado no período de escassez (exceto para os animais de estabulação completa que o recebem o ano todo) ocasião em que as forrageiras reduzem ou mesmo cessam seu crescimento e se tornam de baixo valor nutritivo. No restante do ano, os pastos devem dar conta do recado!

Quanto aos grãos, aqui representados pelos chamados farelos (resíduos da agroindústria), que compõe as misturas balanceadas (rações), são responsáveis pela maior parcela dos elevados custos da alimentação. Devem necessariamente ser fornecidos, sobretudo para as categorias mais exigentes (potros em crescimento, éguas em

lactação e no terço final de gestação, mas também neste caso apenas como suplemento, no caso, concentrado.

Durante toda a década de 80, período aureo da equinocultura brasileira, no que diz respeito aos valores de venda de equinos de todas as raças, no qual mesmo os animais de relativa expressão zootécnica alcançavam cifras elevadas, a criação era tão viável que permitia à maioria

HOJE, MAIS DO QUE NUNCA, É PROIBIDO ALIMENTAR ERRADO...

dos criadores, constituída em grande parte por iniciantes no ramo, alimentar erroneamente seus animais. Utilizavam maciçamente feno e alfafa e avela importada sem o mínimo critério técnico e econômico. Muito pior ainda, forneciam ração balanceada praticamente como alimento único (não tinham pastos suficientes) e não como suplemento dos pastos, ferindo cruelmente a anatomia e fisiologia digestivas do cavalo que, como já dissemos, nasceu para comer capim e não farelo, resultando em incontáveis cólicas fatais. Em outras palavras, obrigaram-no, forçosamente, a transformar-se em onívoro.

O bolso do criador sofria "fortes impactos", mas não suficientemente doloridos, pois os produtos da exploração eram vendidos a preços tão elevados que cobriam qualquer despesa. Alimentavam errado mas "a criação ia muito bem, obrigado!" A situação da época permitia tamanho disparate.

Hoje, entretanto, a crise econômica instalou-se de forma impiedosa também na equinocultura, e agravou-se ainda mais com a liquidez dos produtos de média e baixa qualidades, em excesso no mercado, cujas cifras alcançadas são até bastante desanimadoras. Hoje, como antigamente, cria-se mais pelo romântico prazer de se produzir e utilizar bons animais, do que pelo lucro exorbitante de épocas ainda recentes. Hoje, mais do que nunca, é proibido alimentar errado, pois é este item o responsável pela maior parcela dos custos de criação, que atinge a casa dos 60-70%.

Enfim, após os comentários feitos até agora, podemos concluir definitivamente que, alimentar corretamente é alimentar com pasto, sem entretanto esquecermos dos devidos suplementos (volumosos e concentrados), indispensáveis, mas fornecidos corretamente, isto é, para os animais, épocas e quantidades tecnicamente recomendados.

Há um ditado na equinocultura, que serve de alerta para essa arte de criar, que diz: se tudo for feito certo, não há garantias de sucesso, mas se tudo não for feito certo, o insucesso é garantido".

Entretanto, não basta possuímos bons pastos, caracterizados apenas pela existência de áreas com capins disponíveis ao pastejo, mas sim, dispormos de boas pastagens, traduzidas não só pela forrageira como também por todos os demais elementos que a compõe, tais como cercas, sombras, bebedouros, saiairos, creeper, etc., adequados e tecnicamente instalados. Estes complementos, definidos como pontos de concentração dos animais, devem ser planejados com muito critério, estrategicamente distribuídos em cada uma das parcelas.

Ressalta-se ainda, que não basta apenas implantar pastagens de boa qualidade e em quantidade suficientes, mas também e principalmente,

utilizá-las da melhor maneira possível. Assim sendo, tão importante quanto a implantação de pastagens é saber como manejá-las tecnicamente para que se mantenham em bom estado por um período o mais longo possível, evitando com isso, os gastos com reformas. Devemos ter sempre em mente que pastagem também é cultura.

Infelizmente, pouquíssimas pessoas sabem como bem manejar suas pastagens, pois apesar de termos que respeitar as necessidades nutricionais de valiosos animais, devemos respeitar também e principalmente, as exigências da forrageira nela existente, essencialmente no que diz respeito a nutrição, fisiologia, hábitos de crescimento, etc. A grande maioria dos criadores privilegia prioritariamente seus animais, em detrimento único e exclusivo das pastagens. Lotações excessivas, superpastejo, descansos inadequados, negligências com os problemas químicos e físicos do solo, inexistência de técnicas de conservação do solo, etc., são os descasos mais frequentemente observados nos haras e fazendas que criam esse nobre animal.

Como principal responsável por

esses problemas, podemos citar a falta de conhecimento técnico-agronômico por parte não só dos criadores, como também e principalmente dos empregados (gerentes, administradores, peões, etc.), que se julgam experientes no ramo e portanto conhecedores da tecnologia necessária. Com poderes administrativos delegado pelos patrões, frequentemente ausentes por necessidades óbvias, esses "entendidos" promovem as maiores barbaridades, castigando durante toda a parte agrônoma do haras, muitas vezes até inconscientemente. Não raro, observamos também a convivência dos patrões...

Sabe-se que a teoria sem a prática é temerosa, todavia a prática sem a teoria é verdadeiramente desastrosa!

A necessidade de orientação agrônoma especializada é tão importante para o êxito técnico e econômico de uma criação, quanto uma competente assistência médico-veterinária. Os benefícios obtidos são visíveis até mesmo ao leigo, visto que além de melhorar o estado nutricional dos animais, com reflexos nítidos na eficiência reprodutiva dos mesmos, os resultados aparecem

também na redução dos custos de produção e, consequentemente, na lucratividade da criação. Outro reflexo também observado é a redução drástica na aquisição de medicamentos que, como todos sabem, estão custando os "olhos da cara". Não há, seguramente, necessidade alguma de se aplicar as chamadas "bombas" nos animais, verdadeiros coquetéis de drogas injetáveis, para se obter boa performance de qualquer das categorias. Quem adota essa prática visa, inconscientemente, suprir as deficiências decorrentes da ausência de um plano nutricional adequado.

Na condição de técnico do cavalo, tenho por obrigação discriminar totalmente tal prática e ratificar o que nosso grande companheiro e hipólogo Prof. Roberto Losito de Carvalho chama de "malfadada nutrição endovenosa". Acrescentamos nós: "cavalo come pela boca."

Animais corretamente alimentados, a custo reduzidos, é a grande meta a ser necessariamente alcançada por todos os criadores e, ao nosso modo de ver, o único caminho viável a ser seguido. Campinas (0192) 51.1697.



O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up do seu haras consulte quem entende.

Na **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - **SBPE**

Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superstições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do projeto geral, oferecemos:

- * Adequação do haras ao SBPE
- * Produção de ração no próprio haras
- * Volumosos de qualidade
- * Check-up do haras
- * Cursos personalizados
- * Produção de feno e de alfafa

LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS

Tel.: (0194) 34.9338/(0194) 33.4255 (noite)

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA É FUNDAMENTAL PARA EVITAR CÓLICAS NO CAVALO

Um dos segredos para se ter cavalos saudáveis e com boa competitividade, é respeitar algumas regras básicas do manejo nutricional. O professor e consultor Roberto Losito de Carvalho, com mais de 30 anos de experiência no setor, dá a seguir alguns conselhos para conseguir este objetivo. Também ensina como afugentar o pesadelo das cólicas, que maltratam o animal, prejudicam sua performance e podem até matá-lo. Segundo ele, o cavalo não é naturalmente predisposto à cólica: quem as provoca é o homem, quando não lhe fornece uma alimentação adequada em quantidades ideais e em horários estipulados.

As cólicas são a principal causa da morte de cavalos. Seus principais sintomas são inquietação, transpiração excessiva, respiração e batimentos cardíacos acelerados. Além disso, o animal pode raspar o solo, rolar, gemer e deitar-se e levantar-se seguidamente.

Existem vários tipos de cólicas em equinos, em função do órgão atingido. Elas podem ser flatulentas, devido ao acúmulo de gases, ou espasmódicas, quando se verificam contrações irregulares do estômago. Existem ainda as cólicas obstrutivas, que bloqueiam total ou parcialmente a passagem do alimento e as que causam trombose (tromboembólicas).

A melhor forma de evitar este temível mal é através da prevenção. Segundo o Professor Losito, dificilmente, ocorrem cólicas em condições naturais de pastejo de cavalos. Em geral elas são consequência de um manejo alimentar inadequado. Portanto, é preciso seguir algumas

regras básicas da alimentação de equinos. A principal regra é que a quantidade de alimentos recebida pelo cavalo por dia deve ser diretamente proporcional ao seu peso, à sua atividade de produção e ao seu temperamento.

A base da alimentação dos cavalos são os volumosos, constituída de pastagens, capineiras e fenos. Eventualmente, pode-se complementar com fornecimento dos concentrados, através dos quais eles re-

cebem os nutrientes mais nobres - proteínas, minerais e vitaminas.

O animal deve ter pasto à vontade mas a quantidade de concentrados deve ser a menor possível, no máximo, 1,5% do seu peso: quando oferecido em doses exageradas, pode levá-lo à obesidade e predispor às cólicas. Por isso, o criador nunca deve ministrar uma dose fixa da ração durante todo ano e sim complementar a alimentação quando for necessário.

OS DEZ MANDAMENTOS PARA EVITAR AS TEMÍVEIS CÓLICAS NOS CAVALOS

O Professor Roberto Losito de Carvalho lembra que o ideal é alimentar os cavalos individualmente. Na hora das refeições, eles devem ter cochos separados, mesmo quando separados em categorias, como por exemplo, em grupo de potros até 12 meses, até 24 meses, éguas gestantes, éguas com potro ao pé e assim por diante. Tendo isso como premissa, ele recomenda:

- Nunca formule rações por volume, sempre por peso.
- O cavalo é um animal sistemático. Nunca altere os horários de alimentação, nem modifique repentinamente os tipos de rações. Se for preciso mudar, faça-o de forma gradativa.
- Nunca forneça quantidades excessivas de alimentos: a cada refeição, não ultrapasse um quilo para potros até 12 meses; dois quilos, para potros até 30 meses e três quilos para o cavalo adulto, com cerca de 500 quilos de peso.
- Nunca misture alimentos concentrados com volumosos na mesma refeição.
- Quando estiver estabulado, a última refeição do cavalo deve ser uma cota de volumosos (feno ou verde)
- Procure fazer as camas dos cavalos nas baias com capim seco ou com feno de má qualidade.
- Mantenha os bebedouros limpos e forneça água à vontade.
- Faça um intervalo para descanso perto das refeições: inicie o trabalho uma ou duas horas depois das refeições ou forneça os alimentos no mínimo uma hora depois dos exercícios.
- Observe e analise com frequência a qualidade dos alimentos ingeridos pelos cavalos. Em caso de dúvida, suspenda o fornecimento.
- Observe sempre as fezes do animal quanto a quantidade, consistência e eventual presença de partículas alimentares. Normalmente, um cavalo com aproximadamente 450 quilos produz cerca de 23 quilos de fezes por dia.



ZEOLITA DE SÓDIO A UM AVANÇO NA TECNOLOGIA DA NUTRIÇÃO ANIMAL

Simone Hagge Caggiano, Engenheira Agrônoma, pela ESALQ-USP Piracicaba/SP, recentemente defendeu a tese de mestrado no Texas/USA. O estudo aconteceu de setembro de 1991 a maio de 1992, com a defesa da tese em setembro de 92.

Teve como orientadores o Professor Doutor Titular da cadeira de Nutrição animal da ESALQ - USP, Max Vieira Bose, e o Professor Doutor Titular da cadeira de Ciência Equina, da Universidade do Texas, Gary Potter.

A tese elaborada por Simone é parte integrante do projeto desenvolvido pelo Texas A & M University, que espera em breve tornar disponível para os criadores, um produto de altíssima importância para o cavalo atleta: a Zeolita de Sódio A (ZSA), conforme se pode ver na Tese publicada.

Atualmente, Simone está na Administração Geral do Rancho Guanacaste e dos Criatórios, em Uberaba/MG. Pretende trabalhar para a equinocultura do Brasil, ministrando cursos de aprimoramento. "O cavalo está muito atrasado no Brasil. Falta tecnologia, conhecimento da psicologia animal, do manejo, nutrição... É tudo empírico, o que aprendemos sobre cavalos na universidade é muito superficial, sem um caráter científico. Isto faz com que a gente busque o aprimoramento 'à força', diz Simone.

Agora, pretende trazer estes conhecimentos para o Brasil através de cursos de nutrição, manejo, preparação de animais para laço e ex-

posições, entre outros que pretende transmitir.

ZEOLITA DE SÓDIO A TESE

Recentemente muita atenção tem sido dada a nutrição do cavalo atleta. Desde então, o interesse pela relação nutrição-desempenho tem crescido substancialmente.

Os principais problemas apresentados na ossatura dos cavalos em crescimento são relacionados ao fornecimento excessivo de alimento, subnutrição ou mal balanceamento dos nutrientes. Estas desordens podem gerar epifisites, fraturas e deformações ósseas. Para se ter uma idéia em que extensão isso ocorre, 70% dos potros Puro Sangue Inglês sofre fraturas ou deformações ósseas dentro do seu primeiro ano de treinamento.

O crescimento e manutenção óssea são funções de mineralização da matriz protéica. Portanto, fatores que influenciam a síntese de cartilagem e sua mineralização são de incomparável importância ao desenvolvimento sadio do esqueleto.

O papel de minerais como Ca, P, Mg, Cu, Zn e Mn são bem conhecidos na formação do tecido ósseo. Recentes pesquisas tem comprovado a necessidade do silício à formação adequada do esqueleto e sua calcificação.

O silício é o elemento mais abundante na litosfera após o oxigênio, perfazendo 26% da crosta terrestre. Ocorre de várias formas na natureza,

sendo que as principais são aluminossilicatos e dióxido de sílica hidratado.

Além da ampla distribuição geológica o silício é essencial para grande número de plantas e nos vertebrados encontra-se nos cabelos, pernas, pele e tendões.

O silício tem seu principal efeito ligado ao conteúdo de colágeno na matriz do tecido conectivo. Sua deficiência gera diminuição do colágeno, portanto, gerando anomalias ósseas.

Não se sabe se a quantidade de silício que os animais ingerem é suficiente para atender suas necessidades, pois ainda, não foram determinadas as suas reais exigências.

Também não são conhecidas fontes nutricionais que forneçam silício em forma assimilável.

Assim sendo, para responder esta questão e muitas outras, realizou-se uma pesquisa na Texas A & M University, College Station, Texas, com a finalidade de avaliar a ZEOLITA DE SÓDIO A (ZSA). Este é um aluminossilicato sintético que fornece silício em forma biodisponível (ácido monossilícico), e possui grande capacidade de troca catiônica.

Seu mecanismo de ação ainda não está esclarecido mas, pode estar relacionado ao seu conteúdo de alumínio ou à sua capacidade de troca iônica.

Acredita-se que ZSA propicie aumento da absorção de cálcio pelo organismo resultando no aumento da densidade óssea. Isso evitaria que

tantas deformações e fraturas ósseas ocorressem em potros em crescimento que iniciam seus treinamentos muito cedo.

A pesquisa teve por objetivo verificar o efeito de diversos níveis de ZEOLITA DE SÓDIO A (0; 1,26; 2,54; e 4%) sobre a absorção de Ca, P, Mg, K, Na, Cu, Zn, Fe e Mn em cavalos alimentados com feno de gramínea e concentrado.

Os dados obtidos indicam que o

mecanismo de ação da ZSA esteja realmente ligado a sua capacidade de troca iônica com maior seletividade para o cálcio pois, embora não tenha afetado a absorção deste mineral pelo organismo, a maior quantidade de Ca, excretada na urina foi encontrada com maior nível de ZSA na dieta (4%). Em outras palavras, ZSA absorveu mais cálcio do meio, resultando numa maior excreção.

Entretanto, são poucos os dados até agora obtidos, o que não permite

ainda, conclusão definitiva sobre a ação da ZEOLITA DE SÓDIO A em equinos.

A Texas A & M University continua desenvolvendo trabalhos nesta área, com diferentes metodologias experimentais, visando o estudo completo sobre a ZSA.

Maiores informações: Simone Hagge Caggiano Fones: (011) 885.8824/885.7031.

1º LEILÃO QUALIDADE GARANTIDA São João da Boa Vista

Sábado, dia 28 de maio de 1994- 15:00 horas

Local: Tathersall do Recinto da Exposição "José Ruy de Lima Azevedo"- S.João da Boa Vista

42 lotes da vacas e novilhas HPB - POI, PO, PC e PC s/r
em lactações e chegadas a parir

Vendedores:

Antonio Sérgio Sibin, Augusto Cotrin e Marco Cotrim, Fábio Pamplona de Oliveira
S/A Fazenda Paraíso Agropecuária, Jorge Nicolau Neto, Nelson Barrizzelli,
Nelson Mancini Nicolau e Sebastião Biazzo

Patrocínio



Informações: (0196) 22.3845
(0196) 23.4441
(0196) 23.4124 (fax)

Mantiqueira Leilões Rurais Ltda



CAJÚ DE BRASÍLIA

RGD - B-58

**Touro colocado em 1º lugar no resultado
do teste de progênie do 2º grupo de touros
do Programa Nacional do Gir Leiteiro.
Teste realizado pela EMBRAPA/CNPGL.**



Grinalda TE de Brasília, RGD: X-9491

No 10º controle leiteiro oficial realizado
pela ABC, no dia 15 de abril de 1994, atingiu
a produção de 8.073Kg de leite,
em 323 dias, tornando-se a **RECORDISTA**

MUNDIAL DE LEITE DE TODAS AS RAÇAS ZEBUÍNAS.

Grinalda é irmã própria do touro Garimpo de Brasília.

**NOTÍCIA DE
ÚLTIMA HORA**

**R
P**

**Fazenda Brasília
Agropecuária Ltda.**

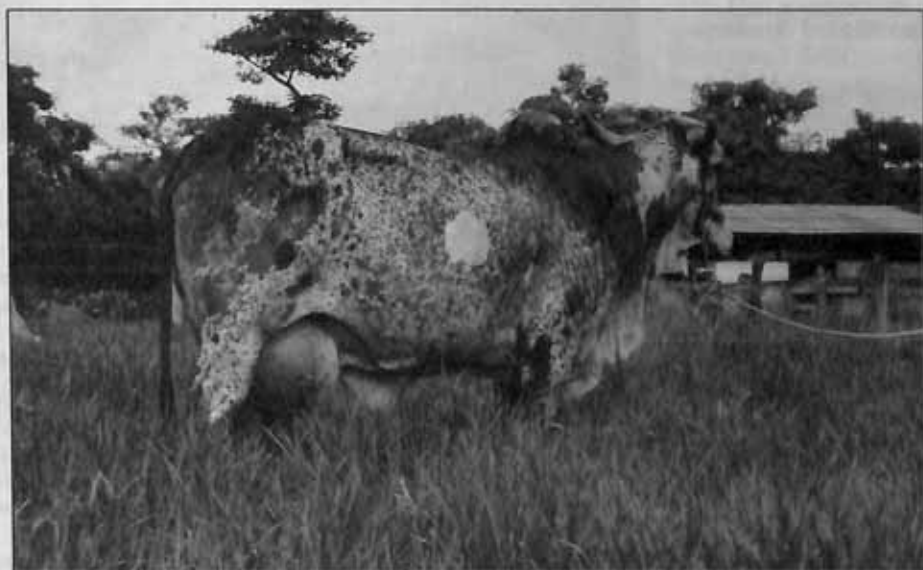
Rua Pirapetinga, 322 - s/103
Serra - CEP 30220-150
Belo Horizonte - MG
Tel.: (031) 225.4858

ESQUEMAS DE CRUZAMENTOS EM GADO DE LEITE

Dr. Álvaro Mattos e Dr. Roberto Luiz Teodoro

O GUZERÁ

Dr. Roberto Winkler e Dra Vânia Maldini Penna



GRINALDA TE de Brasília - em 15/04/94 atingiu 8073 kg de leite no SCL-ABC, tornando-se recordista Mundial de leite de todas as raças zebuínas

No Brasil a pecuária de leite apresenta grande variação nas práticas de manejo, que vão desde criações intensivas com gado europeu, até explorações extensivas com animais zebu. Entretanto, na maioria das propriedades leiteiras predominam animais mestiços (Pag.2)

**LIVRO DE ESCOL
LACTAÇÕES TERMINADAS
CONTROLES PARCIAIS**

ESQUEMAS DE CRUZAMENTOS EM GADO DE LEITE

Alvaro de Mattos Lemos⁽¹⁾
Roberto Luiz Teodoro⁽²⁾

INTRODUÇÃO

Sabe-se que cada raça tem suas características próprias e deste modo, o melhoramento genético começa com a escolha da raça ou esquema de cruzamento adaptado a determinada região, até mesmo a cada fazenda, em função do nível de manejo nela utilizado.

Os cruzamentos são realizados com a finalidade de reunir em um só animal as características desejáveis de duas ou mais raças, como a rusticidade das zebuínas e o potencial de produção das europeias. Os cruzamentos proporcionam também, o aproveitamento da heterose ou vigor híbrido, que ocorre na maioria das características de importância econômica para bovinos nos trópicos. Heterose é a superioridade dos filhos, provenientes de cruzamentos, em comparação com a média dos pais. Sua expressão é maior em condições mais adversas de meio ambiente.

No Brasil, a pecuária de leite apresenta grande variação nas práticas de manejo, que vão desde criações intensivas com gado europeu, até explorações extensivas com animais zebu. Entretanto, na maioria das propriedades leiteiras predominam animais



Grupo genético com melhor desempenho para maioria das características estudadas

mestiços. Usualmente, os acasalamentos não são dirigidos, levando a uma grande diversidade de graus de sangue nos rebanhos, dificultando a aplicação de práticas de manejo e alimentação adequadas. De um modo geral, os criadores utilizam touros Holandeses por um período e quando começam a surgir vacas mais exigentes em manejo, retornam com touro zebu. Outros criadores mantêm touro Holandês nas vacas em lactação e o Zebu nas vacas secas e novilhas. Touros mestiços também vêm sendo muito utilizados.

No momento de definir os acasalamentos surgem as dúvidas de técnicos e criadores sobre a maneira mais adequada de se utilizarem os recursos genéticos, sendo importante a avaliação econômica dos esquemas de cruzamentos e a definição daqueles mais apropriados para cada nível de manejo.

Como não existiam resultados experimentais para essa definição, implantou-se no Centro Nacional de

Pesquisa de Gado de Leite - EMBRAPA, em 1976, o experimento "Estratégia de Cruzamentos entre Raças Leiteiras para a Região Sudeste do Brasil", onde estão sendo testadas cinco estratégias de cruzamentos:

1. absorção por Holandês (H), ou seja, cruzamento contínuo com Holandês até atingir o puro por cruzamento (PC);
2. formação de uma nova raça mestiça (5/8);
3. cruzamento rotativo simples, revezando-se a raça dos reprodutores à cada geração (H-Z);
4. cruzamento rotativo com repetição do Holandês (H-H-Z); e
5. reposição contínua com fêmeas F1.

Com a finalidade de definir e comparar essas estratégias, foram produzidas fêmeas de seis grupos genéticos Holandês: Guzerá (1/4, 1/2, 5/8, 3/4, 7/8 e Hol. PC), semelhantes aos que seriam obtidos ao executar-se, na prática, cada uma delas. Deste modo, a absorção por Holandês foi testada com animais Holandês PC; a forma-

(1) Médico Veterinário pela Esc. Vet. da UFMG (B.H.). Mestrado em Zootecnia Esc. Vet. UFMG (B.H.). Doutorado em Genética pela USP (Rib. Preto) - Pesquisador do CNPGL/EMBRAPA, na área de Melhoramento Genético Animal desde 1975
(2) Médico Veterinário pela Esc. Vet. da UFMG (B.H.). Mestrado em Zootecnia pela Esc. Vet. da UFMG (B.H.). Doutorado em Genética e melhoramento pela UFV (Viçosa) - Pesquisador do CNPGL/EMBRAPA, na área de Melhoramento Genético animal desde 1976

QUADRO 1 - Características do Início da Função Sexual em Animais de Seis Graus de Sangue H-Z

Grau de Sangue	Idade à Puberdade (meses)	Peso à Puberdade (kg)	Idade à 1ª Concepção (meses)
1/4	25,31	309	28,44
1/2	23,83	334	25,41
3/8	26,27	316	28,50
1/4	25,90	311	26,56
7/8	25,54	303	28,00
H	26,49	298	27,51

Fonte: Tassero et al (1984)

QUADRO 2 - Idade ao Primeiro Parto e Intervalo de Partos em Animais H-Z, segundo o nível de Manejo da Fazenda

Grau de Sangue	Nível Alto(1)		Nível Baixo(2)	
	Idade ao 1º parto	Intervalo de partos (meses)	Idade ao 1º parto (anos)	Intervalo de partos (meses)
1/4	3,39	12,82	3,79	17,95
1/2	3,04	12,95	3,26	16,90
5/8	3,24	11,60	3,96	19,17
3/4	3,25	14,27	3,56	18,93
7/8	3,24	12,33	3,86	18,54
H	3,49	15,25	3,68	19,20

Fonte: Lemos et al. (1992) e Medeiros et al (1990) (1) Proporcionando produção de até 4.200 kg de leite, por lactação, à idade adulta. (2) Proporcionando produção de até 2.800 kg de leite, por lactação à idade adulta.

ção de nova raça com 5/8 bimestiço; o cruzamento rotativo simples com 1/4 e 3/4 H; e o rotativo com repetição de Holandês com 1/2, 3/4, 7/8 H e a reposição F1 com as 1/2 H-Z.

As fêmeas foram produzidas pela EMBRAPA e distribuídas com idade aproximada de 22 meses a 67 fazendas cooperadoras, localizadas nas principais bacias leiteiras da região Sudeste do Brasil. Os animais eram manejados seguindo os critérios utilizados, normalmente, pelo proprietário e o desempenho foi acompanhado mensalmente através de controles zootécnicos e leiteiros.

Já foram estudadas várias características disponíveis nos primeiros oito anos e para tal, as fazendas foram divididas em nível alto e baixo de manejo, de acordo com a produção e as práticas de manejo vigentes em cada propriedade.

RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO

Reprodução

Para o início da função sexual, os resultados mostraram melhores desempenhos para os animais 1/2 sangue ou F1 (Quadros 1 e 2). Para o intervalo de partos os animais 1/2 foram superiores, isto é, apresentaram

menor intervalo, em fazendas de baixo nível de manejo, enquanto que no nível alto de manejo não houve diferença significativa entre os vários graus de sangue. Os animais F1 provenientes do cruzamento de raças puras, apresentaram maior heterose, traduzida em melhor eficiência reprodutiva comparado aos outros grupos genéticos.

Resistência a Parasitos

Estudaram-se as infestações por bernes, endoparasitas e carrapatos, verificando-se menores cargas para os animais com maior grau de sangue zebu (Quadro 3). A resistência aos parasitas conferida pelo Zebu, aliada a outros atributos relativos à adaptação ao ambiente tropical, constitui uma das justificativas para sua utilização em cruzamentos.

Produção

Resultados de produção de leite, gordura e proteína na primeira lactação podem ser observados no Quadro 4.

Em fazendas de melhor nível de manejo, os animais 1/2, 3/4, 7/8 e

Hol PC apresentaram resultados aproximados e melhor desempenho. Os animais 1/2 (F1) produziram mais gordura e proteína no leite. Em fazendas de nível baixo, melhores resultados foram observados para os ani-

Quadro 3 - Cargas parasitárias em Novilhas de seis "graus de sangue" H-Z

Grau de sangue	Média de Carrapatos(1)	Média de Coopérrias(2)	Média de Bernes(3)
1/4	44	11.917	4,18
1/2	71	4.861	4,34
5/8	151	14.610	3,94
3/4	223	26.115	8,77
7/8	282	26.422	7,28
H	501	21.938	8,43

Fonte: Lemos et al (1985); Oliveira e Polach (1981) (1) Larvas ingeridas (2) Todas as formas (3) Número de mótulas

mais 1/2 sangue, seguidos dos 3/4 e 7/8, sendo que a expressão da heterose foi maior neste nível de manejo.

Para avaliação econômica dos esquemas de cruzamentos, utilizaram-se dados de produções de leite, gordura e proteína, idade ao 1º parto, mortalidade, consumo de concentrados, custo da novilha, preço de venda, etc. Desse modo, obteve-se uma indicação mais segura do melhor esquema a ser utilizado, tomando por base o lucro líquido diário (Quadro 5).

QUADRO 4 Características de Lactação, em Animais de Seis Graus de Sangue H-Z, em Fazendas de Dois Níveis de Manejo

Grau de Sangue	Nível alto				Nível baixo			
	Duração da Lactação (dias)	Produção de Leite (kg)	Produção de Gordura (kg)	Produção de Proteína (kg)	Duração da Lactação (dias)	Produção de Leite (kg)	Produção de Gordura (kg)	Produção de Proteína (kg)
1/4	211	1.396	55	48	268	1.180	54	40
1/2	305	2.953	132	100	375	2.636	114	83
5/8	191	1.401	46	43	283	1.423	59	45
3/4	329	2.981	121	94	367	2.251	94	70
7/8	295	2.821	104	84	304	1.672	66	51
H	365	3.147	113	93	258	1.226	49	38

Fonte: Madalena et al (1990a)

QUADRO 5 Lucro Líquido por dia após o Primeiro Parto, Expresso em Equivalência de Litros de Leite-cota, nas Diferentes Estratégias de Cruzamentos

Estratégia de Cruzamento	Nível alto	Nível baixo
	Litros de Leite	
1º Cruza (F1)	1,82	4,64
Cruzamento alternado com repetição do H(H-H-Z)	1,36	2,23
Cruzamento alternado Simples (H-Z)	0,75	2,72
Absorção por Holandês (H)	1,36	-0,95
Formação de nova raça (5/8)	-0,33	1,37

Fonte: Madalena et al (1990)

CONCLUSÕES

Para obter-se altas produções de leite, acima de 4.200 kg por lactação, devem ser utilizadas raças européias puras (Holandesa, Jersey, Suíça, etc.) em condições ótimas de manejo e alimentação.

Para fazendas com bom nível de manejo, que proporcionem produções entre 2.800 e 4.200 kg por lactação, as melhores estratégias são a absorção por Holandês (H) e o cruzamento alternado com repetição do Holandês (H-H-Z). Entretanto, este último pode ser mais rentável se forem pagos

maiores preços pela gordura e proteína do leite.

Em condições de manejo que propiciem produções inferiores a 2.800 kg por lactação, deve ser utilizado o cruzamento alternado simples (H-Z), se o produtor tiver condições de praticar a monta controlada. Este esquema de cruzamento pode ser utilizado em explorações de dupla aptidão aproveitando-se o macho filho de touro zebu para corte.

Embora o 5/8 bimestiço tenha apresentado um baixo desempenho, o desenvolvimento de raças mestiças pode ser justificado face a simplicidade do uso desta opção pelos produtores. Inclusive, não seria obrigatório que os touros fossem exatamente 5/8 H e 3/8 Z. Por sua vez, seria necessária uma seleção muito intensa, com base na produção, para neutralizar os efeitos da perda de heterose.

Os animais 1/2 sangue (F1) apresentaram desempenho superior aos outros cruzamentos, em ambos os níveis de manejo. Devido a importância da heterose para a maioria das carac-

terísticas de relevância econômica, e sendo sua expressão máxima nas 1/2 (F1), a reposição contínua com fêmeas deste grupo genético pode ser uma estratégia viável para parte do rebanho leiteiro. Em determinadas regiões, as fêmeas F1 podem ser produzidas em rebanhos de gado de corte e transferidas para os de gado de leite. Para isto, acasalar-se-iam parte das vacas zebu com touros de raças européias. O aprimoramento de técnicas para produção e transferência de embriões poderá facilitar essa alternativa em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEMOS, A.M.; MADALENA, F.E.; TEODORO, R.L.; BARBOSA, R.T.; MONTEIRO, J.B.N. Comparative performance of six Holstein-Friesian x Guzera grades in Brazil: 5 -age at firstcalving. *Revista Brasileira de Genética*, Ribeirão Preto, v.15, n.1, p.73-83, 1992.
- LEMOS, A.M.; TEODORO, R.L.; OLIVEIRA, G.P.; MADALENA, F.E. Comparative performance of six Holstein-Friesian x Guzera grades in Brazil: 3-Burdens of *Boophilus mi-croplus* under field conditions. *Animal Production*, Edinburgh, v.41, n.2, p.187-191, 1985.
- MADALENA, F.E. Cattle breed resource utilization for dairy production in Brazil. *Revista Brasileira de Genética*, Ribeirão Preto, v.12, n.1,

p.183-220, 1989. Suplemento.
MADALENA, F.E.; LEMOS, A.M.;
TEODORO, R.L.; BARBOSA, R.T.;
MONTEIRO, J.B.N. Dairy production and reproduction in Holstein-Friesian and Guzerá crosses. *Journal of Dairy Science* Champaign, v.73, p.1872-1886, 1990a.
MADALENA, F.E.; TEODORO, R.L.;
LEMOS, L.M.; MONTEIRO, J.B.N.;
BARBOSA, R.T. Evolution of strategies for crossbreeding of dairy cattle in Brazil. *Journal of Dairy Science*, Champaign, v.73, p.1887-1901, 1990.
OLIVEIRA, G.P. Avaliação da suscetibilidade ao berne *Dematobia homi-*

nis L. Jr. 1781, em novilhas HVB: Guzerá, em condições naturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 13, 1986, Cuiabá. Anais... Cuiabá, p.90.
PALOSCHI, C.G. Relação da carga média, razão fêmea/macho e número de ovos por fêmea de populações de Cooperia spp., em bezerros HVB e mestiços HVB x Guzerá. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1981. 91p. Tese Mestrado.
TEODORO, R.L.; LEMOS, A.M.;
BARBOSA, R.T.; MADALENA, F.E. Comparative performance of six Holstein - Friesian x Guzerá grades in Brazil: 2 - Traits related

the onset the sexual function. *Animal Production*, Edinburgh, v.38, n.2, p.165-170, Apr. 1984.

TOUCHBERRY, R.W. Delineamento, condução e análise de experimentos de cruzamento em gado de leite. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINO LEITEIRO NOS TRÓPICOS, 1, 1982, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora: EMBRAPA-CNPGL, 1983. p.363-440.

Nota da Redação: Estamos publicando novamente este artigo, por ter sido impresso incorretamente.

CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO EM GADO NELORE



VISÃO DO CRIADOR E DO PESQUISADOR

ARTHUR DA SILVA MARIANTE
ARNALDO ZANCANER

Esta publicação deverá ser de grande valia para os criadores interessados em melhorar a composição genética e o manejo de seus rebanhos; para os pesquisadores interessados na análise e interpretação de dados de gado de corte, bem como para os extensionistas interessados em aprender de que forma os dados de pesquisa podem ser usados para melhorar o manejo do rebanho.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
 Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024
 São Paulo - SP

Roberto Winkler 1
Vânia Maldini Penna 2

INTRODUÇÃO

As primeiras importações de zebu para o Brasil ocorreram na segunda metade do século passado (Silva, 1947). Dentre os primeiros animais importados, estava o Guzerá, originado do comissariado de Gujarat, província de Bombaim, região semi-árida do noroeste indiano. O Guzerá corresponde, na Índia, ao Kankrej (Santiago, 1984), que é considerado de aptidão mista, sendo utilizada para trabalho e produção de leite. Apesar de a Índia não explorar a carne bovina, essa raça é conhecida pelas grandes possibilidades para esta produção.

No Brasil, o Guzerá revelou sua alta capacidade de adaptação, notadamente nas regiões semi-áridas, tendo dominado o panorama pecuário nacional até 1939, época em que a maioria dos rebanhos existentes recebeu reprodutores Gir para a formação da raça Indubrasil (Santiago, 1984). Foi também usado, intensamente, em cruzamentos industriais e na formação de novas raças, como Pitangueiras, Lavinia, Santa Gabriela, Cariri, Rio Pardense, Xingu, Santa Mariana, Pitalanda, Mestiço Leiteiro Brasileiro (MBL), Guzonel e Guzolanda, entre outras. Dessa forma, houve grande redução no rebanho puro, que estabilizou-se nos últimos anos em aproximadamente seis a oito mil registros de nascimentos anuais (Gráfico 1). Considerável número de criadores ainda usam parte de seu rebanho para a produção de mestiços F1, de grande aceitação no mercado. Se atualmente, do ponto de vista numérico, a posição do Guzerá não é das mais destacadas, o mesmo não acontece quando a raça é encarada sob o prisma zootécnico,



ALVURA - Produziu 25,53 kg de leite na Exposição Nacional de Uberaba - 1992.

pois ela possui elevada aptidão para produção de carne e de leite (Santiago, 1984).

O Guzerá distribui-se principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, sendo os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte os que tiveram o maior número de animais registrados (registros definitivos - RGD) em 1991.

DESCRIÇÃO DA RAÇA

Raça cinza azulega*, de perfil reto ou subcôncavo, marrafa larga, arcadas orbitárias salientes, chifres em forma de lira e orelhas voltadas para a face. É das raças Zebus mais pesadas da Índia (Santiago, 1984) e do Brasil (Joshi & Philips, 1954). Medidas de tamanho corporal de fêmeas adultas de sete rebanhos da

Xingu, Santa Mariana, Pitalanda, Mestiço Leiteiro Brasileiro (MLB), Guzonel e

fêmeas adultas de sete rebanhos da região Sudeste encontram-se no Quadro 1.

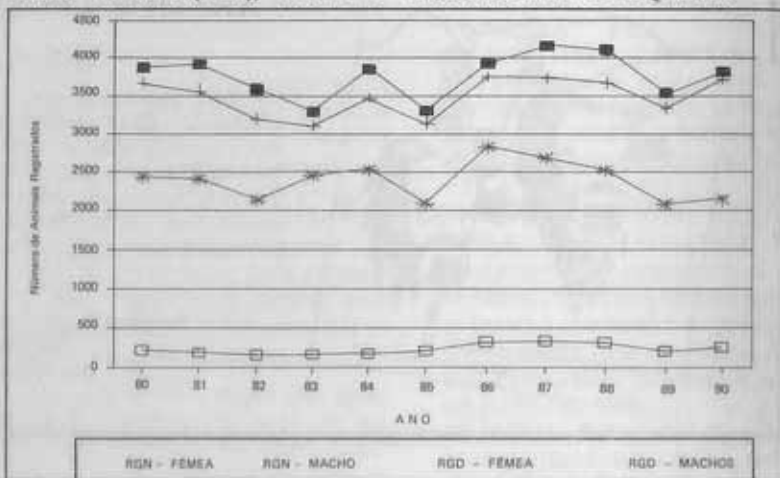


Gráfico 1 - Número de Animais da Raça Guzerá.

NOTA: Dados obtidos através da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil em 1992.

1. MEd. Veterinário, M.S. - Escola de Veterinária/UFMG - C.P. 567 - CEP 30161-970 - Belo Horizonte, MG

2. MEd. Veterinária, Dm - Escola de Veterinária/UFMG - CP 567 - CEP 30161-970 - Belo Horizonte, MG

região Sudeste encontram-se no Quadro 1.

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

QUADRO 1 Médias ($\bar{X} \pm E.P.$) de Medidas Corporais de 762 Fêmeas Adultas da Raça Guzera, a Pasto em Sete Fazendas da Região Sudeste

Característica	$\bar{X} \pm E.P.$
Altura de cernelha	135,22 $\pm$ 5,10
Altura da garupa	140,77 $\pm$ 5,22
Comprimento corporal	147,38 $\pm$ 6,56
Circunferência torácica	182,24 $\pm$ 8,35
Peso	447,67 $\pm$ 59,51

FONTE: Winkler et al. (1992).

Diversos estudos avaliando a idade à primeira cria e o intervalo entre partos na raça Guzera são apresentados nos Quadros 2 e 3. Nota-se grande variação nessas características, dada a diversidade das condições de manejo e alimentação.

PRODUÇÃO DE CARNE

O Guzera é considerado uma das raças Zebus do Brasil que apresenta grande capacidade de crescimento e ganho em peso. Entretanto, dados comparativos de crescimento entre as raças são escassos ou pouco con-



Galileia (13 anos, 580 kg de peso, 23 kg de leite) e seu filho (44 meses, 980 kg de peso).

QUADRO 2 Médias de Idade ao Primeiro Parto (IPP) na Raça Guzera

Autor	Animais (n°)	IPP (meses)
Joshi & Phillips (1954) (1)	-	48,40
Patel (1956) (1)	-	45,20
Carneiro et. al. (1958)	37	46,40
Pires et. al. (1967)	131	46,90
Silva et. al. (1971)	184	46,70
Silva et. al. (1971)	45	37,50
Villares (1972)	28	45,80
Gomez Sarmiento (1975)	148	47,00
Andrade et al. (1977)	80	46,00
Pires et al. (1977)	71	44,11
Mariz & Oliveira (1983)	142	40,72
Miranda et al. (1986) 256	256	38,14
Duarte-Ortuno et al. (1988)	56	41,49
Embrapa (CEA) (1991)	-	42,00
Embrapa (CNPGL) (1992)	228	43,50
Winkler (em andamento)	686	46,87
Média geral	44,17	

FONTE: Pereira & Miranda (1977), Santiago (1984), Ramos (1984) e Nijera Ayala (1990).

(1) Raça Kankrej na Índia.

fiáveis, desde que, para este tipo de comparação, é necessário que os animais sejam avaliados num mesmo local. No Quadro 4 e Gráfico 2 são apresentados estudos comparativos de animais de diversas raças Zebus em uma única fazenda. Nos

Quadros 5 e 6, são mostrados os pesos em algumas idades-padrão, referentes à medida nacional do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP) da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABZ) e de uma fazenda de terras férteis do Instituto de Zootecnia em São Carlos - SP, respectivamente. Tais resultados, bem como o desempenho da raça em 56 das 66 provas de ganho em peso realizados pela ABZ em Uberaba (Quadro 7), demonstraram a capacidade de crescimento da raça Guzera a pasto e em confinamento.

PRODUÇÃO DE LEITE

Dentre as raças Zebus, o Guzera destaca-se também na produção de leite.

Diversas fêmeas alcançam lactações superiores a 4.000 kg de leite, havendo algumas que excedem a marca dos 5.000 kg. Entretanto, importante na avaliação da capacidade produtiva de uma raça é a média

QUADRO 3 Médias de Intervalo entre Partos (IEP) na Raça Guzerá

Autor	Animais (n°)	IEP (meses)
Carneiro et al. (1956)	129	18,05
Carneiro et al. (1958)	128	18,55
Carneiro et al. (1960/61)	5.158	19,03
Domingues (1966)	-	15,09
Pires et al. (1976)	302	16,81
Agarwal et al. (1971)	97	16,65
Agarwal et al. (1971)	101	19,25
Silva (1971)	337	17,95
Silva (1971)	329	16,16
Villares (1972)	-	15,80
Villares (1973)	59	15,88
Torres & Pinheiro (1974)	372	15,35
Tundisi et al. (1974)	195	15,09
Tundisi et al. (1974)	192	14,60
Baleiro (1976)	2.158	16,96
Gomez Sarmiento (1976)	-	16,96
Andrade et al. (1977)	68	18,05
Andrade et al. (1977)	300	14,36
Pires et al. (1977)	109	14,74
Campos et al. (1983)	742	16,01
Mariz & Oliveira (1983)	290	16,09
Miranda et al. (1986)	946	14,73
Embrapa (CEA) (1991)	-	13,97
Média geral	-	16,36

FONTE: Domingues (1966), Pereira & Miranda (1977), Santiago (1986), Ramos (1984) e Néjeto Ayala (1990).

de produção que o rebanho apresenta. No Campo Experimental de Alagoinha (CEA), que pertence à EMBRAPA, todas as fêmeas do rebanho são avaliadas quanto à produção do leite, tendo-se obtido, em 289 lactações de várias ordens, uma média de 2.500 kg de 285 dias (EMBRAPA, 1992). A média encontrada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), da EMBRAPA, em 228 lactações de animais de diversos rebanhos, é um pouco superior, atingido 2.921 kg com 5% de teor de gordura e período médio de lactação de 294 dias (Martinez, 1992). Devido à dificuldade, em algumas fazendas, de se efetuar um controle de leite regular e objetivando aferir lactações em igualdade de condições, aproximadamente 20 criadores têm enviado fêmeas de aptidão leiteira para o Núcleo de Melhoramento Leiteiro do Guzerá, situado em São Pedro dos Ferros - MG. O intuito é identificar os melhores animais e multiplicá-los através da transferência de embriões. Também está sendo implantado um programa de Teste de progênie (TP), com colaboração de criadores, EMBRAPA e Associação de Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) e a Escola de Veterinária da UFMG, entre outros, visando selecionar touros melhoradores para a produção de leite. O aumento no número de criadores que realizam controle leiteiro, associado à adesão ao TP e ao uso da transferência de embriões, deve levar a um progresso no trabalho de seleção leiteira da raça Guzerá. Os primeiros dez touros para iniciar o TP já foram selecionados com base na produção de leite de seus parentes. Pretende-se que os futuros touros para participantes do TP sejam submetidos a uma Prova de Ganho de Peso, o que permitirá a seleção para o duplo propósito.

As qualidades desta raça, amplamente comprovadas, garantem-lhe papel de destaque no contexto da pecuária brasileira, tanto como raça pura, quanto como base para diversos objetivos de cruzamentos.

QUADRO 4 Pesos em Diferentes Idades-padrão de Machos e Fêmeas das Raças Guzerá, Indubrasil, Nelore e Gyr da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba - MG

Raça Idade	Machos				Fêmeas			
	GU	IB	NE	GI	GU	IB	NE	GI
Ào nascimento	28,3	27,7	26,2	21,7	26,7	25,2	23,3	20,2
7 meses	167,5	168,8	153,0	132,3	150,8	156,7	139,2	122,4
12 meses	230,0	227,4	201,8	189,0	198,8	202,4	176,6	165,2
18 meses	-	-	-	-	254,2	251,4	235,8	212,4
24 meses	-	-	-	-	304,7	297,9	275,0	259,2

Fonte: Mattoso (1959)

Nota: GU - Guzerá; IB - Indubrasil; NE - Nelore; GI - Gyr

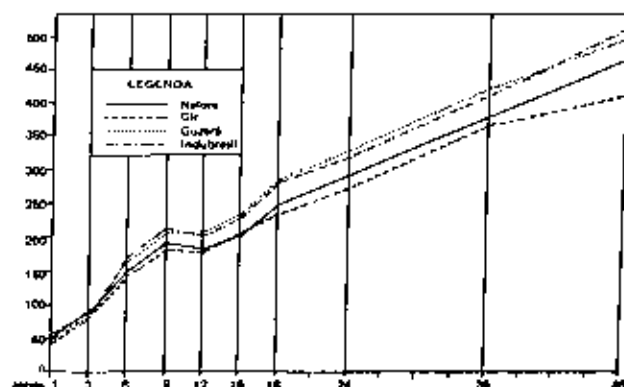


Gráfico 2 - Desenvolvimento Ponderal de Machos Zebu em Regime de Pasto na Fazenda Experimental de Criação do Instituto de Zootecnia, em São Carlos - SP.

FONTE: Santiago (1984).

QUADRO 5 Número de Animais e Médias de Peso ao Nascimento e às Idades-padrão para a Raça Guzzerá, de Acordo com o Sexo - Brasil (80 fazendas).

Idade	Sexo			
	Machos		Fêmeas	
	Nº	Peso (kg)	Nº	Peso (kg)
Ao nascimento	8.788	29	8.743	28
205 dias	4.235	149	4.214	136
365 dias	2.030	198	2.662	185
550 dias	811	259	1.607	249

FONTE: Rosa et al. (1985)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, O. O gado indiano no Brasil. Rio de Janeiro: PLANAL/SUNAB, 1966, 422 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (Coronel Pacheco, MG). Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite; Campo Experimental de Alagoinha Coronel Pacheco, (1992?). Folder

JOSHI, N.R.; PHILLIPS, R.W. El ganado cebu de la India y del Pakistán Roma: FAO, 1954, 256p.

MARTÍNEZ, M.L. Razas híbridas de leche y de doble propósito. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEJORAMIENTO ANIMAL, 1, 1992, Bogotá. (Anales...) Bogotá: ACOVEZ. No prelo.

MATTOSE, J. Estudo sobre o crescimento em peso de zebu na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba Viçosa: UFMG, 1959, 232p. Teso.

NÁJERA

AYALA, J.M. Efeitos genéticos e não genéticos sobre características reprodutivas e ponderais de duas populações de bovinos da raça Nelore. Belo Horizonte: UFMG-UV, 1990, 150p. Teses Mestrado.

RAMOS, A.A. Estudo das características reprodutivas e produtivas de zebrinos leiteleros da raça Gir nos trópicos. Botucatu: UNESP - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, 1984, 224p. Teses Doutorado.

PBREIRA, J.C.C.; MIRANDA J.F. Estêrelença reprodutiva dos bovinos. Belo Horizonte: UFMG-EV, 1977. 49p. Circulação interna.

ROSA, A. do N.; NOBRE, P.R.C.; FIGUEIREDO, G.R. de; SILVA, L.O.C. DA; EUCLIDES FILHO, K. Resultados do controle

QUADRO 6 Pesos em Diversas Idades-padrão Apresentadas pela Raça Guzzerá, no Instituto de Zootecnia de São Carlos - SP.

Idade	Machos	Fêmeas
	(kg)	(kg)
Ao nascimento	30,2	27,3
Desmame (7 meses)	199,0	185,0
15 meses	307	200,0
18 meses	425,0	301,0
24 meses	524,0	331,0
36 meses	623,0	423,0
48 meses	688,0	461,0

FONTE: Santiago (1984).

QUADRO 7 Participação das Raças nas Provas de Ganho em Peso (1ª a 66ª) da ABCZ

Raça	Número de Provas que Participou	Número e % de Provas que Ganhou em Relação ao Total		% que Ganhou em Relação às Provas que Participou
		Nº	%	
Guzzerá	56	33	50	59
Nelore	65	18	27	28
Nelore Mocho	16	4	6	25
Indubrasil	14	8	12	57
Tabapuã	14	2	3	14
Gir	25	1	2	4
Gir Mocho	5	0	0	0
Total	-	66	100	-

NOTA: Calculado a partir dos resultados das provas de ganho em pesos oficiais da ABCZ.

Ganho médio diário da Guzzerá: - 56 primeiras provas - 190 dias de duração: 814 gramas/dia

- 6 últimas provas - 112 dias de duração: 1000 gramas/dia

de desenvolvimento ponderal: raça Guzzerá 1975/1984, Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1985. 68p. (EMBRAPA-CNPGC, Documentos, 30).

SANTIAGO, A.A. O Guzzerá Recife: tropical, 1984. 450p.

SILVA, A.B. O Zebu na Índia e no Brasil. Rio de Janeiro, 1947, 280p.

WINKLER, R.; PENNA, V.M.; AULER, F.; MIRANDA, J.F. Medidas corporais de fêmeas adultas da raça Guzzerá: I - médias e repetibilidade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 29, 1992, Lavras. Anais. Lavras: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1992. p.98.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATORIO Nº592 - MARÇO DE 1994 - ANO XLVIII

ABC/SCL - IZ/CPD

LIVRO DE ESCOL

Titulo alcançado pelas produtoras com a produção em leite e gordura em uma lactação dentro do padrão exigido pela raça e com uma parição dentro de 427 dias.

Raça: Holandesa Preta e Branca

Rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00395

P. OLIVA STEWART	B-88853	17/03/94	23/02/94	406
P. PAPELATA BARK	B-106361	17/03/94	17/02/94	342
P. REDEIA II INVINCIBLE	B-118496	17/03/94	17/02/94	375
P. PERISSAO ANTHONY	B-214871	17/03/94	22/02/94	353
P. SABAN INVINCIBLE	B-124762	17/03/94	26/02/94	348
P. SENAL SULTAN	B-129159	17/03/94	06/02/94	351
P. SOLEDADE CAMARGO	B-133538	17/03/94	06/02/94	360
P. STIMMY BEAUTIFUL TE	B-180640-XI	17/03/94	01/03/94	354
P. TOMMY ROCKY	B-142388	17/03/94	02/01/94	397

Rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442

PAPELADA DE SQ	BR-817548	18/03/94	18/02/94	345
SQ LUTERCA OSCAR OREGA	B-111732	18/03/94	14/02/94	358
SQ MACAIA OSCAR OREGA	B-115751	18/03/94	15/02/94	365
SQ OLIVA KASPER MONOTONA	B-144358	18/03/94	21/02/94	420
SQ OCEANA MARCEL JAVITI	B-145208	18/03/94	21/02/94	420
SQ PADUA THORNTON GALERIA	B-152350	18/03/94	17/02/94	353

Rebanho: DONALD GRABER Código: 03580

PANORAMA CALYPSO NELA	B-128420	07/03/94	07/02/94	422
PANORAMA CALYPSO OREGA	B-129331	07/03/94	12/02/94	403
PANORAMA CHARMAN NALDI	B-133655	07/03/94	05/02/94	383
PANORAMA MORGUM BRASLIA LIA	B-142022	07/03/94	21/02/94	427
PANORAMA MELVIN LUCRECA	B-114988	07/03/94	06/02/94	337
PANORAMA MICHEL OLIVA TE	B-153029	07/03/94	16/02/94	415
SUNBORG BROCK ENOAN M 10 ET	B-144428	07/03/94	22/01/94	387

Rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Código: 04405

DRACENA MARY YAKULT	BR-888482	12/03/94	17/02/94	383
---------------------	-----------	----------	----------	-----

Rebanho: MELISIO EMPREENDO. RURAIS LTDA Código: 04472

MELISIO DANIELEADE CAVALIER	B-109178	01/03/94	06/02/94	419
MELISIO PASITEIA M. ANTHONY	B-123487	01/03/94	26/01/94	338
MELISIO PAPARIGA NAUFUR M YONKE	B-129231	01/03/94	12/02/94	397
MELISIO STEFANIA PIERA GOLD	B-141785	01/03/94	13/02/94	608
MONDADE JANOTA H. DO MELISIO	BR-200682	01/03/94	10/02/94	387
ONDEIA CEREZ CARDAGE DO MELISIO	BR-47268	01/03/94	06/02/94	382
ROQUEZA MONTEDE B. DO MELISIO	BR-455465	01/03/94	06/02/94	383

Rebanho: AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS Código: 13315

MARZUPA IRENEA T. TRADITION TE	B-110572	18/03/94	25/02/94	428
--------------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA Código: 08548

OFF LINDADE ENIMA STARSUCK	B-151176	23/03/94	18/02/94	348
----------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS Código: 08729

AREMA COMARTE M.	BR-823643	03/03/94	28/02/94	334
CEATA JACSON M.	BR-819400	03/03/94	28/02/94	330

Rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Código: 08833

A. JIMPER ROYAL IV REBAT	B-134660	28/03/94	21/02/94	340
--------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO Código: 09382

TEODORA LAUREDA L. PENANCURA	B-147983	24/03/94	26/02/94	383
------------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS Código: 09385

ALUMARGI URS GOLD	B-142778	18/03/94	27/02/94	343
ALUMARGI MILESTONE MURRAH	B-113685	18/03/94	13/02/94	408

Rebanho: RENATO RAPPA Código: 09717

JACOS 1137 ATIBAINHA	BR-886187	22/03/94	24/02/94	328
JAMU 1080 ATIBAINHA	BR-885295	22/03/94	09/03/94	348

Rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Código: 10316

ALBERTINA'S GAMBIA INSPIRATION	B-145438	17/03/94	22/02/94	369
ALBERTINA'S GATA STARSUCK	B-134848	17/03/94	17/02/94	382
LENITA FRANCA DENDE 2 NED	B-135803	17/03/94	11/02/94	376

Rebanho: HOLAMBRA-JOHANNES W M V. DE GROES Código: 11011

VAN DE GROES ZEKA RUSTY	BR-13574	23/03/94	04/03/94	339
-------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: WALTER VUOLO JUNIOR E OU Código: 12823

GRANFIMA	26/03/94	05/03/94	357	
----------	----------	----------	-----	--

Rebanho: DIRCEU ANTONIO OSMARINI Código: 13072

DIAMANTINA BALADA MELW. EYRLINA	B-147136	18/03/94	03/03/94	418
---------------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: ARILDO DE OLIVEIRA LOBO Código: 13538

FABULA A.O.L.	BR-812541	18/03/94	27/02/94	348
FABA A.O.L.	BR-812541	18/03/94	15/02/94	330

Rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO Código: 10413

FOXES MAPLE GLENH KITRINA		04/03/94	16/02/94	401
LEXITA ESPANHA MOSTE KAY TE	B-131826	04/03/94	18/02/94	351
MAR MEL FORD JAVA	B-122443	04/03/94	14/02/94	418
MARIA'S INDIANA ASTRO JET	B-135058	04/03/94	10/02/94	328
VALMARU ITACA MILESTONE	B-100443	04/03/94	15/02/94	325

Rebanho: HOLAMBRA-HENRIQUE WOOPEREIS Código: 11444

CAROL GUNVALENT DA HOLAMBRA	BR-888188	25/03/94	25/02/94	336
-----------------------------	-----------	----------	----------	-----

Rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE Código: 11487

LADOS DUBSTER SEMI	B-143484	04/03/94	29/02/94	388
BOBNA JUSTIN 24 DE GRUNO	PR-113171	04/03/94	06/02/94	330

Rebanho: COENRAAD WOLTERS OU MEZO HARM W. Código: 13501

ADRIANE ARJUNA 2884	B-138838	12/03/94	18/02/94	416
RIA 2084 DA ADRIANE	138247	12/03/94	09/02/94	413
REVENDEE A.J. STELLA	B-138251	12/03/94	08/02/94	363

Rebanho: COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA Código: 13587

BELU RIBA BR	843381/1	23/03/94	04/02/94	483
COSENTINHA		23/03/94	27/02/94	359
DOURADA		23/03/94	17/02/94	380
FACULDADE AGRICOLA	RAJ-8212	23/03/94	06/02/94	330
FIM BEATRIZ 265	B-145340	23/03/94	10/02/94	334
HOLANDA TRADITION COSA	BR-888477	23/03/94	27/02/94	380
HONTEMA NED COSA	BR-888460	23/03/94	03/02/94	382
JACIPA 121 ORQUETA	BR-308853	23/03/94	21/02/94	378
JAPONESA ARGENTINARA	883178/1	23/03/94	08/02/94	339
LETRA AGRODUS	BR-822512	23/03/94	18/02/94	371

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
LUCIDA RBBA	BR-943105	23/03/94	19/02/94	344
LUCURA AGRINDUS	BR-881115	23/03/94	22/02/94	398
LINDY		23/03/94	26/01/94	378
MALHADA RBBA	BR-943112	23/03/94	09/03/94	410
MARTINHA DYNAMIC DE MARPPI	PR-142660	23/03/94	28/02/94	368
MINA 20 DE HBK	PR-141340	23/03/94	25/02/94	345
PEMELOPE DUSTER DE JELUI	PR-141342	23/03/94	06/03/94	352
VASAP AGRINDUS	BR-906582	23/03/94	10/02/94	364
VIRGINIA AGRINDUS	BR-906575	23/03/94	24/01/94	335
VITIMA AGRINDUS	BR-911729	23/03/94	17/02/94	384
VITORIOSA AGRINDUS	BR-906583	23/03/94	14/02/94	327
XUXA AGRINDUS	BR-699570	23/03/94	04/03/94	412

Rebanho: ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA/Código: 13081

CATAGUASES ITAPURA	BR-885435	16/03/94	25/02/94	345
HANOVER HILL W SF PAT 92359	B-141895	16/03/94	21/02/94	355
RUANN CONOR LILA 92932 ET	B-143628	16/03/94	09/02/94	368
RUANN DUSTER COUNTHA	B-142019	16/03/94	07/02/94	348
RUANN FEDERAL PEACH 93295	B-141958	16/03/94	01/02/94	339
RUANN HILTON SISSY	B-141950	16/03/94	20/02/94	410
RUANN VISA BRICKLE 3756	B-135559	16/03/94	06/03/94	355

Raça: Holandesa Branca e Vermelha e Branca

Rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Código: 10073

ELISA ROYAL ALBANY	MG-24479	16/03/94	21/02/94	370
PORTO 2 JURITI BEAU DUCHESS TE	B-151871	16/03/94	21/02/94	360
PORTO HENA L. BAGACEIRA TE	B-127279	16/03/94	27/02/94	384
PORTO ILIA LUMBERJACK LIGEIRA	B-133473	16/03/94	19/02/94	386
PORTO INGRID SOLICITOR SQUIRE	B-125642	16/03/94	26/02/94	408
PORTO ISMERIA GUARANY DOLLY TE	B-131335	16/03/94	26/02/94	406

Rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS Código: 10995

WILLYS BRIOITE CLIMAX	B-125894	29/03/94	13/02/94	324
WILLYS BRUNA CLIMAX	B-126570	29/03/94	15/03/94	368
WILLYS ESCALADA FIRECRACKER	B-129439	29/03/94	06/03/94	353

Rebanho: CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Código: 11576

KAYVIEW TAB DAWFIN	4727834	18/03/94	01/02/94	334
--------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: WG AGROPECUARIA LTDA Código: 11754

SHEILA WOJ	BR-917394	21/03/94	01/03/94	418
WOJ BLANDINA JASPER RED	B-182218	21/03/94	22/02/94	321

Rebanho: NELSON BRAIDO Código: 13382

MIRIAN SPRING FARM BRAIDO 550	213594	24/03/94	21/02/94	372
-------------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: CIRO PENNA CESAR DIAS Código: 13391

CALDAS APOLLO LEDA TE	B-101950	14/03/94	15/02/94	418
SD OUTRA SUCESSOR LAMEIRA	B-135957	14/03/94	13/02/94	310
SD PETECA KASPER NAVALHA	B-148098	14/03/94	26/02/94	322

Rebanho: LUIZ SHETMAN Código: 04766

MALVA PEROLA LIDER IRINA RED	BB-15783	17/03/94	12/03/94	398
------------------------------	----------	----------	----------	-----

Raças: Holandesa Preta e Branca, Parda Suíça e Mestiça

Rebanho: MARCOS FROES TERRA Código: 13561

JABOTICABA	05/03/94	13/02/94		348
------------	----------	----------	--	-----

Raça: Jersey

Rebanho: INAGRO AGRICOLA PECUARIA Código: 13111

CARMOR LEES KIM 102	33780 C/2	03/03/94	02/02/94	357
MITE MEO ATILA DA NOVA QUERENCIA	33328 C/1	03/03/94	06/02/94	354

Rebanho: MANOEL MOREIRA PAES Código: 13161

FOREST GLEN MAGIC IRENE	32887 C	03/03/94	03/02/94	379
-------------------------	---------	----------	----------	-----

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
Rebanho: PAULO FERRAZ DOS REIS				Código: 13251
CASCATA DO BETU	27890-C	11/03/94	21/02/94	347
CATITA SILVER DO UIRAPURU	33086-C	11/03/94	15/02/94	352
ITACAI RIMA DEAL	27864-C	11/03/94	06/02/94	372

Rebanho: VITTORIO ASSINARI DI SAN MARZANO Código: 10332

PENINSULA J IMPERIAL SWEETNESS	51680-C	18/03/94	26/02/94	337
SNT CORDNET MINNIE	26505-C	18/03/94	08/03/94	335

Rebanho: CARLOS EDUARDO ZAMPIERE Código: 10839

S. TOPSY	37843-C	14/03/94	27/02/94	380
----------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: SUELI ALVES NOGUEIRA Código: 11789

CRANBROOK GEMINI G. DORIS	46254-C	10/03/94	20/02/94	403
JOYCE GEMINI N. MONTANHES	45271-C	10/03/94	21/02/94	397
MARY KAY PIT TOP B. N. MONTANHES	35088-C	10/03/94	08/02/94	350
MICHELLE VOLUNTEER N. MONTANHES		10/03/94	10/02/94	402
VALLEYSTREAM JUNO DINAH	38485-C	10/03/94	10/02/94	367

Rebanho: RONALDO MIRAGAYA Código: 11819

DON HEAD BRIGHT VICTORIA	F-543473	17/03/94	22/02/94	358
--------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: AGROPECUARIA GUAIL LTDA. Código: 12131

JUUUBA MARTA 1. DO RIO NOVO	28724-C	05/03/94	05/02/94	355
-----------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR Código: 12548

SPRINGFLOOD STELLAR PIA	F-558824	17/03/94	08/03/94	387
-------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: JOSE SALVADOR SILVA Código: 12947

RED ROCK EPOOT'S EMMA ACQUA-IMP	-40523	11/03/94	28/04/92	389
---------------------------------	--------	----------	----------	-----

Raça: Parda Suíça

Rebanho: FERNANDO PRADO RENNO Código: 01279

BOM CAFE TAMARA RALFE	211845	04/03/94	08/02/94	407
-----------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA Código: 12858

AVENCA DO CANTAGALO	316483	26/03/94	07/03/94	385
GRANADA GARDENIA PERFORMER	211818	26/03/94	18/02/94	407

Rebanho: EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA Código: 12955

BOM CAFE LORENA PERFORMER I	208750	14/03/94	06/02/94	388
-----------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: CITROVITA AGRICOLA LTDA Código: 13447

BIRCH MILL DEB ET	216070	11/03/94	27/02/94	429
GREYNA ACRES GENUINE TAF TWIN	216056	11/03/94	12/01/94	411
GREYNA ACRES GENUINE TIF TWIN	216055	11/03/94	16/01/94	425

Rebanho: ALBERTE VILELA Código: 10855

GIBALTER SWEETHART SERENA	214484	18/03/94	20/01/94	384
---------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: RUBENS PERRUPATO Código: 11495

SPRING ACRES NOT DONNA	214578	18/03/94	27/02/94	353
------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: CARLOS ALBERTO J. LOHMANN Código: 08370

FRANCIS NOTA HARMONIA LOT	B-128342	08/03/94	18/02/94	373
---------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA Código: 11291

SC QUITANDA NINO	209912	17/03/94	21/02/94	348
XUPE ADELIN EL REGAL	210882	17/03/94	29/02/94	354

Rebanho: GUIDO MOREIRA E FILHOS Código: 11541

SÃO PEDRO ELOIZA ASTRO	208748	18/03/94	11/02/94	371
------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: MILTON DIAS FILHO Código: 11631

CHIRQUITA CASTELO SÃO BENTO	327204	03/03/94	12/02/94	341
-----------------------------	--------	----------	----------	-----

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
Rebanho: ANTONIO CELSO DINIZ Código: 11894				
GROTAO TIRA JUMA	214120	11/03/94	28/01/94	331
TONICA PERFORMER I BE	325816	11/03/94	20/02/94	345
Rebanho: JOSE ALOISIO CARDOSO FURTADO Código: 12556				
BV ANDREA CRUSADER	212925	19/03/94	20/02/94	380
Rebanho: ADALBERTO CARDOSO Código: 12815				
DOUBLE C MOTIVATIONS PEPSI	213388	04/03/94	24/02/94	403
Rebanho: GERALDO JOSE DE CASTRO Código: 13218				
RICHILL JOHNNY D'IANE 81 PS	208213	09/03/94	25/01/94	365
Raça: Parda Suíça, Hol. Preta e Branca, Jersey e Mestiça				
Rebanho: GIOVANI BRANQUINHO GROSSI Código: 04741				
LITTLE COBB JADE AMANDA	213774	17/03/94	08/02/94	410
Raça: Holandesa Preta e Branca, Vermelha e Branca e Gir				
Rebanho: LUDOVIT KNOPFLER Código: 12416				
BEATRIZ PETALA MARK DE ATIBAIA	BR-911924	11/03/94	18/02/94	349
Raça: Holandesa Preta e Branca, Vermelha e Branca e Parda Suíça				
Nome Rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03964				
CORONA CALIFORNIA JOHNNY D	210556	22/03/94	25/02/94	379

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
Raça: Hol.Preta e Branca, Vermelha e Branca, Jersey, Pardo Suíço e Guernsey				
Rebanho: ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ Código: 04731				
ESALO FADA ORLANDO 29992- C/D		11/03/94	02/03/94	324
Raça: Gir				
Rebanho: FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA Código: 01503				
FUTURISTA DE BRASILIA	X-5727	11/03/94	06/02/94	391
Rebanho: MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS Código: 02941				
MARAVILHA SERESTA CACHIMBO	U-2071	04/03/94	02/02/94	414
SANTA CRUZ PLATINA FAIZAO	V-7300	04/03/94	01/02/94	414
Rebanho: FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA Código: 12505				
FB JABUTICABA VICTOR	F-881	22/03/94	09/03/94	388
Raça: Bufalo				
Rebanho: WANDERLEY BERNARDES Código: 10774				
BUROCRATA DA INGAJ	5071	15/03/94	12/02/94	339
LUIVA DA INGAJ	RP-2081	15/03/94	03/03/94	387
MANGA DA INGAJ	5221	15/03/94	11/02/94	390
PELVA DA INGAJ	5260-D	15/03/94	23/02/94	345
REGINA DA INGAJ	2180	15/03/94	03/03/94	321
TACA DA INGAJ	4355	15/03/94	10/02/94	385

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS UTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Cep 05017-000 - São Paulo - SP

SERVICO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº 592 - MARÇO DE 1994 - ANO XI VIII

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS
I - DIVISÃO - 305 DIAS

I - DIVISÃO - 305 DIAS

<

Nome do Animal	Q.S.	Idade (Dias)		Prod. Leite (kg)	% Gord.	Proprietário	
		A.M.	Luz.				
P. FINTEIRA GAMBELI 2001	PO	8/10	306	6280	286 81 M	3,09	FAZENDA PARADO S/A
ADRIANE DIANA 2003 S 80	PO	8/4	306	8896	244 81 M	2,83	COENFAD HOLTEIS OUREZO HARVE
A.F. FORTALEZA GANHA TE 38	PO	8/8	306	8596	262 81 M	3,05	LUZ ROBERTO MONTEIRO PINTO
PAULINA CLOD SHO 2003 215	PO	8/6	305	4204	234 81 M	2,95	DONALD GRABER
PARADIA MARFUSA R. DO MELLO 287	GC3	8/8	306	7419	242 1 M	2,78	MELHORES DESEMPENHOS PORTUS LTD
REDA RIGGA	PCOD	8/8	306	7392	224 31 M	3,28	ANTONIO JACOBQUES
WAD DE GROS RIJHJANA FINEIRE	PO	8/11	306	7138	279 31 M	3,44	HOLMBRJA-JOHANNES W VIN DE GROS
TERESA JOYCE J. MISTEROIA 2138	PO	8/10	270	7093	211 31 M	3,54	GABRIEL E DEZIO SIMAO
ESCALA FELICIONIO RONALD	PO	8/10	306	8993	251 81 M	3,32	ESCALA SUP. DE ASPL. LUZ DE QUEIROZ
ULTRAGE WIS APOLLO M 10	GC2	8/10	306	8922	236 81 M	3,35	JOAO BRUNO FERREIRA DA SILVA CAS
ESCALA EVELYN HARVAL	PO	8/8	306	8578	216 81 M	3,28	ESCALA SUP. DE ASPL. LUZ DE QUEIROZ
ESCALA FABIANA RONALD	PO	8/1	306	8627	218 81 M	3,30	ESCALA SUP. DE ASPL. LUZ DE QUEIROZ
IGHORTIGADA	PO	8/9	267	8627	188 81 M	3,01	HOLMBRJA-DEPARADUS W. GROOT
KAROLINA ISSELE 211	PCOD	8/2	306	4486	177 81 M	3,95	INACIO FRANCO
ESCALA DSA DINO	PO	8/8	306	4423	133 81 M	2,96	ESCALA SUP. DE ASPL. LUZ DE QUEIROZ
PARADIANA MARCONDO LAMETIA TE 572	PO	8/13	266	4107	135 81 M	2,98	DONALD GRABER

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ESALG CARPHONE CEBTELTY	PO	6/10	300	10736	354.1	3.28	ESCOLA SP DE AGR. LITZ DE QUEIROZ
DO JURY MAT. DOF. FIDALIA 600	PO	6/11	300	10556	296.1	3.08	PECUPRA ANIMAIS LTDA
30 JOVEM ATON ESCOLA 700	PO	6/11	300	10546	296.1	2.88	PECUPRA ANIMAIS LTDA
P. PALMAR WILLOWTON 1083	PO	6/11	300	8678	213.1	3.14	FAZENDA PARAISSO SA
INTU WISEMAN	OCZ	6/11	300	3044	84.1	3.63	JOSAMIR PEREIRA DOS SANTOS
ALISA DOUGLAS CEBTELTY	PO	6/10	300	8678	213.1	3.14	PECUPRA ANIMAIS LTDA
ESALG DRUGHOUSE ESCOLA 120	PO	6/11	300	8659	210.1	3.47	ESCOLA SP DE AGR. LITZ DE QUEIROZ
9861 DO CIRCO EM FLOR 381	OCZ	6/10	300	8465	253.1	3.24	WIS AGROPECUARIA LTDA
ESALG DOCA ENLZ	PO	6/10	300	8679	210.1	3.46	ESCOLA SP DE AGR. LITZ DE QUEIROZ
BELEZA 322 DE EMALIA 148	PODC	6/11	300	7728	206.1	3.47	DR. CARLOS ANTONIO OLIVEIRA
YARULI GENTY SANCHEZ WAGNER	PO	6/10	300	7730	206.1	3.48	VARILTA INDUSTRIA E COMERCIO
NAVALIA LITA HILLTOP DO BELISSO 230	PO	6/10	300	7943	206.1	3.25	ALVARO ROQUE DE FREITAS
ALISA E THERESA SAULOSA 48	PO	6/10	300	7943	206.1	3.25	ALVARO ROQUE DE FREITAS
MILINA CAMARAO	PODC	6/10	300	7485	200.1	3.36	ALVARO JOSE PEREIRA ASSUMPCAO
TERESA JANA C. LEMBRER TE 2146	PO	6/10	300	8728	214.1	3.32	GABRIEL E SERGIO SIMAO
ESALG DOFOTOBOB	PO	6/11	300	6987	171.1	3.57	ESCOLA SP DE AGR. LITZ DE QUEIROZ
ESALG DOFOTOBOB HENRI	PO	6/10	300	6942	164.1	3.35	ESCOLA SP DE AGR. LITZ DE QUEIROZ
ESALG DOFOTOBOB HENRI	PO	6/11	300	8175	181.1	3.21	INSPIRA COOPERATIVA AGRICOLA LTDA
MAIS FORT FELGA TE 420	PO	6/11	300	8175	181.1	3.21	ESCOLA SP DE AGR. LITZ DE QUEIROZ
FRANCISCO JUI TORRA JUNG TE 472	PO	6/10	300	8324	186.1	3.15	CARLOS ALBERTO LOMHANI
PLANTALIA BELISSO ESCOLA 227	OCZ	6/10	300	4250	176.1	3.73	FAZENDA ALVARO AGROPECUARIA

CLASSE F. - de 7 a 8 anos

ALFONSO G. DE	GGC	71	309	1095	130.2	2.70	PECUNIA ANIMALLI LTD.
BERNARDINE ZACHARIAS ADRIEN 136	PGC	71	308	6028	236.1	7.74	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
P. GREGOIRIO ALVES DE	PGC	71	308	4008	234.4	7.21	FABIANIA FARIAS
EDALDO CIELELE ALF. TIELE	PGC	71	308	6028	236.1	7.74	PAULO CARLOS DE SOUZA LUIZ DE QUEIROZ
EUGENIA TIGHT LUISA ROBERTO BERNARDINE 8446	PGC	71	308	6022	235.4	7.26	YANILZA SILVA SANTANA E COMERCIO
ELISA SILVERBERG	GGC	75	306	7281	282.3	3.11	ANTONIO JACOBELLI
EPHREMO DE ROCHA FORCATEIRATEL ATEL 220	PGC	71	308	6024	192.2	3.14	FABIANA ALVORDA AGRONOMATA, LTD.
ETIENNE FERNANDES GILBERTO DE 188	PGC	71	308	6008	236.4	3.43	MEILIANI BERNARDI
ETIENNE A. GILBERTO DE ROCHA 118	GGC	75	306	6022	191.4	3.22	ALVORDA AGRONOMATA, LTD.
EUQUENIA DE BRAGA RIBEIRO	PGDC	71	308	6022	191.4	3.22	DUNNOL CORREIA
EUNICE JACOBINE R. DE	PGC	71	308	6057	196.9	3.19	GIORDANA CESARI DANI
EUZABETH LUBIANO 49	NRI	71	308	4028	140.2	3.30	HELIO MOREIRA SALES
EUZABETH FREEDSON 475	NRI	71	254	6051	125.4	3.32	HELIO MOREIRA SALES
EUZABETH VAS	NRI	71	270	6022	191.4	3.22	HAMILTON BERNARDINE JUNIOR
EVILIA SIOLE 38	MET	701	308	2480	125.8	3.22	FRANCO RACIO

CLASSE G - de 8 a 10 ans

[illegible]

CLASSE H - mâle de 10 ans ou plus

MOYERDA CIVIL SAFETY TALENTS PAST	PO	50.0	300	7236	236.4	3.08	AFRANCO EQUIPO DE LIMA MENDE
PIRATA-SOLAR 150	GRU	19.0	162	8204	230.5	3.04	OPORTO ANTONIO OMARINI
SLAGUE THE LUCKY SEVEN RICA	OC2	18.0	180	8291	188.4	3.13	FAZENDA ALVORADA AGROPASTORIL LTD
LIVIAVIA CIVILTY FOUNDATION PIRATA-BIB	OC2	19.0	200	4512	145.7	3.14	FAZENDA ALVORADA AGROPASTORIL LTD
NOVA ABILA CIVILTY	MA	19.0	148	4089	109.1	3.20	OPORTO PERINA CIVILTY DUS

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Até 2 anos

LOCAL	PO	V1	V2	Q200	235.11M	2.98	FAZENDA E HERRAS SAO FRANCISCO
A.F. FORTALEZA LARANJEIRA 2011	POD0	018	305	7880	235.11M	3.01	COMUNIDADE AGRICOLA NOVA AMERICA
A.F. FORTALEZA LARANJEIRA 2011	PO	131	305	6887	254.71M	3.15	COMUNIDADE AGRICOLA RURAL 21
ASAM 1216-17-18-19-20-21	Q20	190	278	8184	214.81M	3.47	REINADO RAPHA
LARANJEIRA 1216-17-18-19-20-21	Q20	191	280	8002	195.7	3.58	REINADO RAPHA

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 ans

[illegible]

Nome do Animal	G.S.	Mês e Dia		Prod. de leite (kg)	% Gord.	% Gord. Proprietário
		AM	Loc.			
P. UACUMINEX 2450	PO	21	3/06	0.161	105.2	3.58
ATIRARNA MELHODD 11977 1197	PO	22	2/80	0.053	173.8	3.40
FAZENDA FANCY PAUL GALATASES	M2	21	2/87	0.410	154.5	3.30
BOIS GALACTA 196	M3	21	3/06	0.064	143.8	3.63

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

[illegible]

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

[illegible]CLASSE BS₂ de 3 1/2 a 4 ans[illegible]

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ALCANTARA ARGENTINA 627	GC2	4/1	306	10860	237,21M	3,90	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
PALMERIA 594	POOD	4/4	306	9895	287,91M	2,91	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
MARFAS HERIBLANDO MESI ROY 876	PO	4/0	306	9020	291,21M	2,92	MARFAS DE CUI RIBEIRAS ALONSO
ADAO 1074 TABARANA	GC2	4/2	306	9320	295,41M	3,15	RENATO PAPPA
ONICA 208	POOD	4/3	306	9144	237,91M	2,85	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
PANAMA ARGENTINA 680	POOD	4/1	306	9184	293,91M	3,15	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
PARANAGUA ARGENTINA 592	GC2	4/2	287	8220	237,91M	3,20	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
PARA 5 GOLD PAN LOZA 288	PO	4/1	305	9465	285,91M	2,90	FAZENDA E MARFAS SAO FRANCISCO
REALIZA ARGENTINA 518	GO-1	4/1	305	8424	214,91M	2,96	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
LESMA ARGENTINA 686	GC2	4/0	305	8403	200,91M	2,98	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
GAUCHA ARGENTINA 530	POOD	4/2	305	8371	232,11M	3,15	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
ITUANA ARGENTINA 632	GO-1	4/2	308	9049	239,31M	3,32	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
CORFEN ALCIDE MENDONCE 884	PO	4/0	283	7708	217,91M	2,82	AMELCAR FARDY YMMH
BELLERGA ARGENTINA 581	GO-1	4/0	308-1	7719	217,91M	2,82	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
AFA 1081 ATADARA	GC2	4/0	308	7714	248,91M	3,20	RENATO PAPPA
MEDELA ARGENTINA 541	GC2	4/1	291	7734	244,11M	3,16	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
MARFAS GUILLERMO D. TRIVETT TE 340	PO	4/5	248	7906	233,71M	3,11	MARFAS DE CUI RIBEIRAS ALONSO
INTERVALLO ARGENTINA 6207	GC2	4/3	298	8087	216,91M	3,10	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
MARFIDA ARGENTINA 181	PO	4/1	273	8104	200,91M	3,10	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
AMARILLO OCEANO BELT TE 604	PO	4/1	271	8314	192,61M	2,96	AMELCAR FARDY YMMH
CAMPESAO PRIMA 482	POOD	4/4	304	8198	191,81M	1,86	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
VALDIEZA ARGENTINA 688	GC2	4/2	278	8141	172,91M	1,85	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
LARANJADA 334	POOD	4/2	253	8973	134,21M	1,25	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
ESCAMANDANA ARGENTINA 521	GC2	4/2	270	8692	156,91M	1,34	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
ALCANTARA ARGENTINA 627	POOD	4/4	282	8542	156,91M	2,90	COMPANHIA AGRICOLA LARANJA AMERICA
ALFA ESPERANCA COMERCIAL	PO	4/2	205	4880	105,81M	3,28	GLASSONIA AGRICOLA CULTIVA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

[illegible]

CLASSE D - de 5 a 6 ans

[illegible]

Nome do Animal	Made Dado Prod.de leite (kg) %						Proprietário
	G.S.	A.M.	Lat.	Leite	Gord.	Gord.	

1 F2700 2507	PO	5/7	305	8121	257.0 LM	3.16	FAZENDA PARAISO S/A
ALMA MORG AUDD 504	POOD	5/8	305	6072	246.5 LM	3.06	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
EL WILMUT LENA FRANCISA 209-PO	PO	5/2	305	6008	246.0 LM	3.06	LAZARO DE MELLO BRANDAO
SAUJA REIA 323	POOD	5/7	299	7380	209.2 LM	2.76	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
ELITE CROQUA CHEF DAN	PO	5/7	305	7527	228.9 LM	3.04	QUESSONA AGROPECUARIA LTDA
REINA 384	POOD	5/6	305	7462	246.5 LM	3.30	RENATO RAPP
WILMUT 307	POOD	5/4	305	7419	205.2 LM	2.77	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
ALMA REIA 411	POOD	5/0	270	6651	174.4 LM	3.86	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
ALMA 120 CROQUA 794	POOD	5/4	287	6291	173.4	2.77	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
REINA 371	GC3	5/10	253	6037	196.3	3.00	RENATO RAPP

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ELI WELLY MONEY WAZER 109	PO	6/5	305	10545	296.1 LM	2.76	WIG AGROPECUARIA LTDA
REIA REIA 270	POOD	6/10	305	9608	306.3 LM	3.10	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
REIA RANCI DYNASTIA 128	PO	6/0	305	8261	247.1 LM	2.96	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
1 REINA MACANASA 1998	PO	6/0	305	8185	256.1 LM	3.17	FAZENDA PARAISO S/A
WIT E 201 DE MARY 482	GO-1	6/5	247	8394	256.1 LM	3.16	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
REIA RANCI DYNASTIA 19	GC3	6/0	305	7936	323.3 LM	4.07	MAHOS CARLOS DE F. FERREZ PAROLAN
REIA RANCI DYNASTIA 128	PO	6/1	295	6442	197.3	3.06	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
REIA 246	POOD	6/6	294	6133	174.4	2.84	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
REINA JAZEN 2014	PO	6/0	288	5401	176.8	3.31	FAZENDA PARAISO S/A

CLASSE F - de 7 a 8 anos

ELI WELLY ROYALTY 136	PO	7/5	305	9088	316.4 LM	3.25	CAULADO VILANCO ROBERTO
REIA 200 CAMPO 45	POOD	7/3	305	8821	177.7	2.95	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
WAZER 345	POOD	7/4	305	8210	182.5	3.90	MAHOS CARLOS DE F. FERREZ PAROLAN

CLASSE G - de 8 a 10 anos

REIA 300 MAREIA 136	PO	8/1	292	7917	227.9 LM	3.00	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
---------------------	----	-----	-----	------	----------	------	---------------------------

CLASSE H - mais de 10 anos

WILMUT 120 G. VALLEY STAR 92	PO	10/10	282	7982	233.0 LM	2.80	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
------------------------------	----	-------	-----	------	----------	------	-------------------------------

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

REIA LAGO JASPER	PO	2/5	288	7221	228.0 LM	3.18	FAZENDA HENRIQUE A. WOPREIS
------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-----------------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

REIA 300	PO	2/7	283	2546	90.4	3.55	FAZENDA PALMEIRAS-RET. ZOOTECA
----------	----	-----	-----	------	------	------	--------------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	4/3	305	7441	227.0 LM	3.18	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	4/4	305	5882	197.1 LM	3.54	FAZENDA PALMEIRAS-RET. ZOOTECA
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	--------------------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

REIA LAGO JAZE 787	POOD	4/11	305	6806	235.1 LM	4.48	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	------	------	-----	------	----------	------	-------------------

CLASSE E - de 6 a 7 anos

REIA LAGO JAZE 787	GC2	6/0	291	4480	137.3	5.18	GRUPO PERNA CESAR DMS
--------------------	-----	-----	-----	------	-------	------	-----------------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	7/11	305	5821	187.4 LM	3.17	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	----	------	-----	------	----------	------	-------------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

REIA LAGO JAZE 787	GC5	6/9	305	9401	291.5 LM	2.97	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
--------------------	-----	-----	-----	------	----------	------	----------------------------

CLASSE H - mais de 10 anos

REIA LAGO JAZE 787	GC2	6/0	300	4388	138.1	3.25	HOLANDESA ALBERTI SLEUTERS
--------------------	-----	-----	-----	------	-------	------	----------------------------

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	270	5688	184.3	3.24	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	----	-----	-----	------	-------	------	-------------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	3/6	291	7100	217.2 LM	2.86	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	3/10	294	4724	174.8	3.70	QUINCA AGROPECUARIA LTDA
--------------------	----	------	-----	------	-------	------	--------------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

REIA LAGO JAZE 787	GC3	4/2	285	5488	208.5 LM	3.24	NELSON BRUNO
--------------------	-----	-----	-----	------	----------	------	--------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

REIA LAGO JAZE 787	GC1	4/1	284	5225	182.8	3.43	NELSON BRUNO
--------------------	-----	-----	-----	------	-------	------	--------------

CLASSE E - de 6 a 7 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	4/6	308	9714	291.8 LM	2.90	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-------------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	4/8	305	9479	270.0 LM	2.85	AMILCAR FARO YAMN
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-------------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

REIA LAGO JAZE 787	POOD	4/9	305	5203	288.2 LM	4.48	NELSON BRUNO
--------------------	------	-----	-----	------	----------	------	--------------

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	1/11	305	4158	180.9 LM	4.42	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
--------------------	----	------	-----	------	----------	------	--------------------------------

REIA LAGO JAZE 787	PO	1/10	291	4102	195.8 LM	4.77	MAHOS CARLOS DE F. FERREZ PAROLAN
--------------------	----	------	-----	------	----------	------	-----------------------------------

REIA LAGO JAZE 787	PO	1/9	270	3952	183.3 LM	5.10	OTTO NERRO LEAL
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-----------------

REIA LAGO JAZE 787	PO	1/8	270	3427	184.1 LM	5.10	FERNANDO DE CARVALHO OLIVEIRA
--------------------	----	-----	-----	------	----------	------	-------------------------------

REIA LAGO JAZE 787	PO	1/9	288	3858	98.4	3.75	ESCOLA SUP. DE AGR. LUZ DE QUEIROZ
--------------------	----	-----	-----	------	------	------	------------------------------------

Nome do Animal	Made Dado Prod.de leite (kg) %						Proprietário
	G.S.	A.M.	Lat.	Leite	Gord.	Gord.	

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	2/1	291	6282	186.6 LM	2.79	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/1	288	4821	226.1 LM	4.48	MAHOS CARLOS DE F. FERREZ PAROLAN
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/1	305	4578	186.2 LM	4.48	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/5	305	4215	186.4 LM	4.10	ARVICOLUS HERMANUS JOSEF WOHAN
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/4	305	3790	179.6 LM	4.74	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/2	305	3772	184.4 LM	4.80	MARCO BOTANAS MORAES
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/1	305	3761	186.4 LM	4.85	RONALDO CORRAGAIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/2	305	3622	180.1 LM	5.11	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/3	307	3307	130.7	3.90	OTTO NERRO LEAL
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/5	305	3179	146.2 LM	4.87	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/4	305	2728	120.1	4.91	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/3	305	2618	174.7	4.48	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/3	288	2425	115.9	4.79	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	2/7	305	5227	163.2 LM	3.90	ESCOLA SUP. DE AGR. LUZ DE QUEIROZ
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/9	305	4886	230.5 LM	4.71	JOHN BRONKHORST-GROSS
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/9	303	3783	183.9 LM	4.88	JOSE BONZELZELLA
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/8	305	3576	186.9 LM	4.72	ARVICOLUS HERMANUS JOSEF WOHAN
REIA LAGO JAZE 787	PO	2/8	287	3511	184.3 LM	4.39	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR
REIA LAGO JAZE 787	POOD	2/9	283	1828	91.7	4.38	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	305	5790	276.1 LM	4.78	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	305	5608	239.8 LM	4.20	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	305	5124	205.3 LM	4.78	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	305	5000	238.4 LM	4.75	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	309	4880	247.2 LM	5.39	CARLOS EDUARDO ZAMPERI
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/2	294	4505	205.1 LM	4.47	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	305	4572	230.9 LM	5.27	JOSE BONZELZELLA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/4	305	4329	199.9 LM	4.48	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/9	305	3888	174.8 LM	4.42	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	294	3425	197.2 LM	4.48	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/3	283	3172	175.5 LM	6.84	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	305	2482	162.7 LM	4.87	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/4	287	2370	180.2 LM	4.75	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/3	283	2314	148.8	4.40	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/4	288	2254	173.9 LM	5.36	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	283	1873	143.8	4.88	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	288	1655	129.5	4.84	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/1	283	1432	107.7	4.32	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	POOD	3/3	288	2401	114.5	4.71	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN
REIA LAGO JAZE 787	POOD	3/1	288	2385	107.8	4.51	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	3/7	305	8119	248.8 LM	4.82	CHACARA OLIVAS
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/9	305	8034	289.0 LM	4.87	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/7	305	6130	176.3 LM	4.23	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/10	298	4135	208.4 LM	5.17	JOSE BONZELZELLA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	305	3943	198.2 LM	4.88	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/5	305	3890	187.0 LM	5.09	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/7	305	3881	175.9 LM	5.04	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/8	305	3702	188.7 LM	5.11	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	3/9	281	2790	192.2	4.43	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR
REIA LAGO JAZE 787	POOD	3/5	278	2885	138.7	5.16	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

REIA LAGO JAZE 787	PO	4/1	305	8188	256.6 LM	4.98	INACIO AGROPECUARIA
REIA LAGO JAZE 787	PO	4/2	305	8034	289.0 LM	5.06	PAULO FERNANDES REIS
REIA LAGO JAZE 787	PO	4/2	305	6130	176.3 LM	4.23	JOSE SALVADOR SILVA
REIA LAGO JAZE 787	PO	4/4	294	3515	187.1 LM	4.96	EDMUNDO BRUNO AUGUSTIN
REIA LAGO JAZE 787	PO	4/5	305	3188	183.1 LM	6.88	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR
REIA LAGO JAZE 787	PO	4/2	290	2400	129.9	4.48	OSCAR EMILIO WELTER JUNIOR
REIA LAGO JAZE 787	PO	4/2	277	2822	129.8	4.38	GRANJA SERRA MARA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/11	305	8880	228.2 LM	5.91	VITTORIO ABRAMO DI SAN MARZANO
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.28	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELIUS LAGUNA 187	PO	4/7	303	8242	274.9 LM	4.44	REIA CORNELIUS LAGUNA 187
REIA CORNELI							

Nome do Animal	G.S.	Mês	Sexo	Prod. de Leite (kg)	Intelig. %	Leite Gord.	Gord.	Propriedade
ELITE BOLDA DYNAMO 1381	PO	4/8	366	10096	296,2	2,88	W AGROPECUARIA LTDA	
GREENHOUSE PRINCE VALLT 8828	OGA	4/11	310	10006	248,0	2,48	VARELLA S/A INDUSTRIA E COMERCIO	
TERAPIA FARM. 3-MON/18/703 238	PO	4/11	362	9604	296,7	2,96	GABRIEL E SORGES BRASO	
576700 CINGO ENLO 368	OGZ	6/8	366	10006	296,2	2,96	W AGROPECUARIA LTDA	
BEYBAMOT TUN. CANDELAZ ET 718	PO	4/6	323	4451	248,0	2,91	CONDOMINIO VILAGEZ OLIVEIRO HARM	
PRINCEHALLTA ELEVATION VALANT 127	PO	4/10	368	8474	321,4	2,91	MARCELO OLIVEIRA DE MOURA LUSTE EGR	
ELUSIVAVENITA CHRIS 198	PO	6/7	338	8463	357,2	3,04	W AGROPECUARIA LTDA	
SOBERBOBAC CALVISO PACO 142	PO	6/7	386	8408	296,2	3,00	HOLMARIANA-HEINRICQUE A. WOPFERTS	
PANORAMA 3-MON/18/703 238	PO	4/8	347	7733	296,3	2,91	DONALD GRABER	
ROSEVAGANA ELEVATION 7641	PO	4/7	353	7733	296,3	3,42	ANTONIO JACQUESO	
P. ELLEVANT 00241 2141	PO	4/8	358	7606	248,0	3,25	FARMACIA VILAGEZ S/A	
TERAPIA VOUNDA SMOON NOVENA 2504	PO	4/10	320	7289	296,3	2,85	PAZINHO E SORGES BRASO	

CLASSE D - de 5 a 6 ans

NEWCO BABY WINDY MEAD UNIFAB 130	PO	5/1	365	10734	20.1	WILAGROPECUARIA LTDA
MELIMAO BABY WINDY MEAD UNIFAB 130	PO	5/1	365	10733	20.1	HOLAMBIA HENRIQUE L. WOPENSE
P. PAPEIRA VILLOVANTU 2007	PO	5/1	365	9468	20.6	FAZENDA PARASO SIA
TERRACA FULMEE VALMONT MARTA 2162	PO	5/1	339	9463	20.5	GABRIEL E SERGIO SIMAO
REGRATANGA MANOEL JOSE JOSTIN 132	PO	5/2	320	9411	20.2	PM. ANTONIO JACOBELLI
DELMAR DE WADI 300	PGCO	5/2	320	7919	20.6	WV AGROPECUARIA LTDA
CO. L. AMERINO AMELI HALLIRASA 438	PO	5/1	337	7892	22.7	PE. PICHARA ANANIAS LTDA
REDEIRA PIRA	PO	5/1	330	7887	22.4	ANTONIO CARVALHO
GABRIELA MANOEL RICA DOA 338	GCE	5/2	328	7231	20.4	FAZENDA ALVORADA AGROPECUARIA LT
ESALU ELENY HANRI	PO	5/1	345	6974	20.4	ESALU SLP. DE AGR. LIZZ DE QUEIRO
ALMAGREI EGR HENRIQUE HANRI 110	PO	5/1	355	6815	22.9	AFONSO MOURA DE FREITAS
ESALU FABIANA RONALD	PO	5/1	338	6807	20.3	ESCALA SLP. DE AGR. LIZZ DE QUEIRO
REDEIRA 34 FORTIFICACAO	GCE	5/1	363	6328	20.2	FAZENDA ALVORADA AGROPECUARIA LT
PR. LUIZ TAV 61	PO	5/1	322	6200	19.3	ITAPURA COMERCIAL AGROPECUARIA L
MANOEL MANOEL ROBERTO DA HOLAMBIA	GCE	5/1	338	5261	19.0	HOLAMBIA HENRIQUE WOPENSE
PR. LUIZ ESTANLE 42	PO	5/1	365	4937	19.3	MARCELO LEMOS DE MOURA LUIZ EGR
ESALU SIA DINO	PO	5/1	365	4794	19.3	ESCALA SLP. DE AGR. LIZZ DE QUEIRO
SEPIA DABINO VILLA 11	NO					HUAL, ZOU LINDAS E ANOR

CLASSE E - de 6 a 7 ans

CAPITAL LOGIC RENT 1981	GCA	9/7	365	11391	247.8	3.08	ANTONIO JACOBO
LOVING (LOVA TOPAZ DO MILELIO)	GCA	9/7	365	11391	247.8	3.08	EMILIO EMPREENDIMENTOS PURAIS LT
IMPIRANTE DE LONA 1098	PO	6/10	305	11452	207.4	3.41	HOLMABER-HENRIQUE L. WOPERTS
ESCAL CAPOLINE CLESTERY	PO	6/10	305	9864	200.4	3.25	ESCOLA SUP. DE AGR. LAZTE QUERO
P. CACAPUA RABUNNY HEST	PO	6/10	305	8786	216.2	3.21	FAZENDA PARAIRO SA
LOVING 1098	PO	6/10	305	8786	216.2	3.21	PELADURA PAI RAS SA
SOLIMANINSA 688	PO	6/10	305	8786	216.2	3.21	PELADURA ANHAMA LTDA
MASS TRACTOR HOLE 70 42	PO	6/10	305	8786	216.2	3.21	ITAPUA COMERCIAL AGROPECUARIA LT
BELEZA SON DE EMILIA 146	POOC	6/11	320	9724	276.9	3.49	ARCEJO ANTONIO OASPIN
ESCAL DOZAL EAGLE	PO	6/10	305	7917	271.7	3.42	ESCOLA SUP. DE AGR. LAZTE QUERO
ESCALA CACAPUA RABUNNY HEST	PO	6/10	305	7330	258.2	3.71	ESCOLA SUP. DE AGR. LAZTE QUERO
HEINER AGITA V 138	PO	6/10	305	7330	258.2	3.71	ANTONIO JACOBO
DOZAL HOLLOW MONEY HEST 12	PO	6/11	320	7334	264.8	3.42	SEMENTES AGROPECUARIA LT
SAKLESA ATLEVA MONEY HESTER 12	PO	6/11	320	7334	264.8	3.42	PEDRO BELFAMINO
ESCAL DORRIN HAGER	PO	6/10	305	7337	236.1	3.38	ESCOLA SUP. DE AGR. LAZTE QUERO
ESCALA 1098	PO	6/11	320	6337	193.1	3.30	ESCOLA SUP. DE AGR. LAZTE QUERO
ESCALA 1098	PO	6/11	320	6337	193.1	3.30	ESCALA ANHAMA LTDA
PAULINACA SILVER Roca 146	PO	6/10	305	6337	193.1	3.30	FAZENDA ALVORADA AGROPECUARIA LT
P. OMBE MANOIR 1981	PO	6/10	305	6337	193.1	3.30	FAZENDA PARAIRO SA

CLASSE F. - de 7 à 8 ans

[illegible]

CLASSE M - male de 10 anos

P. FAVENHOLA, EST. IN 2011	PO	15 x 3 388	8722	283,1	3,25	FAZENDA PARASSO SA
GERARDO DA NÓI CÍRCULO MÁXIMO	PO	10 x 4 288	2026	133,3	4,08	BRUNO FRANCO

© 2004 Blackwell Publishing Ltd

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Até 2 anos

ANJARA MONTESA INTRAJET 140	PO	1/11	204	6996	235.1	3.48	RICARDO LLAZ RODRIGUEZ PHOTO
P. GALLA BENTON (GALLA BENTON)	PO	1/11	202	4810	177.4	3.08	FAZENDA PARAISSO SA

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anni

[illegible]

CLASSE A5 - de 21/2 a 3 ans

CLASSE AD - G1 2 1/2 3 5 SHOW	PO	2 1/2	3	5	SHOW	1.00	COMPTES ADOPTEURS ADONIA ADONIA
-------------------------------	----	-------	---	---	------	------	---------------------------------

Nome do Animal	G.S.	Idade Dias		Prod. de Leite/kg	%	Proprietário
		A.M.	Lac.			
OTT MILKWAY INDIANA STATEBUCK 620	PO	2 38 385	8811	312,4	3,19	ROSARIO AGRICOLA NORLITA
HELICE ACHILES COGA 908	GC2	2 38 353	9419	223,7	2,97	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
PANORAMA STEADY ORILLA 808	PO	2 38 366	8157	273,1	2,96	FAZENDA E HAVAS SAO FRANCISCO
GRIN'S MARIS GERBERGA 352	PO	2 37 307	6890	260,2	3,08	FAZENDA E HAVAS SAO FRANCISCO
P. TOMARIS REE 3412	PO	2 38 340	8871	275,3	3,21	FAZENDA A PARASO SA
DESDORA VIC DEZE GRUPO 800	FCOD	2 38 308	8350	188,1	2,98	COMPANHIA AGRICOLA NOVA AMERICA
TELITA FLAME DEE ANETTE TE 104	POA	2 37 395	7948	265,1	3,14	MARIA DO CEU ROSAS ALMEIDA
TE TITE BEAUTICIAN 2453	PO	2 38 368	6945	228,8	2,44	FAZENDA A PARASO SA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

[illegible]

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

DE SACHINI ARGENTINA 2258	PO	3/11/33	12094	386.1	2.03	FABIANZA PARUSSO SA	1.00
A.F. FORTALEZA JOTA TE 71	PO	3/11/33	11625	312.0	3.66	MARIA DO DEL ROSAS ALONSO	2.00
REYER LINDA ANGELO GEM 254	PO	3/11/35	10091	341.3	1.11	RICARDO LUZ ROBIN PONT	1.00
KATARENE ARGENTINA 846	GC2	3/11/35	10098	325.3	2.23	COMPANIA AGROPECUARIA NIVIA	2.00
DE SACHINI ARGENTINA 2259	PO	3/11/35	9918	318.0	2.00	FABIANZA PARUSSO SA	1.00
DE SACHINI ARGENTINA 833	GC2	3/11/35	9893	214.4	2.21	COMPANIA AGROPECUARIA NIVIA	2.00
PARIVORA CAL VISO NIVIA 198	PO	3/7/30	9490	200.0	1.80	APLIANA PROMOCIONES EMPRE. AGRO. LTDA	1.00
MILLI CHAMPAGNE SOUTHERN 175	PO	3/9/35	8305	300.0	3.29	MARIA DO DEL ROSAS ALONSO	1.00
MARIA HONOLULU INSPIRATION 001	PO	3/10/36	8251	202.0	3.17	APLIANA PROMOCIONES EMPRE. AGRO. LTDA	1.00
EMOTIVA ARGENTINA 853	PO	3/7/36	6411	156.2	3.20	COMPANIA AGROPECUARIA NIVIA	2.00
SACHINI ARGENTINA 821	GC2	3/8/33	6383	200.1	2.86	COMPANIA AGROPECUARIA NIVIA	2.00
ROSETA 30123 SUPERIOR DE BH	GC2	3/8/33	6169	257.9	2.62	VILA PERITA AGROPECUARIA LTDA	1.00
PIRELLA AGRIQUINOS 808	GC2	3/8/36	6079	162.0	2.01	COMPANIA AGROPECUARIA NIVIA	2.00
DE SACHINI ARGENTINA 834	PO	3/8/36	5811	160.0	2.00	MARIA DO DEL ROSAS ALONSO	1.00
OLGA DA BRAGA 720	POSD	3/8/36	7532	248.9	3.30	MELISSA SPANIO	1.00
E.E. FREJO SANCHEZ PACHECO 342	PO	3/7/38	7289	234.3	3.00	LAZARO DE MOTA E BRANDAO	1.00

CLASSE C-L de 4 a 4 1/2 anos

MAFLE/GRUVE/ENCLINAS 285	PG 4	6/365	11678	333.7	2.80	RICARDO LOPES ROCHA PINTO
MAFLE/GRUVE/ASTROTEN 189	PG 4	1/331	10019	310.8	2.80	ALPINA PROMOCIOES EMBRE, APTO. 12
MAFLE/GRUVE/ASTROTEN 608	PG00C	4/0	3685	11519	320.7	COMPANHIA AGRICOLA INOVA AMBROS
INPOVALUNA 686	PG00C	4/1	331	9864	323.5	COMPANHIA AGRICOLA INOVA AMBROS
MAFLE/GRUVE/ASTROTEN 473	PG 4	2/347	10019	310.8	2.80	COMPANHIA AGRICOLA INOVA AMBROS
COLDFRPM LAGUA ELITE E21	PG 4	3/47	8532	296.6	3.00	FASZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
COLDFRPM LAGUA ELITE 75	PG 4	3/68	8509	275.2	3.12	AMCAR PAGO YAMH
FASZENDA 484	PG0C2	4/2	332	8734	356.5	COMPANHIA AGRICOLA INOVA AMBROS
MAFLE/GRUVE/ASTROTEN/FLIO 113	PG 4	1/365	11678	333.7	2.80	RICARDO LOPES ROCHA PINTO
SA. SALETE/IMMOBILE 2292	PG 4	6/47	8500	296.2	3.19	FASZENDA PARADO 50

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	PO	411	337	12011	360,2	2,96	FABRIZIA E MIRIAM SOUZA PRADO
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	PO	478	367	11942	330,0	2,79	ITAPURA COMERCIAL AGRICOLA LTDA
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	PO	486	330	11980	330,9	3,11	COMPANHIA PARISO SA
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	PO	488	365	11987	330,0	2,96	FABRIZIA E MIRIAM SOUZA PRADO
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	POOD	217	317	8442	295,3	2,43	COMPANHIA AGRICOLA LULA AMERICA
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	POOD	419	309	8441	238,1	2,30	COMPANHIA AGRICOLA LULA AMERICA
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	PO	439	365	8362	277,2	2,92	RENATO RAPP
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	GC-1	4	321	8320	180,8	2,31	COMPANHIA AGRICOLA LULA AMERICA
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	GC-1	3	320	8320	180,8	2,31	LULA INVEST AGRICOLA LTDA
REPUBLICA DE BOLÍVIA, 17.03.2019	PO	439	365	8770	195,7	2,30	FABRIZIA E MIRIAM SOUZA PRADO

CLASSE D - de 5 a 6 anos

200-FOOT LUG PEMENTH 344	PG	8/5	302	1007	307.6	2.95	FAZENDA DO QUEIJO ROAL
JAGUNA 11 DA FRESA 311	PG	5/10	340	10970	336.2	2.95	FAZENDA E HARAS SA PRATISSIMO
FORMOSA AGRICULT 617	PG00	8/0	340	10930	343.3	2.23	COMPANHIA AGRICOLA MINA AUREA
E.E. TELETYPE JANA CARLOS 180-PO	PG	8/7	365	10167	326.3	2.35	LAZARO DE MELLO BRANDAO
MILITARY RIVOLUTA 54	PG	8/8	307	10185	287.8	2.35	FAZENDA COMERCIAL AGRICOLA PRATA
P. PARTICULAR JOE 2037	PG	8/7	384	9864	357.1	3.35	FAZENDA PARAISSO BA
GOLDEN DA INSPIRACAO 263	PG	8/2	365	9821	346.2	3.22	RICARDO LIZ ROBIN PHOTO
ELIZABETH S. MARCH KATIE E 818	PG	8/2	365	9820	346.2	3.22	RICARDO LIZ ROBIN PHOTO
LAZARO DE MELLO BRANDAO 204	PG00	8/0	340	9206	268.5	2.27	COMPANHIA AGRICOLA MINA AUREA
JAGUNA 28 CHACARA 785	PG	8/2	365	9177	255.8	2.22	COMPANHIA AGRICOLA MINA AUREA
OFF ELLISAO ECHAGUA MED 532	PG	8/8	307	8280	254.1	3.07	ROSARIO AGRICOLA NORTE LITA
P. PAZ FOR 2057	PG	8/7	309	8148	257.5	3.17	FAZENDA PARAISSO BA
E.E. VALANT LIMA PRATISSIMO 209-PO	PG	8/2	307	8001	247.8	2.95	LAZARO DE MELLO BRANDAO
P. PELICA LAMBE 198	PG	8/8	343	8887	259.5	3.48	FAZENDA PARAISSO BA
P. PARTICULAR JOE 204	PG	8/7	348	8132	177.2	2.46	FAZENDA PARAISSO BA

CLASSE E - de 6 a 7 anos

HERCULEE 1331 S.O.E. D.H. 8/85	PO/6	6/7	386	10675	266,2	3,40	VILA PETTA AGRIPECQUARIA LTDA
HERCULEE 1331 ALUMINIO 8/85	PO/6	6/7	365	9622	236,1	3,10	AFONSO MOQUELI DE FREITAS
VILA PETTA MESSEMAN GRACIOSA GUETE	PO	6/10	209	8209	218,8	2,43	VILA PETTA AGRIPECQUARIA LTDA
P. FARIAS MACANARA 1993	PO	6/6	218	8258	201,7	3,17	FAZENDA TIPIAGUÁ SA
ATUANA 8/83	GCZ	6/4	308	7806	233,4	3,21	RENATO RAPPÀ

CLASSE 1-3-2-

CLASSE F. - de 7 a 8 anos							
DAFATUNMAFAM ODOM JESUS DOS	OC3	2116	368	14553	481.3	2.87	CLAUDIO MONTEIRO ROBERTO

CLASSE G - de 8 a 10 ano

PRATA ARISTOCRATA ALUMINIA 12	POCO	4/2	208	12008	201.3	3.00	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
PRATA JOJO BANDEIRA OLIVEIRA 130	POCO	4/2	205	6003	305.6	3.09	FABIANA E MARIA SAO FRANCISCO
CAROLINE BRUMMERS 08	POCO	5/7	231	6559	254.5	3.08	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
SABO DO CIRCO EM FLOR 373	GO-I	5/1	259	9394	289.2	3.06	WAG AGROPOLICULTA
AVIA PIRUA 235	POCO	5/3	326	8754	148.5	2.17	COMPANHIA AGRICULTORA AMERICA

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

WYNNE DEBORA FARROW JON FRED

OGA FRIJOLE VAN DE GROES	OGS	4/10	305	9090	205.5	3.85	HELANDIA JOHANNES WILHELM DE WIL
OGRAV OOGA YUJICOTA TE 800	PO	4/7	339	8280	207.5	3.20	ABELCAR FAYO YIMBY

Nome do Animal	G.S.	Idade	Clas	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
		A/M	Loc.	Leite	Gord.	

CLASSE D - de 5 a 6 anos

PARDA RO DE JARUMIM 07	GCS	5/6	385	8178	326.4	3.98	HOLANDESA HENRIQUE A. WOPERS
ATCUNA WISMANIA	GCS	5/10	319	8045	283.9	3.53	JOAO ANTONIO DE SILVA DIAS
ATCUNA WISMANIA	PO	5/1	319	8052	282.2	3.10	AMLCAR FARD YAMIN
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	311	8081	184.5	3.24	AMLCAR FARD YAMIN

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	385	8815	307.1	3.81	HOLANDESA JOHANNES WIM VAN DE GROSSE
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	--------------------------------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	7/11	320	8002	190.8	3.18	AMLCAR FARD YAMIN
ATCUNA WISMANIA 198	PO	7/4	308	4844	170.7	3.45	AMLCAR FARD YAMIN

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	9/9	338	7181	229.2	3.19	AMLCAR FARD YAMIN
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	-------------------

CLASSE H - mais de 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	11/2	385	8016	276.6	3.40	PEDRO BELARMINO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	10/5	385	7958	248.5	3.25	AMLCAR FARD YAMIN

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/8	387	7427	257.0	3.19	AMLCAR FARD YAMIN
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	-------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/5	380	7444	282.2	3.36	NELSON BRADO
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	--------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/8	308	8493	270.7	2.85	AMLCAR FARD YAMIN
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	-------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	385	9752	303.7	3.06	NELSON BRADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	385	7827	238.2	3.05	AMLCAR FARD YAMIN

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/10	310	8897	276.0	3.21	NELSON BRADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/5	337	6888	233.1	3.40	NELSON BRADO

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	1/10	385	5873	282.1	4.80	JOSE GONZALEZ VILLA
---------------------	----	------	-----	------	-------	------	---------------------

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/2	387	4844	231.4	4.78	JOSE GONZALEZ VILLA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/1	323	4467	224.8	5.01	RONALDO MIRAGAYA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/0	385	4479	228.9	5.04	MARCO BOTANA MORAES
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/1	320	3873	183.5	5.00	RONALDO MIRAGAYA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/0	382	3803	186.7	4.80	EDMUNDO ALBUQUERQUE
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/3	331	3289	157.8	4.80	WALDEMAR AGUIAR JUNIOR

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/7	315	5379	188.2	3.50	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/10	327	4421	216.6	4.00	MARCEL MORAES PAES
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/7	348	3878	186.7	5.16	JOAO ANTONIO DE SILVA DIAS
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/7	358	2568	128.7	4.34	GRACIA SILVA MORAES

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/10	385	5281	221.8	4.22	ARNOLDUS HERMANUS JOSEF WISMAN
ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/7	307	8137	248.1	4.83	CHACARA GLARUS
ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/7	385	3881	179.3	4.83	JOSE SALVADOR SILVA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/7	308	3888	181.2	5.05	MARCO BOTANA MORAES
ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/6	311	3143	181.1	5.13	MARCO BOTANA MORAES

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/2	328	5387	248.5	4.85	JOSE GONZALEZ VILLA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/2	328	5384	185.5	4.49	JOSE SALVADOR SILVA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/7	340	5208	225.7	4.34	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/10	324	4828	207.8	4.28	AGOSTINHO MORAES DE MESQUITA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/10	317	4850	227.2	5.08	RONALDO MIRAGAYA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/7	332	4017	188.8	4.88	JOSE GONZALEZ SILVA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/6	319	3385	153.6	5.48	LUCIANO PAULINO JUNIOR

CLASSE D - de 5 a 6 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/10	345	5024	215.5	4.80	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/1	358	5204	241.2	4.53	EDUARDO HECTOR PEREZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/5	317	5251	242.2	4.85	RONALDO MIRAGAYA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	317	5250	236.4	4.48	JOSE SALVADOR SILVA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/8	328	3886	200.7	6.03	EDMUNDO ALBUQUERQUE
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/9	318	2854	128.8	6.05	GRACIA SILVA MORAES

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	6/8	312	5137	248.3	4.83	RONALDO MIRAGAYA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	6/7	322	5484	181.0	5.83	PAULO FERREIRA DOS REIS

CLASSE F - de 7 a 8 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	7/10	348	8878	283.8	4.47	EDUARDO HECTOR PEREZ
---------------------	----	------	-----	------	-------	------	----------------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/6	388	4708	258.0	4.28	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/6	388	4479	185.5	5.15	HILTON BERNARDINI JUNIOR
ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/1	388	4115	218.8	5.28	CARLOS EDUARDO CAMPEIRO

CLASSE H - mais de 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	10/3	318	5817	288.0	4.85	SUELI ALVES NOGUEIRA
---------------------	----	------	-----	------	-------	------	----------------------

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/4	348	8270	371.4	4.48	SUELI ALVES NOGUEIRA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/3	319	8410	301.3	4.75	SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/4	304	8301	383.8	4.22	SUELI ALVES NOGUEIRA
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	----------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/2	327	8900	430.0	4.73	FABRIZIA SANTANA DO PRADO SILVA
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	---------------------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	388	4708	258.0	4.28	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/6	388	4479	185.5	5.15	HILTON BERNARDINI JUNIOR
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/1	388	4115	218.8	5.28	CARLOS EDUARDO CAMPEIRO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	6/8	312	5137	248.3	4.83	RONALDO MIRAGAYA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	6/7	322	5484	181.0	5.83	PAULO FERREIRA DOS REIS

CLASSE F - de 7 a 8 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	7/10	348	8878	283.8	4.47	EDUARDO HECTOR PEREZ
---------------------	----	------	-----	------	-------	------	----------------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/6	388	4708	258.0	4.28	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/6	388	4479	185.5	5.15	HILTON BERNARDINI JUNIOR
ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/1	388	4115	218.8	5.28	CARLOS EDUARDO CAMPEIRO

CLASSE H - mais de 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	10/3	318	5817	288.0	4.85	SUELI ALVES NOGUEIRA
---------------------	----	------	-----	------	-------	------	----------------------

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/4	348	8270	371.4	4.48	SUELI ALVES NOGUEIRA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/3	319	8410	301.3	4.75	SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/4	304	8301	383.8	4.22	SUELI ALVES NOGUEIRA
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	----------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/2	327	8900	430.0	4.73	FABRIZIA SANTANA DO PRADO SILVA
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	---------------------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/8	320	8888	382.1	5.27	SUELI ALVES NOGUEIRA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/7	318	8737	308.8	4.48	SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/4	318	8887	378.4	4.88	SUELI ALVES NOGUEIRA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/7	317	8887	358.8	4.88	SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	8/1	388	8877	480.7	4.82	SUELI ALVES NOGUEIRA
---------------------	----	-----	-----	------	-------	------	----------------------

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/3	388	7891	285.5	3.41	NEWTON SOUZA FILHO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/8	308	8188	188.8	3.80	NEWTON SOUZA FILHO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/2	317	2774	126.0	3.87	GERALDO DONATO VALEZ DA SILVA
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/4	312	3329	88.1	3.89	FLORES PEREIRA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	3/8	388	8181	225.9	3.78	JOSE ALDO CARDOSO FURTADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/7	388	8041	218.4	3.57	JOSE ALDO CARDOSO FURTADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/7	388	8703	173.0	3.88	JOSE ALDO CARDOSO FURTADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/7	318	4322	155.2	3.28	JOSE ALDO CARDOSO FURTADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	2/8	314	4181	143.3	3.46	NEWTON SOUZA FILHO

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/5	385	7942	240.4	4.28	JOSE ALDO CARDOSO FURTADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/1	328	8188	188.8	4.01	MILTONIAS FILHO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/1	328	8188	188.8	4.01	MILTONIAS FILHO

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	4/11	388	3481	134.8	3.87	FABRIZIA SANTANA DO PRADO SILVA
---------------------	----	------	-----	------	-------	------	---------------------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/10	385	7182	275.4	3.78	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/1	385	3248	211.5	3.88	JOSE ALDO CARDOSO FURTADO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/11	318	4488	188.8	3.72	NEWTON SOUZA FILHO
ATCUNA WISMANIA 198	PO	5/1	312	4188	128.4	3.82	NEWTON SOUZA FILHO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

FARE DO TONARLO	PO	3/8	305	8821	254.3	3.43	AGROPECUARIA LACER DO XEPELDA
CONDOMINIO DIACONIA MASTER	PO	3/16	307	8437	305.1	3.74	AGROPECUARIA LACER DO XEPELDA

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. CAMPINAS SP.

2 ordenhas.		Controle em: 18/03/94				
CELOLANIA SQ 171	OCB	10/8	128	6996	34,2	3,01
LUMINADA PEGUE ACANA 503	PO	6/8	27	671	48,8	2,81
PAPELADA DE SQ 20	POCOC	3/0	28	945	36,8	2,81
60 HUBERTTA MELLOR FAIA 498	PO	6/4	133	5539	31,8	2,80
60 ORBERTA MELLOR FAIA 498	PO	7/81	278	11801	31,81	2,81
60 MIDOLE BRUNO FLORES 378	PO	8/8	120	5830	37,4	2,41
60 INARAUNA LANE LUNA 551	PO	7/7	87	5634	41,6	2,81
60 JAMACA GRUNO GANGLER 708	PO	7/11	31	11328	32,2	2,81
60 LANGEADA ANDY HOSTE 898	PO	8/8	102	6085	32,2	2,80
60 KOTRETA POTTB LUNA 808	PO	8/5	188	8081	38,2	2,81
60 MAGIA OSCAR JOSEMA 908	PO	5/10	31	1274	44,2	0,80
60 MAUDORA 338	OH8	5/8	916	4118	33,8	2,80
60 MOUTA HATON INATCAO 608	PO	5/4	132	5088	42,8	2,81
60 MUSA STEWART GALEIRA 482	PO	8/1	101	8128	32,8	2,80
60 MOUTRETA POTTB LUNA 808	PO	5/2	98	4488	41,2	2,71
60 MUSA MADDOY GABRIEL 561	PO	4/7	21	877	48,2	2,80
60 MOUTA MADDOY JUBIA 831	PO	4/4	98	3688	32,8	2,70
60 MOUTA MADDOY GAVOTA 747	PO	4/8	118	5284	38,2	2,80
60 MOUTA MADDOY GAVOTA 747	PO	4/8	24	722	30,2	2,81
60 MUSA SUGAR JUBIA 487	PO	4/2	28	842	34,8	2,81
60 OSMARTE PRINCE HERMOSA 743	PO	3/3	86	5188	34,8	2,80
60 OSMARTE PRINCE HERMOSA 743	PO	3/2	87	2981	34,8	3,01
60 OLIVA KASPER MONOTONA 878	PO	3/2	25	782	34,8	2,81
60 OLIVA METELLE JAMBA 824	PO	3/10	48	1688	44,8	4,28
60 OLIVA MARCEL JUBIA 758	PO	3/1	25	782	32,8	0,88
60 OSMARTE DAZZLER GAVOTA 718	PO	3/2	60	3288	32,8	0,80
60 OSMARTE DAZZLER GAVOTA 718	PO	3/0	28	842	34,8	2,81
60 PALERITA STY MANTACA 888	PO	3/10	88	3278	38,8	0,41
60 PATRICK GAVOTA GABRIEL 888	PO	3/0	191	4081	32,8	2,80
60 PREZADO CHVALANT MULLADA 383	PO	3/0	121	5888	32,8	2,80

AMILCAR FARID YAMIN. PORTO FELIZ SP.

3 ordenhas.		Controle em: 22/03/94				
CORONA ADELIN MANDINO 877	PO	3/11	297	7888	26,2	3,28
CORONA ANA RELEDA 833	PO	4/9	148	4578	32,2	3,11
CORONA BEATRIZ CHALUMAN 888	PO	3/7	215	8888	38,8	3,28
CORONA CARLINA INSERFACIA 733	PO	3/0	180	4811	24,8	3,40
CORONA CARME MANDINO 888	PO	4/5	88	1182	21,8	3,48
CORONA CARLA SHALMAN 738	PO	6/11	184	6878	27,2	3,20
CORONA CAROLINHA CHALUMAN 888	PO	4/0	171	3482	21,8	3,41
CORONA CORINE MANDINO 888	PO	4/5	177	3477	21,8	3,48
CORONA DALLAS JADEIRA	PO	4/4	148	3881	21,8	3,28
CORONA DEBUTANTE M. BEITY 881	PO	4/4	87	4188	28,8	0,80
CORONA DORE ASTHONAL 884	PO	7/7	148	5481	21,8	3,28
CORONA ELISA M. HED 837	PO	5/1	184	4882	24,8	3,18
CORONA FATTURA MANDINO 888	PO	6/0	40	5887	24,8	3,81
CORONA HONEY ATILA 880	PO	5/7	30	817	30,8	0,80
CORONA LINDA MANDINO 888	PO	2/11	30	722	38,8	0,80
CORONA LUCIA VIVIAN 881	PO	6/8	174	3482	21,8	3,28
CORONA LUCIA CAVALIER 888	PO	6/4	185	6418	18,8	3,28
CORONA MALU CHALUMAN 874	PO	4/5	241	8188	34,8	3,10
CORONA MARINA MANDINO 888	PO	3/3	61	815	30,8	0,80
CORONA MARINA PETER 888	PO	5/8	54	1422	28,8	0,81
CORONA MARINA PETE 788	PO	5/4	37	487	44,8	0,80
CORONA MARA TONY 888	PO	5/8	28	782	32,8	0,80
CORONA MARIANA ASTRONAL 888	PO	7/7	37	1188	28,8	2,41
CORONA MARIANA FELIX 884	PO	3/7	178	4888	33,8	2,80
CORONA MARIANA JUBIA 888	PO	5/2	62	1688	31,8	0,80
CORONA MARIANA MANDINO 888	PO	5/2	208	8818	28,2	3,22
CORONA MARIANA MANDINO 888	PO	2/11	218	4484	22,8	2,80
CORONA ROSA MANDINO 888	PO	2/11	218	5728	22,2	2,80
CORONA ROSA MANDINO 888	PO	2/7	158	4728	28,8	2,80
CORONA RUBIA ATILA 888	PO	6/3	148	7888	24,8	0,81
CORONA TATIANA MANDINO 888	PO	5/8	67	1188	21,8	0,80
CORONA TATIANA MANDINO 888	PO	3/11	187	4882	20,8	0,80
CORONA TATIANA MANDINO 888	PO	3/7	217	8882	22,8	3,28
CORONA VERONICA TONY 888	PO	5/6	84	2288	20,8	3,81

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA. BRAGANCA PAULISTA SP.

2 ordenhas.		Controle em: 01/03/94				
CELOLANIA INKITA 8788 NEUBIO 188	OCB	4/8	70	2880	34,2	3,01
CELOLANIA INKITA 8788 NEUBIO 188	PO	4/8	21	875	38,8	2,80
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	0/8	88	3472	34,8	4,01
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	3/3	360	10783	10,8	4,02
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	3/7	362	7181	21,8	3,28
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	3/7	67	1688	30,8	4,80
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	5/11	104	1088	24,8	3,71
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	5/7	100	8842	20,8	3,01
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	5/7	52	1182	27,2	3,22
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	5/0	32	1688	34,8	3,20
CELOLANIA MAY EMMANUEL 888	PO	4/2	17	114	32,8	3,11

NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/10	178	6357	22,6	3,41
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/8	91	649	30,0	3,89
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/9	175	649	31,1	3,41
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/4	14	649	30,0	2,89
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/7	3491	6490	30,2	3,41
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/5	341	6372	30,4	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/5	31	6178	33,8	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/3	108	6147	38,8	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/5	25	6149	31,9	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/2	114	3308	35,6	3,39
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	PO	3/1	47	1388	37,4	2,58
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	7/8	19	624	30,4	3,22
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/8	108	5736	35,9	3,70
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/8	34	845	25,0	3,39
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	198	7149	31,0	3,49
NEUBIO PRIMA LAGUNA 11/03/94 3301	POCOC	8/7	1			

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ. PIRACICABA SP.

2 ordenhas.		Controle em: 11/03/94				
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	4/11	320	8858	17,0	3,21
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/8	162	4828	21,8	2,81
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/8	384	7898	24,8	2,81
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	4/10	314	4908	24,8	3,23
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/9	41	1034	31,2	3,80
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	4/1	431	1034	18,0	3,80
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	4/4	334	8262	30,4	3,80
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/9	469	10378	21,6	3,23
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	4/1	164	4208	34,2	3,23
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/10	404	1022	27,8	3,81
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/8	528	0802	12,4	3,20
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/8	528	1612	28,6	3,20
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/17	243	3311	20,0	3,21
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/1	263	0802	29,4	4,00
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/8	267	6708	24,8	2,80
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/4	20	280	10,2	2,80
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	2/3	42	512	14,8	3,02
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/4	388	4822	22,2	2,81
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/8	101	4822	32,0	0,01
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	3/1	134	8273	35,2	4,20
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PO	2/3	32	464	0,0	0,00
CEBALO INKIBAKA CEBESTRY	PDGG	2/4	183	9131	32,0	0,00

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI MOGI DAS CRUZES SP.

2 ordenhas.		Controle em: 17/01/94				
BOETTCHER MAXIMILIANO JACINTO 4397	PO4	4/1	300	0902	10,9	3,32
EUSEBIA ELEVATOR BLARA 12	PO4	3/8	110	2748	28,8	3,22
OSMA EAB 648	PO4	3/8	184	8888	18,8	2,70
JOHN RABBIT 104.88	PO4	2/8	128	8882	31,8	3,18
JANE WILLIAM LOTTE 78	PO4	3/7	258	8884	17,8	3,20
JOHN RICH JERRY 2482	PO4	3/0	292	4588	10,8	0,80
LAURENCE NELSON DOBSON 1888	PO4	3/11	831	4288	83,8	7,02
CHLOE EAB 648	PO3	4/4	78	288	22,8	3,10
BLAIR ANDREW MARK LARRY 2088	PO	3/8	118	3288	20,8	2,81
BLAIR SIMON JOHN TADJ JIMBA 3888	PO	3/8	118	1188	10,8	2,80
SALLUSTIUS ALBERT 288	PO1	3/8	364	4882	16,8	3,28
SALLUSTIUS S. GERTY 288	PO1	4/2	128	2878	20,8	2,80
SALLUSTIUS CLAYTON 176 2888	PO4	4/2	40	1288	20,8	2,81
SALLUSTIUS CLAYTON 176 2888	PO4	4/8	112	8782	27,8	2,80
WALLACE J. JELLYMAN MALEY 288	PO3	5/0	280	4288	18,8	4,41

ROSARIO AGROPASTORIL LTDA. SALTO SP.

3 ordenhas.		Controle em: 23/03/94				
OFF INDEPENDENCIA ECONOMICA 883	PO	4/0	122	2118	21,8	3,38
OFF INDEPENDENCIA ECONOMICA 883	PO	4/3	36	1178	36,8	3,30
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	3/0	114	2882	34,8	0,80
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	3/5	111	1182	38,8	3,21
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	3/8	224	1188	27,8	3,31
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	2/1	174	2882	28,8	3,28
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	2/8	68	2748	24,8	3,80
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	3/8	47	2182	27,8	2,41
OFF MAXIMIZACAO DE LUCRO 883	PO	2/8	88	1882	34,8	2,71

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lac.	*PROD. LEITE (em Kg) No dia	% Gordura
OFF NEREIDA LOROTA ALGONQUIN 644	PO	2/7	43	1338	28.3 3.11
OFF NEVOA ES TRANGEIRA STARBUCK 695	PO	2/6	39	1033	28.2 3.40
OFF NUANCE LABEL GOLD 698	PO	2/1	106	3313	27.9 3.51
OFF NUANCE LABEL GOLD 941	PO	2/7	82	3300	34.1 3.40

**CARLOS ALBERTO J. LOHMANN,
JAGUARIUNA SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 08/03/94

FRANCIS JAGUARIUNA NOVICE V. TE 409	PO	6/10	43	819	20.6	3.01
FRANCIS MOSOTIS NOVICE GOLD TE 571	PO	6/7	47	628	19.4	2.90
FRANCIS NOTA HARMONIA LOT 611	PO	4/6	17	277	16.0	3.36

**LAZARO DE MELLO BRANDAO,
ITATIBA SP.**

3 ordenhas.

Controle em: 26/03/94

A JUMPER ROYAL TY REBA ET 265	PO	6/2	7	195	31.3	0.00
ANITA SE 330	POOD	3/0	61	1613	22.7	3.22
BRENDA SE 331	POOD	2/0	50	1388	24.8	3.10

CLARA TE STARBUCK JANINE S.E.

FLAMA DYNAMO FLORA S.E. 204	BOCA	7/11	222	8421	23.8	3.40
JANE SE 323	POOD	2/7	47	2678	35.8	2.61
PANGRAMA ERIC FABIANA 19	PO	12/1	33	835	32.6	2.61
S.E. BOOTMAKER FABIANA FANNY 264	PO	3/9	240	6413	23.5	3.40
S.E. CHARMAN BET AYALLA TE 409	PO	3/1	141	4786	27.7	3.00
S.E. COLUMBUS EVELYN CRISTINA 408	PO	3/8	7	155	24.4	0.00
S.E. COLUMBUS JELIANA PENÉLOPE 187	PO	6/8	5	96	21.4	0.00
S.E. FROSTY FRIGIDA LETICIA 177	PO	2/4	223	871	34.0	2.31
S.E. FROSTY FRIGIDA NIVEA TE 179	PO	6/9	83	3580	40.5	2.89
S.E. FROSTY SILVA DESSIE VI TE 548	PO	2/4	86	2334	26.6	3.09
S.E. FROSTY SILVA DESSIE VII TE	PO	2/8	18	407	28.7	0.00
S.E. GALAHAD LETICIA TE JANAINA 238	PO	4/1	274	8777	20.4	3.56
S.E. GRANDEUR DINTIA GLAZIE 389	PO	3/6	28	875	21.9	0.00
S.E. LINDY ROSALIN RAQUEL 96	PO	6/6	39	1270	38.8	2.99
S.E. M. M. CAMPO GRANDE CIBBY 122	PO	6/1	188	6035	21.7	3.41
S.E. M. NANCY NATACHA 109	PO	8/7	58	2230	38.0	2.89
S.E. MATTHEW LETICIA MONIQUE IV 474	PO	2/6	183	6296	29.1	3.22
S.E. MERIT SOUAVIL MELISSA 290	PO	3/0	274	8754	23.3	3.52
S.E. MELSTONE BIRNIA BIANCA 151	7/5	170	7638	21.9	3.20	
S.E. STARBUCK REBA YAKA TE 409	PO	3/5	65	3072	37.0	0.00
S.E. TELETYPE JUMA CAROLINA 183-PO	PO	5/7	364	11159	21.0	4.00
S.E. TEMPO FABIANA CARRE IX TE 883	PO	2/3	90	1835	27.8	3.18
S.E. TEMPO FABIANA CARRE VIX 888	PO	2/8	90	2843	27.0	2.99
S.E. VIO REBA DOMENIQUE IV 888	PO	2/3	38	3721	35.9	2.70
SE ECLIPSE BRANCA ELIZA 499	PO	2/2	250	6638	20.3	3.00
SE FROSTY SILVA DESSIE IX TE 864	PO	2/3	119	3002	28.8	3.21
SE FROSTY SILVA DESSIE VIO TE 548	PO	2/5	34	666	35.3	2.78
SE FROSTY SILVA WENDY TE 543	PO	2/4	105	2884	26.1	2.99
SE INSP. SABRINA SOLANGE TE 480	PO	2/5	157	4891	24.7	3.12
SE INSPIRATION SABRINA LARA TE 483	PO	2/6	148	3699	20.3	3.40
SE MARIS POLYANA MAGDA TE 432	PO	2/10	199	6490	24.8	3.31
SE TEMPO FABIANA CARRE IX TE 567	PO	2/8	43	1312	34.7	3.00
SE TEMPO FABIANA LARINE XII TE 569	PO	2/2	106	2758	26.7	3.11

**GABRIEL E SERGIO SIMAO
PORTO FELIZ SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 24/03/94

ANKARA GAZELA BEAU 113	PO	2/2	31	2334	22.6	3.32
CAMPING ANTHONY MURRELE 90	POI	4/2	109	6391	26.0	3.00
DA BRAS STARBUCK SANDY 044	POI	4/1	89	2232	31.8	2.99
DL BOUNTY BEL 0183 SULTAN 2221	PO	4/10	189	6306	24.0	3.29
HORN COUNSELOR SALLY 80	POI	2/6	35	490	23.8	3.61
ROTHENWALL JET VICTORIA 098	POI	3/11	31	651	29.4	2.39
TEBRASA DEBORA C. GUXADA 2378	PO	2/4	79	2083	22.0	3.32
TEBRASA DOMINICA J. PAKAD 2361	PO	3/10	40	857	22.2	3.51
TEBRASA ESPECIALISTA C. QUEDEA 2361	PO	2/11	64	1733	27.2	3.20
TEBRASA IDEALISTA PIERRE NAVE 2301	PO	5/4	142	4177	23.8	3.19
TEBRASA JUZA JUBILEE POMPEIA 2308	PO	3/9	60	1525	28.4	3.11
TEBRASA LAURENDA L. PENHURJA 2337	PO	2/3	24	473	21.2	3.30
TEBRASA MELINDA INSP. OLY TE 2386	PO	4/2	34	862	30.2	3.21
TEBRASA NARCISCA PAUL GUPHENA 2367	PO	2/3	135	3993	24.0	3.38
TEBRASA OLIVA FANCY V. QUADRA 2375	PO	2/9	123	2130	21.0	3.38
TEBRASA PREMIER C. FLANCIE TE 2375	PO	2/11	231	7320	23.8	3.51
TEBRASA SEAWOOD C. ORGANIZADA 2374	PO	4/3	58	1780	28.0	3.00

**MITUAKI SHIGUENO,
TATUI SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 03/03/94

SACHA FERNELL INSPIRATION 387	PO	2/7	141	3514	28.6	3.61
CONCOR PRACHEE ANDRE 387	PO	2/7	87	1480	29.3	3.30
VIP KATH RED ELEVATION TE 384	PO	2/2	139	3879	23.6	3.31
MS ABALUZ FERNELL ENGELGOUR 382	PO	3/8	150	4873	27.3	3.01
MS ADDICIA FERNELL INSPIRATION 381	PO	2/9	135	3672	21.8	3.52
MS AFRICA LULA JETHRO 384	PO	3/5	99	2101	21.8	3.58

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lac.	*PROD. LEITE (em Kg) No dia	% Gordura
MS ALMADIA TRADITION TONY 368	PO	2/11	269	7473	29.2 3.01
MS BABEL BABY CASPER 365	PO	1/11	245	6744	20.8 2.99
MS BACHARELA PIONEER JETHRO 361	PO	2/1	38	813	22.4 3.38
MS BADIANA VIANA JETHRO 369	PO	2/7	164	3682	21.2 3.36
MS BALEIA PAMELA CHAMAR 360	PO	2/1	81	1735	22.8 3.40
MS BALUA ELIZA ANTHONY 363	PO	2/1	40	791	21.2 3.58
MS BALUA XALMA CAIOBA 362	PO	2/1	49	1080	23.8 3.51
MS BALUA PABST JETHRO 377	PO	2/6	74	1600	22.2 3.60
MS BARBANA BOONY COUNSELOR 378	PO	2/1	71	1329	20.2 3.61
MS BARONESA VERUZA RAINSOV 371	PO	2/5	160	4034	21.8 3.40
MS VELUDA VALIANT MAJESTY 313	PO	4/11	99	2792	24.2 3.02
MS XUXA PIONEER TEMPO340	PO	3/11	200	6659	23.6 3.31

**AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ITAPIRA SP.**

3 ordenhas.

Controle em: 16/03/94

ALUMARGI ACHILLES IMPERATRIZ 61	PO	5/4	97	3005	28.4	2.99
ALUMARGI BASIC HEURECA 62	PO	5/11	209	8508	20.0	3.11
ALUMARGI BASIC HIDRA 61	PO	6/1	146	2996	23.0	3.52
ALUMARGI BASIC HIDRA 62	PO	6/1	245	8058	21.1	3.41
ALUMARGI BASIC HISTORIA 57	PO	6/10	85	1923	27.3	0.00
ALUMARGI CAVALIER HAMELIA 67	PO	5/9	219	6231	22.0	3.00
ALUMARGI CELESTUS LAICA 134	PO	4/10	31	997	33.8	3.51
ALUMARGI ERIC GUARITA 47	PO	7/3	125	3348	28.1	3.42
ALUMARGI GOLD JABUTI 117	PO	4/3	128	3308	23.0	3.22
ALUMARGI LANA CAVALIER 143	PO	3/3	148	4324	22.9	3.01
ALUMARGI LANA IMPERADOR 148	PO	3/4	64	1898	27.1	3.00
ALUMARGI LAVANDA DUSTER 162	PO	3/1	64	1742	26.8	3.00
ALUMARGI LIA FRONTIER 149	PO	3/3	98	2627	30.4	3.39
ALUMARGI LULAS CAVALIER 138	PO	3/7	120	3141	22.4	3.39
ALUMARGI LURIS GOLD 150	PO	3/5	17	386	24.9	3.09
ALUMARGI MABEL FROST 216	PO	2/5	125	2459	29.9	3.71
ALUMARGI MADONA DUSTER 167	PO	2/4	293	6392	24.9	3.21
ALUMARGI MADRIBELVA MANDINGO 208	PO	3/7	125	2181	23.2	3.41
ALUMARGI MADRIDAL STARBUCK TE 213	PO	2/8	192	5714	24.9	3.61
ALUMARGI MAITACA DUSTER 224	PO	2/4	70	1785	28.2	3.89
ALUMARGI MALAGUENHA DUSTER 216	PO	2/6	124	2914	20.0	3.20
ALUMARGI MANDINGO JAZDA 116	PO	4/2	192	4936	22.2	3.02
ALUMARGI MANDINGO JUDIA 106	PO	4/6	169	5830	21.0	3.29
ALUMARGI MANDINGO JUSTA 116	PO	4/7	6	154	28.3	3.79
ALUMARGI MANDINGO LAURA 128	PO	3/10	118	2841	22.4	3.21
ALUMARGI MARATONA IMPERADOR 227	PO	2/4	63	1500	20.0	3.60
ALUMARGI MARINA STARBUCK TE 201	PO	2/7	51	1379	30.4	2.80
ALUMARGI MARQUESA DUSTER 226	PO	2/7	123	2678	27.1	2.99
ALUMARGI MARVIN FLOR DE LIS 37	PO	6/2	85	2354	26.6	3.51
ALUMARGI MEDALHA IMPERADOR 211	PO	2/5	229	5209	20.2	3.10
ALUMARGI MILESTONE HURRAH 48	PO	2/2	28	520	25.4	3.12
ALUMARGI MINERVA DUSTER 205	PO	6/3	31	611	28.2	3.51
ALUMARGI MORINGA DUSTER 210	PO	2/3	256	6626	28.1	2.99
ALUMARGI MUAMBA ASTRONAUT 207	PO	3/2	255	8183	27.4	2.91
ALUMARGI MUCAMA MARIS 218	PO	2/9	48	1267	28.8	3.30
ALUMARGI HEILINA ELETUS 239	PO	2/8	81	2031	27.2	2.78
ALUMARGI SIMON HEMATITA 60	PO	2/0	30	601	22.0	3.60
ALUMARGI SIMON HORTELA 69	PO	5/11	219	5673	23.8	3.52
ALUMARGI SIMON INIMIGA 83	PO	6/0	208	6419	27.6	3.51
ALUMARGI SIMON INTRUZA 82	PO	5/5	176	6796	32.2	3.01
ALUMARGI TRIAD ITABUNA 98	PO	6/10	17	462	31.2	2.79
ALUMARGI TRIAD JOYA 114	PO	4/7	312	8791	21.9	3.49
ALUMARGI TRIAD JOYA 115	PO	3/11	281	11248	26.6	3.10
ALUMARGI VALIANT JOIZA 115	PO	3/11	346	6541	21.3	3.80
FALENA HORN ALUMARGI 37	OC2	6/0	126	6278	28.8	3.51
GAULEIA CHIEF STEWART ALUMARGI 48	OC2	7/2	118	3554	26.6	3.59
KLISAD BURGOLD ALUMARGI 74	OC2	5/11	48	1059	31.2	3.21
INDIA BIRCHA ALUMARGI 77	OC3	5/4	208	7227	33.0	3.40

EQUIPLAN



Planejamento
e assistência técnica
na área de nutrição
animal e pastagens,
equinos e bovinos
por especialista

Tel.: (0192) 51.1697 - Campinas - SP
Atende até às 21 horas

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lec	*PROD. LEITE (em Kg) No da	% Gordura
IGIS INVINCIBLE ALUMARGI 73	PCOC	5/6	167	6494	28.0 2.71
JARAGUA REX ALUMARGI 88	GC5	4/6	81	2326	31.2 3.40
JESUITA SIMON ALUMARGI 79	GC4	4/6	119	3760	26.0 3.12
JUVENILE BELL JOAN 148	PO	8/2	58	1640	31.0 3.00
JURIA SIMON ALUMARGI 78	GC2	4/6	141	5607	33.0 3.09
LIU HERCULES ALUMARGI 90	GC3	3/9	56	1616	29.8 3.21
LUNAR SYMBOL ALUMARGI 84	GC3	3/6	175	4995	24.8 2.58
MALVA IMPERADOR ALUMARGI 104	GC2	2/7	176	4789	24.7 3.40
MARAGARDA MANDINGO ALUMARGI 103	GC2	2/10	23	445	21.8 3.02
PALMADA LARANJA GIL PEDROASSU 114	GC3	2/7	17	370	24.5 3.31
SPLENDOR RIDGE WIN COQUETTE 336	PO	7/8	247	7499	29.6 3.20

FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO MOGI MIRIM SP.

3 ordenhas.

Controle em: 17/03/94

GIRAS GARCON HERANCA 359	PO	2/10	37	798	23.9 3.80
A.F. FORTALEZA HABENA TE 599	PO	5/3	294	6932	19.7 2.92
A.F. FORTALEZA LA DONNA 601	PO	2/8	124	3195	23.3 3.40
A.F. FORTALEZA LANDA TE603	PO	2/0	290	8094	23.3 3.39
A.F. FORTALEZA LAPINHA TE 604	PO	1/11	310	8131	21.0 2.81
A.F. FORTALEZA TE 600	PO	3/5	270	6430	22.0 3.32
AGATHA MORRO AGUDO 501	PCOC	3/7	116	3463	26.1 3.31
ALBERTINA INDIANA BLACKSTAR TE 606	PO	1/11	148	2947	14.2 2.62
ALBERTINA'S AHD ESCRAVA TE 602	PO	5/4	65	1640	30.7 3.29
ALBERTINA'S FREIA MOYERALE 603	PO	4/4	132	3560	29.0 3.00
ALBERTINA'S GABRIELA TONY TE 670	PO	3/6	108	3272	21.0 3.10
ALBERTINA'S GALZENA WARDEN 676	PO	3/7	18	488	29.2 3.30
ALBERTINA'S GALEOTA MARQUES NED 676	PO	3/6	95	2920	24.6 2.90
ALBERTINA'S GAMBICA INSPIRATION 688	PO	3/2	23	482	21.2 3.21
ALBERTINA'S GANDIA WARDEN 677	PO	5/4	65	1640	30.7 3.29
ALBERTINA'S GATA STARBUCK 685	PO	4/1	26	847	32.9 2.61
ALBERTINA'S GEMULA WARDEN 674	PO	3/7	18	488	29.2 3.30
ALBERTINA'S GENCIANA ASTRO JET 678	PO	3/6	31	840	30.3 3.30
ALBERTINA'S GESTONA STARBUCK TE 671	PO	3/5	95	2973	29.2 3.16
ALBERTINA'S GIGOLISTA INSP. TE 679	PO	3/1	156	3780	13.8 3.17
ALBERTINA'S OLIMIA JASPER TE 684	PO	4/3	7	139	25.2 3.81
ALBERTINA'S LAKAY STARBUCK 692	PO	3/6	81	1548	28.4 2.61
ALBERTINA'S LUNEIRA MARK 694	PO	2/3	122	3054	24.8 2.80
ALBERTINA'S IRACEMA VALANT TE 696	PO	2/3	81	2628	29.9 3.29
ALBERTINA'S IRIS BLACKSTAR TE 697	PO	2/3	43	1033	31.3 3.00
ALBERTINA'S ITALIA ROCKALL TE 690	PO	3/0	33	695	35.8 3.40
ANTJE 200 DE MANIS 697	GC-1	6/7	210	5253	16.8 3.07
ANTJE 285 DE MANIS 697	GC2	3/9	31	698	33.8 2.81
ANTJE 302 DE MANIS 720	GC3	2/3	111	2688	28.8 3.09
APACHE PUJA SULTAN 17	POI	3/6	69	2678	34.3 3.41
APIANA KAY VALANT AMADA 714	GC4	2/3	53	1088	20.9 3.12
ASTECA MORRO AGUDO 483	PCOC	3/10	14	317	24.8 3.91
BELA FRIDA TRADITION LELYS 564	GC-1	4/5	89	3171	32.0 3.58
BELL ROCKY DOBABA GINA'S 293	PCOC	3/6	109	3764	27.3 3.00
BLITHE DALE BELL INSP 401	POI	3/0	271	5685	13.0 3.00
BRENDA 161 DE BOELMAN 731	GC4	3/11	138	5214	38.9 2.59
BRIQUANTE VM ULLA'S 561	GC-1	4/3	242	7710	22.4 2.81
CULHREVEN ASTRO RACHEL 16	PO	4/5	18	418	25.8 3.01
COLDSPRING VALANT KAY ET 10	POI	4/10	148	4897	25.3 3.31
CONCORDIA SECRET BELLE ET 349	POI	4/3	116	4448	35.8 2.59
CURIO HITTU 322 727	POI	4/7	107	3142	29.2 3.29
DROODERSDALE CHARM 696	POI	5/9	91	2053	28.2 3.01
DROODERSDALE LEAH STAR 567	POI	6/11	20	487	26.7 2.80
ERNA 168 DE BOELMAN 733	GC4	4/2	126	4576	32.3 2.79
ESCORA KYLER 7 DA ROMANA 481	GC2	4/10	102	2596	24.5 3.10
FROSTY FORTALEZA 7 DE LOEWELKA 489	PCOC	8/7	169	4982	21.4 3.18
FROSTY MARLY 11 DE LOEWELKA 489	GC-1	4/7	299	6572	20.1 3.38
GAL TSK GINA'S 210	GC-1	3/9	299	6538	19.1 3.18
GARCON GARCOMETE GINAT 322	GC2	2/11	149	3933	29.9 3.01
GAUCHA 175 DE VERBURG 723	GC4	4/7	5	113	25.0 3.12
GAUCHA 324 DE CURIO 728	GC4	2/4	78	2097	31.5 3.02
GERRE 10 DE VERBURG 724	GC3	6/8	47	1098	35.1 2.59
GFF HONDEZA LUSTRE STARBUCK 698	PO	2/4	199	4056	19.8 3.52
GINA'S ALDOQUIN GENOVEVA 328	PO	2/3	336	7185	15.4 3.12
GINA'S ALDOQUIN HILDA 367	PO	2/0	279	6991	18.0 3.00
GINA'S ASTRO JET ET HISTORIETA 365	PO	2/4	184	5338	19.8 3.38

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lec	*PROD. LEITE (em Kg) No da	% Gordura
GINA'S ASTRO JET FELIZARDA 251	PO	4/5	148	4208	27.4 2.99
GINA'S ASTRONAUT GULOSA 302	PO	3/7	49	1628	35.5 2.30
GINA'S BELL ROCKY GARRAFA 269	PO	2/7	118	4708	32.8 3.40
GINA'S BOOTMAKER HATI 379	PO	2/4	65	1452	28.8 2.60
GINA'S BOOTMAKER HANA 371	PO	2/5	85	2573	23.2 3.41
GINA'S BUSBA GISELE TE 297	PO	3/0	297	7180	14.1 2.96
GINA'S CASPER HEBE 372	PO	2/1	211	6132	20.9 3.01
GINA'S CAVALIER DEDICADA TE 130	PO	6/0	300	8830	16.7 3.41
GINA'S CAVALIER ESCRAVA TE 182	PO	5/4	255	9811	18.0 3.00
GINA'S CAVALIER FOGOSA 277	PO	4/0	123	8508	24.9 2.81
GINA'S CHRIS ELCA 183	PO	3/7	131	4171	23.2 3.18
GINA'S CHRISTOPHER GABRIELAZ99	PO	3/9	15	429	29.3 3.41
GINA'S COUNT GRANADA TE 327	PO	3/5	296	8973	15.3 2.88
GINA'S DON GIOVANNI FLAMULA243	PO	4/4	197	7410	27.8 2.60
GINA'S ELEVATOR FAVORITA 239	PO	4/0	330	7737	16.4 3.84
GINA'S GARCON HISTORIA 362	PO	2/4	188	4044	17.6 2.79
GINA'S GOLD FABULOSA 238	PO	4/1	130	8527	15.3 3.20
GINA'S INSPIRATION HONCA 378	POI	2/3	99	2181	25.8 3.10
GINA'S NED BOY FLOR 248	PO	4/7	119	3932	26.0 3.00
GINA'S RANDAL DINASTIA 128	PO	6/0	310	8426	14.3 2.40
GINA'S REVELATION FACEIRA 250	PO	4/6	118	3363	19.6 2.81
GINA'S SCOUT EMANUELLE 187	PO	6/11	78	2286	28.3 3.40
GINA'S SECRET GIRAFA TE 304	PO	2/11	130	3586	31.0 3.00
GINA'S STARBUCK FEIRA 268	PO	3/9	234	8743	14.7 2.96
GINA'S STARBUCK GANGORRA 311	PO	3/0	99	2181	25.8 3.10
GINA'S STARBUCK HERCULES 358	PO	2/1	299	7256	20.7 2.80
GINA'S SULTAN HARPA 373	PO	2/4	108	3219	29.3 2.81
GINA'S TONY GAVOTA 284	PO	3/3	290	8484	19.3 3.11
GOLDEN GENES PATTY BELLE238	POI	5/2	21	785	40.9 2.81
IDEAL STAR MINA 7 DE LOEWELKA 489	GC2	5/4	195	6847	27.1 3.10
JANTJE 297 DE MANIS 721	GC2	3/0	127	3331	28.5 3.38
JULIANA MORRO AGUDO 804	PCOC	5/8	303	8480	26.0 2.79
JULIETA 509 SARONESA 736	GC2	3/6	102	1693	24.6 2.18
LENITA EUS SUNBEAM 2 ARLENE 688	PO	4/4	218	8137	18.8 3.28
LENITA FRANCA DENDE 2 NED 880	PO	3/10	34	778	24.0 3.21
MAEPRIE STARBUCK SONJA 217	PO	6/0	250	8117	19.8 3.48
MANIA MORRO AGUDO 489	PCOC	6/4	78	1630	30.5 2.79
MANIS BRECHTE 312 719	PO	5/5	148	4208	28.3 3.52
MARIA'S FELICIANA P. MARS ET 671	PO	6/6	34	1021	37.0 3.11
MARIA'S FORMOSA PABST 876	PO	5/10	8	258	28.7 3.00
MARIA'S INFEL FULCRO VALANT 688	PO	3/3	182	4288	18.8 3.08
MARIA'S IPANEMA JESSE 648	PO	4/0	13	274	31.8 2.79
MARIA 172 DE VERBURG 728	GC3	4/6	150	2403	28.9 2.80
MARIA 187 DE VERBURG 728	GC4	3/10	132	2656	25.8 2.81
MS TANIA PANOMA FROSTY 210	PO	7/10	42	1036	23.8 3.41
NEIDE J.F.L. GUSTO 563	GC3	3/7	409	10627	19.3 3.42
NORM JETHRO BLACKIE 403	PO	3/2	309	7271	14.2 3.31
PANORAMA COUNT ORGA 817	PO	2/10	380	9133	22.8 3.00
PANORAMA MARK ORGUSA 809	PO	2/3	425	11489	20.0 3.10
PANORAMA STEADY OFELIA 609	PO	3/7	368	8216	18.4 2.80
PANORAMA TRADITION KUMERA TE 611	PO	7/3	276	5378	28.7 2.81
PANTERA NED DA ROMANA 489	GC-1	5/3	82	2034	27.5 2.80
PAU DALMO BANDEIRA SILVER URNA 135	PO	6/2	367	8878	20.8 2.88
PITANGA MORRO AGUDO 602	PCOC	5/10	77	2330	25.8 3.00
POBSE ZARABATANA FRS. OAK STAR 127	PO	6/9	115	2947	31.4 2.98
PRESTIGE DE SOLL 1681 GOLD 8	PO	6/6	98	1346	25.8 2.98
PRIMAVERA NY 485	PO	3/4	289	6717	24.7 3.65
ROSADALE DOTTE INSPIRATION 218	POI	5/10	297	9850	14.4 3.53
RUJANN ABACUS MISSY 03799 ET 428	PO	3/1	153	3658	18.8 3.50
RUJANN CLEUTIS BEA 03747 ET 402	PO	3/3	110	3373	28.8 2.81
RUJANN COUNT GEMINI 217 TW 402	PO	3/9	108	8504	18.7 3.80
RUJANN FRALDE MAND 54094 TW 444	PO	3/3	78	2136	38.8 2.48
RUJANN JESSE JOYOUS 6452 ET 488	POI	4/5	296	11948	23.6 3.51
RUJANN MARK DOBIS 8187 ET 348	POI	5/10	348	8426	19.8 3.27
RUJANN MARK GRACIOUS 88284 349	PO	4/5	119	4595	33.7 2.50
RUJANN MELLOW JESSICA 232 423	POI	3/9	61	2648	28.1 2.59
RUJANN TONG CASSIE 0894 423	PO	3/1	186	4872	19.4 2.99
RVM DALMA STAR SULTAN 324	PO	3/9	301	7688	28.0 3.12
SEVERA ENCOIRA VALANT 623	PO	2/5	129	3188	20.4 3.28
SUTHER 22 DE MOORE 812	GC3	7/1	81	2375	32.7 3.85
VALANT W. A. 11 DE LOEWELKA 482	GC2	3/9	38	1281	26.6 2.58
VERA CRUZ JASY BREEZE 340	PO	3/1	75	2144	32.8 2.96
WARRIGAN B. ARISTOCRACY ET 813	POI	4/11	270	8047	15.1 3.31
WILLIE 297 DE CURIO 730	GC2	3/7	148	4380	28.2 2.80

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA.
FONE: (043) 97-1306 - ARAPOTI - PARANÁ



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA.
FONE: (0422) 51-1211 - CARANET - PARANÁ



SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.
FONE: (0423) 33-8233 - CASTROL - PARANÁ

Nome da Vaca	G.S.	Made a.m.	Dias Lac	*PROD. LITE (em Kg) No Last	% No dia	Condus
--------------	------	--------------	-------------	--------------------------------	-------------	--------

MARIA DO CEU ROSAS ALONSO. TIETE SP.

3 ordenhas.

Controle em: 04/03/94

A. HOWARDS DODICAT JONNY ET 864	POI	5/2	178	7259	25.2	3.81
A.F. FORTALEZA GABRIAS	PO	5/5	184	7098	32.9	3.31
A.F. FORTALEZA NACHURA T850	PO	5/5	355	14173	28.4	3.80
A.F. FORTALEZA NAVANA TE 51	PO	5/5	292	11802	30.0	3.50
A.F. FORTALEZA INVIDIA TE72	PO	4/0	198	8750	44.4	2.91
A.F. FORTALEZA LANA 178	PO	2/3	214	8293	21.1	3.79
ALBERTINA'S ITAJUBA ASTRO JET 254	PO	2/9	69	1159	22.2	3.80
AMELIA JULU 267	POOD	3/5	19	378	21.8	3.70
ANALANDIA JULU 260	POOD	3/11	245	8348	22.5	3.60
ANASTASIA JULU 285	POOD	3/5	152	4056	24.7	3.61
ALBUSTIA JULU 284	POOD	2/10	142	3096	21.8	4.20
BOLTS GILLIAMS GAL 40	POI	2/1	215	6432	27.8	3.31
C. AGRIVEST ELEVATION VICKY ET #1	POI	4/8	255	9431	24.8	3.41
C. LITTLE RIVER W.M.A. KATE 39	POI	6/7	28	828	22.1	2.99
CAMPOLLOS WAYNE MELO 51	POI	4/1	209	8608	22.3	3.50
CAPEL PETER PARIS 8	POI	6/5	54	2940	48.7	3.00
CBV INSPIRED MEDAN ET 83	POI	2/5	154	3860	23.7	3.60
COLDSPRINGS MARK JACOB 06	POI	3/9	100	4214	32.9	3.50
CONANT AGRES BEAUT BINKY 82	POI	4/9	169	8024	27.4	3.69
DABAN BLACKSTAR HANA ET 38	POI	2/1	308	9427	28.2	3.39
FA SA HIR SILKY 57	POI	4/0	235	8923	37.6	3.11
FORES MAPLE GLENN KATRINA 56	POI	4/10	18	350	27.7	3.30
FREGUESIA COMANCHO HUGUES 228	OCG	3/5	291	7335	23.6	3.81
GERAN STARBUCK DAWN 11	POI	7/2	258	6354	21.4	3.00
GLORYLAND NATASHA 188	PO	2/2	86	2390	23.2	4.09
HANOVER HILL INSPIRE CHAR 03	PO	6/1	165	8910	29.8	3.41
HANOVER HILL WOODRILL 27	POI	8/4	302	11848	22.4	3.62
HAPPY ASTRO JET MARIA'S 379	GOB	4/4	126	7254	23.0	3.78
HILLTOP HANOVER JEANNE ET538	POI	7/0	38	2488	33.2	2.99
HONEY CAVALIER MARIA'S 384	OCG	4/8	69	2647	23.0	3.30
HUGUES GALERA VALUANT CALYPSO 177	PO	3/7	108	3421	23.9	3.60
JAMIN CARLOTA JOHN STARBUCK 468	PO	2/5	151	5090	25.1	3.58
JOHNIE STARBUCK BERTHURDE 17518	POI	2/2	109	2654	23.7	3.80
KAPOKA AJIBLANT JAVIA ET 26	POI	4/1	127	4427	35.1	3.39
KDK COUNT TANTHA 72454 ET 39	POI	6/2	185	9157	14.2	3.51
KIGED TEMPO DAWN 16	PO	3/5	367	10531	32.7	3.78
LENITA DARLENE DEE ROXY 79	PO	4/10	209	8127	32.0	3.59
LENITA ESMEERAL DA ODEIRA JOANNE 91	PO	4/2	84	1596	23.8	3.15
LENITA ESPERANHA MISTIE KAY TE 85	PO	4/8	22	489	24.4	3.25
LENITA FADA DEL JULU TE 87	PO	3/11	55	1564	26.8	3.28
LENITA FIADELFA S. PROKETE 110	PO	3/2	155	4795	21.4	3.88
LENITA FLORINDA S. 3 ARLENE TE 197	PO	3/2	187	8286	22.6	3.56
LENITA FRAMBOSIA KATE HANJA TE 111	PO	3/1	140	4954	25.9	3.80
LENITA GINA TANDY ARLENE 155	PO	2/0	140	4027	27.8	4.01
LEW LIN BLACKSTAR 185 ET 125	POI	3/3	205	7448	28.8	3.29
LEW LIN CHART MARK IDEN 25	POI	8/7	250	8788	41.4	3.19
LIMBRA COONCILLOR LIZA 15	POI	3/6	140	4640	27.2	3.80
LOWBLANC ELDON HURT 83 182	POI	2/3	119	2499	21.8	3.88
MAB MUFORD JAVIA 34	POI	3/10	18	427	25.1	3.41
MADE GROVE ASTRO OLLIE 887	POI	4/1	147	4796	24.9	3.41
MARISA FASIONACAO MARIE TE 182	PO	4/8	18	457	28.0	3.39
MARISA FLORINDA MISTY 188	PO	8/0	288	10543	32.3	3.90
MARISA FRAMBOSIA SAUL 157	PO	8/10	22	391	27.8	3.29
MARISA GONZAGA MISTY 399	PO	5/16	102	3200	20.7	3.81
MARISA GONZAGA MISTY 399	PO	5/2	197	8285	20.7	3.72
MARISA GONZAGA MISTY 399	PO	3/11	115	4739	37.1	3.40
MARISA HERANCA CALYPSO 412	PO	4/8	130	4059	22.0	4.32
MARISA HILANA ROYALTY 348	PO	3/8	93	2236	28.4	3.49
MARISA INELLE LIZVY 483	PO	3/9	48	1090	25.1	3.81
MARISA JAKA PABST 481	PO	3/3	219	7329	24.8	3.62
MARISA JACQUELINE ASTRO JET 407	PO	3/6	12	847	23.4	3.50
MARISA JACQUELINE CHAB JULIAN TE 848	PO	3/10	85	1038	30.2	3.21
MARISA JUNA LEVI 430	PO	3/0	200	8080	29.1	3.78
MARISA JUNA LEVI 430	PO	3/3	230	8136	29.9	3.40
MARISA JUNA LEVI 430	PO	3/5	193	8447	25.6	3.50
MARISA ISABEL STARBUCK 449	PO	3/11	65	3973	30.1	3.49
MARISA ISABEL STARBUCK 449	PO	3/1	117	9335	22.5	4.09
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/4	88	1988	21.7	3.78
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/1	215	5734	20.8	3.40
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/4	282	8888	20.8	3.40
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/5	179	4927	25.1	3.78
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/3	219	8880	20.8	3.81
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/9	89	1658	25.1	3.39
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/2	149	3833	21.8	3.40
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/6	41	888	29.4	3.48
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/6	204	7009	21.0	3.82
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/5	142	3701	21.5	3.81
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/8	48	888	23.6	3.89
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/1	188	5848	20.3	3.89
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/0	125	3117	23.9	3.60
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/4	84	2452	29.7	3.41
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/4	131	4230	29.2	3.62
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/4	85	2289	29.0	3.80
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	4/4	218	7708	32.1	3.81
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/8	22	405	20.8	3.81
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/2	225	5880	21.4	4.02
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	1/10	85	2312	25.0	3.30
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	4/2	88	2348	22.0	3.56
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/3	69	2620	22.4	3.21
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/1	98	2708	22.9	3.71
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/4	88	2257	23.1	3.80
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/1	318	10778	25.1	3.89
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/2	124	4119	34.8	3.21
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/8	130	3854	25.0	3.30
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	2/7	130	2608	22.8	3.82
MARISA JACQUITA COUNT 541	PO	3/3	200	8581	25.5	3.31

RIANN MARK ANGEL ET 134	POI	5/1	42	1844	35.1	2.91
RIANN PONTI GLAMOR 89672 ET 43	POI	3/10	185	8900	45.2	2.78
RIANN STELLER GANNY ET 37	POI	4/1	224	7551	27.8	3.86
RIANN TRACITION APPL 85337 ET13	POI	7/1	154	8783	30.8	3.81
S.F.N. ESPECIAL GOLD 89	PO	3/9	48	1107	30.8	3.40
SHOREMAR BLACK LACE 591	POI	2/10	32	791	24.3	3.20
SHOWCASE BEAUTICIAN DINA ET 573	POI	3/10	78	2291	28.8	3.51
SHOWCASE TAB BARBE 780 ET 584	POI	3/4	51	1837	30.8	3.50
SHOWCASE VANDER BELL J.J. 99	POI	7/9	288	11525	25.8	3.82
STONED STARBUCK ROSA 23	POI	2/0	291	7557	26.8	3.50
SUN MADE BLACKSTAR KICKET ET586	POI	3/11	15	315	33.0	3.78
SWEET HAVEN STAR CITRINE ET 138	POI	3/3	159	6047	24.7	3.48
VALMARU ITACA MILESTONE 359	PO	8/8	17	499	30.4	2.99
VERA CRUZ ARAVERIA CONC. A TECTA 233	POI	3/4	64	2296	25.8	3.41
VERA CRUZ MARIA ANTON. TRACEY 240	PO	2/7	42	833	21.1	3.51
WALKERBRAE K.V.T. MILDRED ET 178	POI	4/11	264	8306	21.0	3.62
WAGREAN JOSIE 183	POI	2/0	208	6483	25.8	3.28
WEDWOOD TAB ESTER ET 586	POI	4/9	154	5255	23.8	4.08
WIG SILVER SHADE USA SHOREMARLE 590	POI	3/2	40	998	27.0	3.50

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI. FAZENDA ANGÉLICA

CAIXA POSTAL 2007 - CEP 18200-000

ITAPETININGA - SP

TEL.: (0193) 72.1878 - FAX: (0193) 731878

CORRESPONDÊNCIA: RUA IBITIRAMA 1810 - SÃO PAULO - SP

3 ordenhas.

Controle em: 18/03/94

A.F. FORTALEZA DIAMANTINA 147	PO	3/5	69	2387	37.8	3.29
ALBERTINA'S GRANITA WARDEN 184	PO	3/4	184	7275	33.2	3.18
ANGA CECI VANDA MELU 132	PO	8/9	324	15800	44.8	2.90
BAM DINA TOP NOTCH 135	PO	8/1	89	3880	45.2	2.50
BEPN BRY STAR GANDACE ET 137	POI	8/1	170	6284	27.2	3.29
BIGENETIC BLACKSTAR VALE 187	POI	2/11	54	2064	40.4	3.10
BIGENETIC INSP. DELORES 104	POI	2/1	117	5654	26.8	3.80
C.R. INES EMMANUELLE EMPEROR 02	PO	12/3	137	4855	35.8	2.88
C.R. PIRACICABA JULIANA BOOT 18	PO	6/4	72	3144	47.4	2.81
C.R. QUENIA NIES MARIS 25	PO	4/10	280	7152	25.0	3.41
C.R. SAPECA AMELIA EMPEROR 53	PO	2/8	250	7840	29.4	3.40
C.R. SARAH KIRSTEN RAINBOW 43	PO	3/4	229	8728	29.8	3.21
C.R. SERENA CANTIGA BRIDE 25	PO	2/5	193	7941	39.4	2.88
C.R. SOROCABA MARCIA JET 44	PO	3/5	107	5349	29.8	3.58
C.R. SILVA MELBA SULTAN 48	PO	3/4	202	8192	31.2	3.01
C.R. TEBAS MIRAGEM ODYSSEY TE 70	PO	2/3	34	633	28.8	3.38
C.R. TERNURA QUERIDA EMPEROR 58	PO	2/6	232	6940	32.0	3.62
C.R. TERRY ESCOCIA INSPIRATION 64	PO	2/5	118	3514	33.4	2.89
C.R. TOADA CANTIGA AVENTURER 73	PO	2/1	128	3921	30.8	3.31
C.R. TOGARA MONICA ANTHONY 60	PO	2/5	193	7941	39.4	2.88
COLDSPRINGS CAMELA CARA 178	POI	4/0	68	2019	31.0	3.51
CR TROIA HARPER DAIGER 65	PO	2/2	208	6822	29.8	3.20
ELCA CANTIGA ROYALTY 138	PO	7/5	324	10226	24.8	3.71
ERDOLAE PETER IRIS 110	POI	1/10	132	3009	22.4	3.48
GL LINEIRA LEIDA 444 110	PO	4/11	35	1288	40.2	2.89
HUGUES FANETIA STARBUCK 142	PO	2/8	232	7563	23.8	3.11
HUGUES GEMARA V. CALYPSO 144	PO	2/5	130	4508	35.4	2.88
KAYVIEB TAP DAWN 129	POI	4/11	45	1746	40.8	2.70
NORM COUNSELOR JOANN 187	POI	2/2	328	8320	20.4	3.59
NORM COUNSELOR PATTY 189	POI	2/1	218	8738	31.0	3.50
PAU D'ALHO DANILA A. AVENTURA 154	PO	8/8	150	8840	28.8	2.88
SAVEDALE LEADMAN KATE 150	POI	2/2	195	6811	25.2	3.41
GO BITHING 103	OCB	6/10	128	3212	28.2	3.41
VALMARU HARPER PROSTY 108	PO	7/6	108	3190	29.8	3.39

WG AGROPECUARIA LTDA. - WERNER GERHARDT JUNIOR FAZENDA TUCANO

CEP 18600-000 - BOTUCATU - SP

TEL.: (0149) 21.3217 - FAX: (011) 522.6149

CORRESPONDÊNCIA: R. DR. RUBENS GOMES BUENO 231

CEP 04730-9900 - SÃO PAULO - SP

3 ordenhas.

Controle em: 21/03/94

5352 DO CINCO EM FLOR 353	GO-1	10/9	48	1582	28.4	2.88
5352 DO CINCO EM FLOR 378	PGOD	9/11	45	1378	21.2	2.88
5352 DO CINCO EM FLOR 398	GO-1	8/5	145	5151	31.4	2.81
5352 DO CINCO EM FLOR 398	PGOD	8/4	157	4512	23.4	3.21
5352 DO CINCO EM FLOR 398	GO	8/1	278	8885	21.8	2

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lac	*PROD. LEITE (em Kg) No. da	% Gordura
--------------	------	--------------	-------------	--------------------------------	--------------

**ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ .
PIRACICABA SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 11/03/94

DINDA RUSTY ESALO	POOC	6/8	252	6307	26.4	2.89
FLORENDA BOURBON ESALO	POOC	6/8	81	1525	34.7	2.71

**FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO .
MOGI MIRIM SP.**

3 ordenhas.

Controle em: 17/03/94

ALBERTINA'S GARCA MEADOWLARK 608	PO	3/5	144	4850	28.1	3.22
----------------------------------	----	-----	-----	------	------	------

**MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
TIETE SP.**

3 ordenhas.

Controle em: 04/03/94

MARIA'S HODIERN INSPIRATION 305	PO	4/7	152	4450	23.4	3.80
---------------------------------	----	-----	-----	------	------	------

**CLAUDIO VENANZONI ROBERTI
FAZENDA ANGÉLICA
C.POSTAL 2007 - CEP 18200-000 - ITAPETININGA - SP
TEL.: (0193) 72.1878 - FAX: (0193) 73.1878
CORRESPONDÊNCIA: RUA IBITIRAMA - 1810 -
CEP 099124-001 - SÃO PAULO - SP**

3 ordenhas.

Controle em: 18/03/94

ALBERTINA'S GRACINHA TRIPLE 185	PO	2/6	134	8417	37.4	2.79
---------------------------------	----	-----	-----	------	------	------

Raca: JERSEY

**ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ .
PIRACICABA SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 11/03/94

ESALO ENV ORLANDO	PO	8/1	254	4747	21.4	3.60
ESALO ESTRELA ORLANDO	PO	8/1	321	8006	22.0	2.60
ESALO FADA ORLANDO	PO	8/4	9	115	14.2	3.17
ESALO DERTHUS ORLANDO	PO	4/5	240	4857	25.0	4.00
ESALO GINA BERNARD	PO	2/9	294	5515	19.5	2.91
ESALO UZZY HIGH NOON	PO	1/9	275	4418	20.2	3.61
ESALO JIMMY BRAVE SOLDIER	PO	1/10	27	809	20.4	2.96

**GIOVANI BRANQUINHO GROSSI .
MOGI DAS CRUZES SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 17/03/94

CLOVER FARM MAGNUM PENCE ET 88	POI	4/2	75	1406	19.2	4.80
CLOVER FARM DUNCAN SENSATION 82	PO	4/2	55	895	21.4	4.30
HIGHLAND WINNER C. ALTA 2880	POI	2/2	188	2412	15.8	4.87
SPRING BROOK ROYAL SANNIA 8 2885	POI	3/4	79	1152	15.8	4.82

**EDVINO BRUNO AUGUSTIM .
MARAU RS.**

2 ordenhas.

Controle em: 08/03/94

21 DO LAG 81-PC	POOC	4/3	8	95	13.3	5.83
ANTONETA BLUM DA VIVAN 288	PO	4/4	18	208	16.4	8.01
GALUNDA JUNO DA VIVAN 227	PO	3/4	85	892	18.8	4.09
GRONKER BROOKER M.P. GEN LEE 44T 3-C	POI	7/9	189	3553	17.4	6.38
ESA 2189 DA VIVAN 2188	POOC	8/11	107	1406	12.8	4.52
ESA 2888 DA VIVAN 2886	POOC	4/4	78	919	13.0	3.92
ENHARLEN BEACON DA VIVAN 211	PO	4/2	28	403	17.8	5.00
FLOR 24V DA VIVAN 284	PO	3/1	71	437	15.0	4.53
GAIL BLAM DA VIVAN 288	PO	4/2	71	1088	12.0	4.43
JULIE BEACON DA VIVAN 192	PO	3/9	205	4514	14.0	5.77
LF DO PANCHE ALEGRE 26-PC	POOC	7/3	140	1988	12.0	6.32
MORENA PETE DA VIVAN 188	PO	8/8	103	1688	18.2	3.38
PRINCESS FAN DA VIVAN 189	PO	3/9	31	1249	13.6	4.93
TIETA BEACON DA VIVAN 186	PO	4/3	4	33	14.4	5.40
VIVA 2880 DA VIVAN 288	PO	3/8	28	383	14.5	4.93

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lac	*PROD. LEITE (em Kg) No. da	% Gordura
--------------	------	--------------	-------------	--------------------------------	--------------

**VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
FAZENDA TUCANO**

CEP 18.290-000 - BURI - SP

TEL.: (0155) 61.4065 - FAX: (0155) 61.4065

CORRESPONDÊNCIA: RUA SANTO EURILO,62

CEP 05345-040 - JAGUARÉ - SÃO PAULO - SP

2 ordenhas.

Controle em: 19/03/94

AARR SPOT FENICIA 2793	PO	4/6	23	483	23.9	3.00
BUTIA 3889 ANOU LOUISA 2528	POI	4/2	57	1548	30.4	4.61
CAPERTON'S JAZZPER'S IMP. 2528	POI	8/3	21	677	20.2	2.81
FLETHDALE SILVER B. JO 16W ET 2550	PO	6/6	84	1362	26.2	3.21
HUROMIA GROVE LYDIA 28Y 2561	POI	4/2	100	2375	21.8	3.89
HUROMIA KING'S REBECCA 52Z 2566	POI	3/2	70	1513	20.2	3.21
PENINSULA J IMPERIAL SWEETNESS 2560	POI	3/2	21	382	20.8	4.01
REXLEA GENERATOR GINA 2572	PO	4/3	58	1300	24.6	3.80
REXLEA IMPERIAL GILDA 2575	POI	3/3	71	1480	20.8	3.81
RICH VALLEY T. BRUCE MARQUE 2569	POI	4/7	15	372	27.4	3.80
RJP STARDUST QUEEN 3U 2534	POI	7/10	80	2107	28.2	3.01
SMT BOOMER VERITY 422	PO	2/10	147	3328	29.4	3.28
SMT BRASS POETIC 117	PO	6/1	122	3489	25.0	3.52
SMT CORNET MINNIE 179	PO	6/0	11	281	25.4	3.48
SMT DRAGO ALICE 284	PO	4/5	77	1678	24.4	3.81
SMT EPOC LINDEN 381	PO	3/5	85	2097	24.2	3.02
SMT EPOC LUCILE 425	PO	3/0	88	1924	27.8	3.88
SMT JUNO JOANA 415	PO	3/1	54	1226	22.8	2.30
SMT MAGIC GIRL 182	PO	8/1	232	8289	21.2	4.09
SPRACE AVENUE BONNIE DUNDIE 2560	POI	4/11	131	2962	21.2	3.40
VAN DORP JUNO NORME 2579	PO	4/3	9	205	25.2	3.48

**CARLOS EDUARDO ZAMPIERE .
FAZENDA SANTO ANTONIO DA BOA VISTA
CEP 12.900-000 - BRAGANÇA PAULISTA - SP
TEL.: (011) 401.1103**

2 ordenhas.

Controle em: 14/03/94

APOLD POP CORN 805	POI	5/4	41	752	20.3	3.88
DANDER L. MERIT ZAMPA 191	NR	4/8	38	888	20.3	3.89

**EDGARDO HECTOR PEREZ E FILHOS
FAZENDA DO CERVO**

CEP 37550-000 - POUSO ALEGRE - MG

TEL.: (011) 228.8366 - FAX: (011) 228.8366

**AV.SENADOR QUEIROZ, 605 - 23º S/2305 - CEP 01026-000
SÃO PAULO - SP**

2 ordenhas.

Controle em: 03/03/94

BOVLACT GROVE COFFE	POI	4/8	75	1392	15.8	4.23
BOVLACT USU AVICE 51	POI	4/7	150	2780	19.3	4.77
BUTIA 2689 CLASSIC MANNA	PO	3/11	194	4123	12.8	4.80
CINTIA SPOT BUTIA 418	PO	8/4	79	2871	21.9	4.79
CLOVER SPRING DUNCAN KATIE	PO	8/3	189	3480	14.8	4.19
CRYSTAL SPRING DUNCAN GLORY	PO	4/8	207	5082	16.4	4.33
CRYSTAL SPRING TOP BRASS FANCY	POI	5/9	70	2189	25.2	4.09
DEBORA MIDNIGHT COWBOY DA HUENTALA	PO	7/8	293	5522	10.3	4.98
DON HEAD GEMINI BEETLE	PO	5/8	85	1656	16.1	4.80
ETHEL SANSONITE BOSS M. DA HUENTALA	PO	6/5	44	897	21.2	4.15
GRAND BELL BB BONNIE	POI	6/3	275	7950	21.0	4.61
GRITA ADVANCER	PO	8/1	147	3285	14.8	4.21
H.P. GANTA MAGIC OF OGBSTON	PO	8/0	80	1709	16.8	5.58
H.P. GEIZA B.L. BERNARD TE	PO	4/1	188	2909	15.4	4.29
HOLLYWOOD JOY'S TISH 1548	POI	8/3	72	1722	18.8	4.53
HUENTALA'S APICONA RINGO JUDY	PO	2/3	12	115	10.2	4.54
HUENTALA'S DEBORA BEACON NONNE 142	PO	2/5	148	2330	15.3	4.71
HUENTALA'S BELUCHA RINGO JAMACA 184	PO	4/4	173	2172	13.9	4.75
HUENTALA'S BONNIE RINGO INTY	PO	10/8	227	3039	13.2	4.62
HUENTALA'S CAMPINA LUGAN FORMOSA	PO	8/1	138	1787	10.3	5.54
HUENTALA'S CELINA BERNARD IRIS	PO	2/6	348	4218	10.7	4.77
HUENTALA'S CINTIA RINGO ISOLINA 178	PO	2/8	181	2108	12.9	4.06
HUENTALA'S DANIELA ESTOP BRASS KOLE	PO	3/7	27	293	11.8	4.87
HUENTALA'S DEBORA BEACON NONNE 142	PO	3/8	189	3548	14.1	4.61
HUENTALA'S EDNA RINGO GLODINE 1	POI	4/4	13	189	14.4	4.51
HUENTALA'S GALA GULLIVER JUDITH	PO	2/3	65	1053	13.8	4.41
HUENTALA'S GANDARA SOLDIER JENNY	PO	1/11	111	1248	12.2	4.32
HUENTALA'S HEDI MONARCH IMPALA II	PO	2/6	180	2804	15.3	4.38
HUENTALA'S KATALIE STOP KATYA	PO	2/0	39	354	12.8	4.68
HUENTALA'S NORMA MAGIC FLOWER	PO	8/4	72	888	15.8	4.34
HUENTALA'S NORMA STARDUST GLADUS	PO	4/8	9	184	20.2	4.48
HUENTALA'S PETECA RINGO IPANEMA	PO	3/1	239	3875	11.2	4.48
HUENTALA'S TOPAZ IDEAL 8170	PO	2/11	188	2347	15.8	4.32
KENKARE BEACON ANITA	POI	8/8	82	1112	19.2	4.58
LEPRE DUNCAN'S MALLIE	PO	8/11	79	905	18.8	4.42
MARVELSUS JB PAMELA	POI	4/6	127	1878	13.3	4.89

Nome da Vaca	G.S.	Made em	Dias No Lact.	PROD. LEITE (em Kg) No dia	% Gordura
SERENITY J. HAN'S ERNA	POI	3/3	259	3549	11.7 4.38
SHIRLEY SOLDIER DE SAO FRANCISCO	PO	6/11	261	6781	15.0 4.87

SUELI ALVES NOGUEIRA
FAZENDA NOGUEIRAS MONTANHES
CEP 01029-001 - SAO PAULO - SP

CORRESPONDÊNCIA: RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 623 - 5º AND
TEL.: (011) 225.8100 - FAX: (011) 229.3457

3 ordenhas.

Controle em: 10/03/94

ANDREA BRUCE N. MONTANHES 076	PO	2/2	222	4791	18.2 5.11
AVONICA DO URUPURU 44	PO	5/6	207	5154	16.0 4.79
AVONICA IMPERIAL VANESSA 123	PO	5/0	171	4019	15.0 4.0
BOHNY BURR STANLEY VERA 194	POI	4/6	173	6262	22.5 6.40
BOHNYBURN G. GEMINI VAL 226	POI	2/5	167	3421	17.8 3.98
BOHNYBURN IMPERIAL FULLNESS 223	POI	2/4	209	4354	16.7 6.20
BOV LACT G.J. LOITA 162	PO	5/6	176	4676	22.0 5.92
BOV LACT JIRO ELANE 198	PO	5/2	201	4596	23.0 4.30
BOV LACT 500 JESSIE 181	PO	5/0	272	5627	13.2 5.53
BRASS SAINT LOLEY 245	POI	4/8	253	6106	21.0 5.29
BUTIA 1490 BEACON VERONICA 176	PO	3/1	206	4570	14.8 5.91
BUTIA 2086 BRASS JULIANA 39	PO	6/8	262	6000	18.1 6.06
BUTIA 588 EDSON SIMBA 41	PO	5/2	276	6328	21.4 4.58
CANDICE TOP BRAS N. MONTANHES 069	PO	3/4	200	5405	24.2 5.50
CLUB HILL SAINT MELISSA 78	POI	6/10	21	721	32.5 4.71
CLV B. JAY FAWN 163	POI	4/0	213	4541	12.2 5.27
CRANBROOK GEMINI G. DORIS 200	PO	5/11	16	400	24.4 5.00
DARVYLAND MAJOR CHANTAL 218	PO	3/1	250	4583	25.9 4.98
DANGARINA TOP BRASS DO URUPURU 46	PO	6/4	111	2431	19.2 3.02
DELVOY GEMINI 228	POI	2/3	251	4785	14.8 6.29
DOH HEAD BEANIE DEL 162	POI	4/7	135	3530	22.1 4.71
DREAM CUNCAO PETERS PENEPE 101	POI	4/4	147	4603	26.4 5.49
DREAM ROYAL PETERS PENEPE 99	POI	5/5	104	3052	24.2 4.21
DUNCAM SAINT LEAH 83	POI	4/7	304	6388	20.8 4.91
EDGEGLADE GROVE PRISCILLA 186	POI	4/6	171	4454	20.8 3.90
FAIR WEATHER FRANCIS BINNY 135	POI	3/10	202	4621	15.4 7.01
FAIR WEATHER ROYAL DAISY ET 180	POI	5/5	53	1513	29.6 5.10
FANDANGO BLT FRANKIE 78	POI	3/4	291	5276	14.2 5.07
FRANCO TUNO PENEPE 208	POI	5/1	310	8100	14.4 5.99
GA BOO BROVE DAFFODIL 191	POI	5/8	163	4425	22.3 5.92
GRINNY CLASSIC N. MONTANHES 033	PO	3/3	169	4740	20.6 4.91
GLENAMORE VALD KATHLEEN 217	POI	3/3	205	5385	15.1 5.83
GLENHOLME MCT OPRAH 119	PO	5/1	379	10218	24.2 5.10
HOLLYANE B.C. TOPS ABIGAIL 167	POI	4/5	193	4625	18.6 4.78
HOLLYANE GROVE M. CHANEL ET 186	POI	3/8	102	3050	29.4 4.38
HOLLYANE GROVE N. CHLOE 155	POI	3/6	158	4007	17.7 7.21
HOLLYANE M. C. TOPS PATSY 201	POI	6/6	188	5447	20.9 3.40
HOMERIDGE JUNIO'S ANHETE 151	PO	6/7	537	9573	20.0 4.80
HURONIA IMPERIAL MARG 197	POI	2/2	208	4406	14.8 4.73
JANICE LEGEND N. MONTANHES 074	PO	2/1	254	8888	17.0 5.18
JENNY BOONER N. MONTANHES 077	PO	2/3	167	4077	22.9 4.08
JOYCE GEMINI N. MONTANHES 044	PO	3/5	17	454	26.1 4.30
KELLY MARY TOP BRASS MONTANHES002	PO	4/10	140	3302	21.2 4.39
KOONS RELIANT DANDY 002 178	POI	5/5	142	3025	21.4 4.11
MARY MAY KIT TOP B. N. MONTANHES 16	PO	4/5	28	603	32.3 5.02
MICHELLE VOLUNTEER N. MONTANHES 080	PO	4/0	26	849	25.2 4.01
MADON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	PO	3/4	303	7547	18.8 5.32
OW ARINBRYA ZABO DA G.A. 29	PO	6/0	203	4923	16.2 4.81
PAULETTE JUSTIN P. N. MONTANHES 048	PO	2/3	88	1937	25.4 3.30
PLEASANT NOOR JUSTIN MAILE 160	POI	6/4	223	6270	18.0 5.00
PLEASANT YALLEY JAY IMPERIAL 206	POI	4/11	242	7192	26.9 5.00
RAVENWOOD LADY JUNE 221	PO	2/6	257	6082	15.0 5.21
REBECCA L. N. MONTANHES 032	PO	3/1	229	5409	13.2 5.83
RITA BOONER N. MONTANHES 097	PO	2/3	218	5095	20.8 4.81
RICKLEA GROVE ELSE 185	POI	3/8	206	7763	26.8 3.99
RICKLEA JUVILLE BRENDA 111	PO	2/4	164	6072	24.2 5.21
ROBYN GEMINI N. MONTANHES 029	PO	3/6	191	4078	19.2 4.32
SALVANA SAVON DE SAO FCO. 27	PO	9/2	54	1283	24.2 4.92
SANTANA WHITNEY BEACON 68	PO	5/8	99	2309	20.0 5.20
SPRINGFLOOD SILVER J. PETUNIA 202	POI	7/10	189	4943	22.1 5.32
SWISSBELLS TARIQUET SABI 163	POI	5/1	103	4000	35.3 4.41
TORRES SOLD BOY DE SAO FCO. 28	PO	6/0	259	7228	18.8 5.30
TRACY VOLUNTEER N. MONTANHES 070	POI	2/3	162	3331	18.8 4.19
VALLEYSTREAM JUNIO DINAH 102	POI	4/4	28	626	24.2 4.80
VALLEYSTREAM TITILE JUNE 40W94	POI	5/6	261	7257	18.4 4.51
VAN DE TOP BRASS SALLY SARA 104	POI	7/11	269	5403	20.5 5.00
WILLOW DAWN TARA 163	POI	6/5	263	7209	19.9 4.97
ZULEICA ROYAL N. MONTANHES 085	PO	1/11	141	2821	20.4 5.00

RONALDO MIRAGAYA
FAZENDA PILOTO

CEP 26600 - RIO DE JANEIRO - RJ

TEL.: (021) 210.5300 - FAX: 220.99237

RUA GENERAL PEREIRA DA SILVA, 87 AP 1802

CEP 24220-030 - ICARAI - NITEROI - RJ

2 ordenhas.

Controle em: 17/03/94

BRISTOL T. BRASS DA PILOT 012	POI	4/4	289	5194	17.3 5.06
DONKAD BRIGHT VICTORIA 10	POI	6/9	23	542	25.6 4.51
GLENHOLME SILVER B. LETTIE 2V2	POI	3/6	35	713	24.7 4.90

Nome da Vaca	G.S.	Made em	Dias No Lact.	PROD. LEITE (em Kg) No dia	% Gordura
LINDA CONTI FW BERN. DO PLOTO 983	PO	3/8	12	234	21.4 4.40
MAXACRES REACON BUE I-23	POI	6/2	202	4256	19.4 5.12
NICOLE I BRASS DA PILOT 39	POI	4/0	36	823	16.6 4.88
WELLHEAD THORWOODS MAVERN I-33	POI	5/0	240	5185	15.4 5.13

JOSE SALVADOR SILVA
BALDIM MG.

2 ordenhas.

Controle em: 11/03/94

BOV LACT F. S. KATHY 16W	POI	5/6	29	408	15.2 5.30
BOV LACT GENERATOR LOCKET ET	POI	5/8	310	4777	14.8 4.87
BOV LACT VLU GAMAY	POI	4/8	103	2154	19.4 5.38
CELA FAME SADI DOS CONFINS	POI	4/1	121	2055	15.3 4.71
MADEIRA PARK FLASH VERA	PO	1/9	32	429	14.5 4.35
ROYAL ROLING MARIE 14-TH	POI	4/8	25	201	17.1 5.38
WEYDOWN ARROGANTS LOOBY	POI	5/7	82	1363	14.6 4.73
	POI	5/7	84	1339	14.0 6.40

CHACARA GLARUS
VASSOURAS RJ.

2 ordenhas.

Controle em: 08/03/94

41 ARAIRA FACESETTER PRIMAVERA	PO	5/5	143	2283	12.9 5.31
AUROPA BEILA VALLEYSTREAM DA GUAR	PO	6/4	45	797	19.4 4.50
CEIDONIA DAVDEAN DOIS GERAIS	PO	5/6	72	1344	19.9 3.08
DADIVA RENATA SUNNY DA GUAR	PO	2/3	86	1515	15.3 5.10
DIANA CLASSIC DA GLARUS	PO	2/6	40	875	19.1 4.71
HOMERIDGE STANLEY'S PATRICIA	POI	4/6	294	8308	16.0 4.88
HUENTALAS ELEONORA SEADON 305 155	PO	3/18	78	1028	17.8 4.80
JG BOONER WILDA JERREY GENETICS	PO	2/1	189	2788	11.1 5.28
JG DACHA BOONER JAY DA GLARUS TE 28	PO	2/2	307	4944	15.0 5.37
JG DEMTERAH ROYAL DA GLARUS TE	PO	2/3	152	2277	14.0 5.29
JG DIOMINA T. BRAS DA GLARUS TE	PO	5/1	218	3605	16.7 5.30
JG DMITROVA TOP BRASS DA GLARUS TE	PO	2/7	48	875	16.1 4.78
JG DORA TOP BRASS DA GLARUS TE	PO	2/6	82	873	16.1 5.18
JG KELVIN TOPAZ NANCY TE 18	PO	4/5	82	1183	20.4 5.00
ROCKLYN CLASSIC FORTUNE	POI	5/8	302	5749	11.7 5.47

INAGRO AGRICOLA PECUARIA
RIO DE JANEIRO RJ.

2 ordenhas.

Controle em: 03/03/94

ALTEZA GARMEN ROOITY MUG	PO	2/2	198	2184	15.3 5.03
AMBAR ALME MAGIC DA NOVA GUERENIA	PO	3/3	521	8206	15.1 5.26
BROOKVALE SULTANS VONNIE 14	POI	4/1	134	2338	18.6 5.21
CARNIVAL LEEA RM 102	POI	4/5	35	563	20.7 4.89
CEDARWOOD LIBERTY PERFL 129	POI	4/2	112	1540	15.1 5.03
CELA CERUJA M. NOVA GUERENIA TE	PO	3/8	43	829	15.0 4.83
CONCESSA BRAVE SOLDIER DO URUPURU	PO	6/7	35	789	21.9 4.82
DEMOISELLE W. FAIRFAX DO URUPURU	PO	2/8	232	3788	15.3 4.87
DESTRAIDA PERDIZ BRIGADEIRO REDOATE	PO	2/7	327	3808	16.3 6.08
DOLLY MONARCH WINDSOR DO URUPURU	PO	4/8	7	118	19.7 4.80
EMBARA STARGUST DE FORA	PO	5/0	81	1548	20.9 4.80
ELUNA FAIR FAX DO URUPURU	PO	3/5	226	3085	13.7 6.48
FAMES FANTASY OF S.S.F.	POI	5/4	209	4401	17.2 5.17
HOMERIDGE ROYAL BRATHLESS	POI	4/0	154	3801	15.8 5.06
HOLLYANE GROVE SOPHIE 2	POI	2/11	157	3231	15.8 5.18
JANIANA LEE CI ASSO DO BONA	POI	3/4	83	1225	20.6 4.80



Esteja tranquilo ao anunciar
na Revista dos Criadores...

O retorno é garantido

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lar	*PROD. LEITE (em Kg)	% No dia	Gravidez
JANDAIA I ESTRELA CLASSIC DO IPORA	PO	3/5	178	2997	17.4	4.89
KOVY GLEN BOVOS BRAUNA 113	POI	4/0	128	2928	15.2	5.13
KOONS BOCHER DORAS DANDY	PO	3/9	312	5158	15.0	5.47
KRIS ELENITA HOLLOW DO IPORA	PO	2/10	85	917	17.7	4.41
LAMORNA JUNOS FREELY 48	PO	4/3	111	2164	16.7	5.21
LAMORNA SUPREME FLICK 38	POI	4/6	17	300	18.3	4.51
LAURITA L. FERZON DA NOVA QUERENCIA	PO	3/3	38	755	22.6	4.20
LENLAND WESTER 24	POI	4/4	89	1480	21.6	4.58
LONGSIDE BRYON CARMEN 134	POI	4/4	97	2138	20.6	4.81
MAITE MES ATILA DA NOVA QUERENCIA	POI	4/5	25	499	21.8	4.31
MAKARI REXS MAYELLE 87	POI	4/2	83	1635	17.5	4.91
VERA MINE TOP BRASS DO ANTONIO	POI	7/3	144	2634	20.9	5.22
WF BRASS RED	POI	4/7	207	5118	17.5	5.08
WF CHIEF LACE	POI	3/5	313	5048	19.6	5.10
WF L.M. SKYLINE BELLA ET	POI	3/5	152	2500	21.8	5.00
WF PHOENIX BURSET	POI	5/10	159	3178	20.6	4.90

MANOEL MOREIRA PAES
ESTÂNCIA DOS CISNES
RUA BARÃO DE ICARAI 12 APTO 401
CEP 22250-110 - FLAMENGO - RIO DE JANEIRO - RJ
TEL: (021) 552.3250 OU 240.3417- FAX (021) 240.5367.

2 ordenhas.						
Controle em: 03/03/94						
AMORA MILESTONE DOS GERAIS	PO	7/0	178	3462	17.4	5.11
ARLEN BEACON 3086	PO	5/5	154	2896	12.5	5.27
CAPIERA I RELAMPAGO DO R. ACIMA 0097	PO	8/2	44	801	18.0	5.32
CAMPERIA I RELAMPAGO DO M.O. 11	PO	7/4	73	1380	18.7	5.33
CAMPERIA 4 CHAMP MATO DENTRO 0089	PO	4/3	28	603	20.9	4.89
CAMPERO 3 LACADOR MATO DENTRO 0031	PO	6/5	176	3202	13.6	5.37
CAMPINA LABENTES V. DA CAPTURA	PO	3/1	209	3531	14.2	5.63
CHAMDA BOCHER DO RIO ACIMA 0170	PO	2/8	102	1838	18.8	5.12
DIANA VI PETER DA BIRNA BOCCANA	PO	6/4	284	5158	9.9	5.66
ERMINA BEACON MV DE MANFREDOS 208	PO	5/8	34	807	15.4	5.19
ESTRELA 4 RENEGADO DO RIO ACIMA	PO	3/11	190	2834	10.0	5.30
ESTRELA 9 RENEGADO DO RIO ACIMA 103	PO	3/0	81	1427	18.5	5.38
ESTRELA 9 SPOT DO RIO ACIMA 0137	PO	3/7	75	1280	16.6	5.20
EXPRESSIVA I, ICARO MATO DENTRO 082	PO	6/4	18	1019	14.8	5.37
FOREST GLEN MAGIC DO RIO ACIMA 118	PO	6/9	28	331	12.8	5.47
FRANRY RENEGADO DO RIO ACIMA 118	PO	5/4	273	3754	13.3	5.04
LAMPADORA 12 NOBRE DA S.B. 9211	PO	5/6	88	1239	17.7	5.31
MARISTELA 2 RENEGADO DO RIO ACIMA 0117	PO	3/11	67	1559	14.9	5.37
RAOM 2, TOP BRASS DO RIO ACIMA 0118	PO	4/4	87	3608	22.3	4.80
WAGSARA 18 MAGISTO MATO DENTRO 0064	PO	3/11	38	899	16.7	5.63
NIRVANA 4, CACADOR MATO DENTRO 0052	PO	6/9	25	447	18.8	5.11
NOVA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	7/6	84	1704	17.2	5.00
NOVA 3A RENEGADO DO RIO ACIMA 0118	PO	4/0	103	1900	19.9	5.28
PAULA 2 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	5/11	170	3687	15.4	5.58
SALOME RENEGADO DE CAMBUNA	PO	2/9	210	2827	15.8	5.57
SANTANA CRYSTAL 8 BOCHER TE 3032	PO	1/15	40	545	15.8	5.36
SANTANA DENA 3 BERNARD	PO	3/4	300	3957	11.0	5.13
SANTANA OLON 3 RELIANT TE 3187	PO	2/7	38	321	9.1	5.80
SANTANA GRETA 2, BERNARD 3200	PO	1/9	263	3533	9.3	5.19
SANTANA GRETA BOCHER 3197	PO	2/10	219	4240	11.8	5.57
SANTANA PUG 1, CHAMP 3122	PO	3/10	235	4740	13.7	5.18
SANTANA BORJA 3 BOCHER 164	PO	3/3	215	4812	14.7	5.81
SANTANA BEAUTY BERNARD 304	PO	1/9	210	3508	11.1	5.89
SANTANA PHOEBE 8 JUNGLE 184	PO	2/0	222	3511	11.4	5.18
KEVIA IV LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	5/11	304	5120	9.4	5.74

Raca: PARDA SUICA

FERNANDO PRADO RENNO.
JACUTINGA MG.

3 ordenhas.						
Controle em: 04/03/94						
A.P. II. BOABA BABARAY II	PO	3/2	106	2138	18.7	5.42
APRI BONITA BABARAY II	PO	2/10	211	3781	14.8	5.38
BOM CAPE BABARAY II TE BANA	PO	3/2	189	4879	22.2	4.21
BOM CAPE BELLA JUNGLE V	PO	3/2	215	4812	14.7	5.81
BOM CAPE BELLA BABARAY II TE	PO	3/2	189	3979	18.6	5.32
BOM CAPE BRUTA MATO DENTRO II TE	PO	3/2	138	2057	22.3	5.30
BOM CAPE GARCIA CONVINCER I TE	PO	2/7	178	3872	16.4	5.80
BOM CAPE GATIA CONVINCER I TE	PO	2/4	288	5481	16.3	5.38
BOM CAPE GRYNETTE MATTHEW I TE	PO	3/3	198	5896	30.7	4.01
BOM CAPE GRANDIA MATTHEW II TE	PO	3/11	186	4037	16.3	5.72
BOM CAPE REVOLTA KONG S	PO	7/18	38	1043	28.8	5.38
BOM CAPE RUTH J.B. IV	PO	7/6	83	1177	27.0	5.19
BOM CAPE SERENOSUSIA PERFORMER I	PO	8/7	77	1821	23.2	4.01
BOM CAPE SERRANA TARGET IV TE	PO	5/4	144	3554	20.0	4.10
BOM CAPE SEMPATIA J. JOHNNY D. S	PO	6/4	178	4841	20.0	4.10
BOM CAPE TAMARA S	PO	3/1	33	542	35.7	3.81
BOM CAPE TEGULA REGAL IV	PO	3/3	290	13287	36.1	3.80
BOM CAPE TERNURA PERFORMER II TE	PO	3/6	84	1919	22.2	4.51
BOM CAPE TINA REGAL IV	PO	4/11	682	4996	14.3	3.57
BOM CAPE TOACIA J.D. V	PO	6/11	144	2793	17.9	5.71
BOM CAPE TONNE PERFORMER IV	PO	4/8	283	12901	38.3	3.78
BOM CAPE TULPA REGAL IV	PO	4/7	308	4494	18.8	4.88
BOM CAPE YAMAZA REGAL IV	PO	4/8	113	2302	17.0	4.12
BOM CAPE VOLUNTARIA 20 IV TE	PO	4/1	103	2291	25.9	3.71
BOM CAPE VULVA PERFORMER IV	PO	3/11	148	2988	13.8	5.83

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lar	*PROD. LEITE (em Kg)	% No dia	Gravidez
MULATA MATTHEW II	GC4	10/0	120	2763	18.0	3.81
SIBARITA J. JOHNNY D. II BOM CAPE	GC4	6/6	97	2585	28.0	3.81
SIBONIA TELSTAR II BOM CAPE	PCOC	6/7	70	1623	23.3	3.82
VENTANA RAFAELA R.	GC-1	4/5	151	3426	19.3	3.90

AMILCAR FARID YAMIN. PORTO FELIZ SP.

3 ordenhas.						
Controle em: 22/03/94						
CAPA TRIAMONTINA JOHNNY D. S	PO	5/4	260	8133	20.2	3.71
CORONA ANALISE X.K. 184	PO	2/9	146	3703	23.0	3.82
CORONA BELLA HENRY TE 488	PO	8/5	82	2164	23.8	3.70
CORONA BERTHE B. KING TE 179	PO	7/3	216	7235	21.6	3.70
CORONA BIANCA TWIN 284	PO	3/11	227	6437	21.6	3.88
CORONA CAPRICHOSSA SULLIVAN 109	PO	1/10	87	1842	20.2	3.71
CORONA CHINESE CHING 409	PO	2/9	113	2300	20.6	3.80
CORONA CUBANA BARBARAY 018	PO	5/6	14	375	29.6	5.41
CORONA FELICIA TITAN TE 381	PO	5/11	61	1574	25.4	5.13
CORONA FRISSETTE JADE 17	PO	4/4	290	6886	21.2	4.01
CORONA GISELAINE JADE 064	PO	5/3	181	5728	24.0	4.21
CORONA GRACIELE ALARIC 33	PO	4/1	25	714	31.2	3.21
CORONA HONORE B. KING 480	PO	8/5	54	1331	29.8	3.41
CORONA JANDIRA HENRY 312	PO	4/11	259	7854	28.2	3.28
CORONA JOELINE OLYMPIC 50	PO	2/5	106	2502	22.8	3.51
CORONA KALALA JADE 273	PO	4/6	63	2244	26.8	3.88
CORONA LIANA TWIN 88	PO	4/0	64	1539	24.2	4.51
CORONA MIRAGEM M. STRETCH TE 285	PO	6/4	61	1076	21.8	3.80
CORONA MODINHA HARRY 483	PO	7/0	559	12019	20.8	4.08
CORONA NAIDE CONVINCER 488	PO	2/9	84	1280	21.8	3.70
CORONA NICOLA IMPROVER TE 486	PO	5/9	58	989	20.8	4.30
CORONA NINHON IMPROVER TE 486	PO	17	57	310	20.2	3.81
CORONA ORCA HENRY 384	PO	8/1	216	6784	27.8	3.30
CORONA PUREZA CONVINCER 401	PO	2/8	288	5871	20.4	3.92
CORONA RAVINA B. KING TE 187	PO	7/10	12	612	28.0	3.70
CORONA RORAMA CHING 005	PO	4/6	181	4122	22.8	3.88
CORONA ROSA X.K. 28	PO	5/2	148	5212	23.8	3.88
CORONA ROGEE JADE 314	PO	2/2	148	4138	28.0	3.21
CORONA ROXANA BABARAY 142	PO	4/5	188	5077	21.4	3.70
CORONA SABINA CONVINCER 178	PO	3/0	100	2312	20.8	3.88
CORONA SABINA CONVINCER 89	PO	2/9	188	4677	21.4	3.80
CORONA SIBONIA CONVINCER 338	PO	3/0	193	4087	21.2	3.82
CORONA BORAYA B. KING TE 11	PO	7/19	180	6888	28.2	3.89
CORONA SUECA M. STRETCH 318	PO	11/3	18	378	23.0	3.70
CORONA SULINA B. KING 434	PO	8/8	189	4428	20.6	3.58
CORONA SUPREME JOHNNY D. 210	PO	7/1	272	7182	20.8	3.80
CORONA SUZY MEDALIST 412	PO	8/1	221	9323	20.8	3.52
CORONA TACA JOHNNY D. TE 53	PO	4/7	12	240	22.2	4.81
CORONA VALENTINA BABARAY 102	PO	3/4	276	7179	28.4	3.48
CORONA VIRGINIA JOHNNY D. 84	PO	7/2	217	6825	28.8	4.10

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ PIRACICABA SP.

2 ordenhas.						
Controle em: 11/03/94						
ESALO DOMINIQUE IMPROVER	PO	7/4	182	4785	28.2	3.81
ESALO HASSA REFLECTION	PO	3/8	41	734	25.6	3.81
ESALO GRASS REFLECTION	PO	2/5	211	6773	32.0	3.31

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI. MOGI DAS CRUZES SP.

2 ordenhas.						
Controle em: 17/03/94						
BLACKLAND BABARAY NOLA 2182	PO	4/4	80	1479	18.9	5.80
FADA TRIUMPH LINEIRA 298	PO	4/5	91	1488	15.2	4.21
OPBRAL TARI BUI DENISE DAYSE 284	PO	8/2	87	2200	22.8	3.20
GILDA BABARAY LINEIRA 298	PCOC	5/8	280	6008	18.8	5.70
KA WA POINDEKTER BRENDA 1808	PO	4/8	107	2542	17.8	5.83
KA WA BHAMRIK VIOLET 288	PO	4/9	88	2098	23.8	3.70
KA WA WESTLEY ROXY	POI	6/5	13	235	20.1	3.88
LE MAR JADE JASMINE 2878	PO	4/5	178	3859	15.1	3.77
LE MAR PROGRESSIVE LORI 08	PO	3/2	111	2111	18.3	5.88
LITTLE CORAL JADE AMANDA 2285	POI	5/4	39	988	28.8	2.88
SWITZER TALS B. TERESA 227	PO	5/6	349	8735	17.7	4.12
TOULMINE LEGACY WHIMSEY 2294	PO	4/8	80	1527	17.4	4.82

AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA. VAZANTE MG.

2 ordenhas.						
Controle em: 17/03/94						
ADOLFA BRENDA	PO	6/19	140	3183	17.8	3.18
ALEXANDER SIMON MITZI	POI	6/7	111	2833	23.3	3.28
ALEXANDER STRETCH TOTO JAN	POI	6/2	89	1822	15.4	4.48
BETHMUDA SIMON CHARITY	QH8	6/7	33	539	17.3	2.80
CANFAGALO NERA TWIN	PO	4/2	304	5934	15.2	3.80
CELLINE PERFORMER XUPE	GC8	2/8	80	1388	18.8	2.7
CORONA COLOMBIANA HENRY	PO	4/9	284	8884	12.3	3.81
CORONA DREAM JADE	PO	4/9	282	5810	18.8	3.80
CORONA PAMPLONA B. KING	PO	6/5	211	5128	18.8	3.42
DAWUZA MASTER LEPAN	GC3	3/5	210	4418	18.4	3.80

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dias No Lact	*PROG. LETA (em Kg)	% Gordura	
FABRIZO COUTO	POI	6/1	165	4400	25.2	4.48
FANFARÉ DOTSON MARLO	POI	3/8	369	6900	13.8	4.40
FRADEZEN IMAGERY	POI	7/8	111	1914	15.9	3.27
JANDA FLURBUS SM	GC2	7/10	236	5105	15.7	2.80
LEMBRADO PAIGE PORSCHE	POI	6/1	154	2231	25.0	3.32
MANONIS TELLAR ELLA	POI	4/0	238	4087	15.0	3.00
MEADOWLARK KATRINA KAYE	POI	8/2	106	2695	33.9	2.60
MIL MEU CONVINCE KATHY	POI	3/9	171	3549	15.0	3.53
NARROWS VALLEY GLEE	POI	6/1	211	8558	26.7	3.78
NOLANDE JADES JANET TWIN	POI	5/8	47	1037	21.3	2.29
SHIMROD JADE TASHA	POI	4/11	120	2570	23.1	3.42
PAMONHA MATTHEUS	SCGCE	8/5	107	2208	27.1	3.89
ROSEEDGE SUCCESSION PENNY	POI	6/8	37	927	23.4	2.52
SB JOANA 481	PO	12/4	158	3084	13.1	3.86
SB NANCY 568	PO	8/8	122	2950	23.8	3.09
SB PERLA 64	PO	7/9	99	2490	22.5	3.11
SB TERCIA GIORGY	PO	3/8	221	4208	13.9	4.03
SB USANDA LEMKE	PO	2/9	79	1290	15.1	2.98
SC OSTRAL STRETCH	PO	10/7	47	876	19.3	3.58
SC QUITANDA NINO	PO	8/11	24	518	23.8	3.09
XANADU MACNO CACTUS TILLY	POI	6/8	67	1530	22.8	3.11
XUPE ADELME EL REGAL	PO	4/9	19	297	23.0	4.00
XUPE AFRODITE EL REGAL	PO	2/5	275	5873	18.4	2.32
XUPE ANDREA TALISMÁN	PO	6/0	109	2338	21.2	3.02
XUPE BARBARA ELEGANT JADE	PO	3/8	28	520	19.8	2.58
XUPE BEATRIZ ELEGANT JADE	PO	3/5	104	2208	21.0	4.00
XUPE CARIOCA CHARMOSO	PO	2/5	198	3823	15.0	3.80
XUPE CIRANDA JOKS TE	PO	2/9	109	2127	16.5	2.18
XUPE CONSTANCIA BABARAY	PO	2/9	55	1001	19.2	2.50

**AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA.
CONCEICAO DO PARA MG.**

2 ordenhas.		Controle em: 11/03/94				
AGROVIA DOTSON DOLL ET	POI	3/11	48	854	19.4	4.02
SANIS JADE FANTASY	POI	6/2	18	428	25.3	3.09
SARIS SHARON RYN	PO	4/7	154	3263	15.0	4.02
BLESSING MAGNUM KAVA	POI	4/6	90	1080	17.1	4.09
CANTAGALO ALTEZA VULE	PO	3/3	33	542	17.3	4.39
CORONA MARG PROUD 373	PO	9/10	140	4004	22.0	4.09
HOOPER KNOLL BABARAY TWIN KLE	POI	6/7	219	4606	19.0	4.21
LIMERA NINA STYLISH	POI	6/8	218	4826	16.4	4.31
LYNDAL BABARAY LENA ET	POI	6/5	11	213	21.8	4.49
MICHELLE VALLE IMPROVER BLAIR	POI	7/6	32	367	18.3	4.39
ROLLING VIEW JADE AMBER	POI	6/1	37	682	19.0	4.11

**JOFFRE NOGUEIRA FILHO
SITIO DAS PRIMAVERAS
CEP 01423-010 - TIETÉ - SP**

TEL.: (011) - 885.5066 - FAX.: (011) 887.7606
RUA BATATAIS, 524 - CEP 01423 - 800 - SÃO PAULO - SP

2 ordenhas.		Controle em: 05/03/94					
MEDIANE TRANSMITTER ALISSA	PO	4/0	295	4532	11.7	3.90	
RJ PELICULE 101	PO	6/8	308	8906	12.1	4.21	
PRIMAVERA AFRODITE CONDUCTOR	PO	2/4	144	1870	10.1	4.28	
SCULITE REGAL MAUREEN	POI	5/5	153	2888	14.9	4.08	
TOWPATH FACE BECKY 110	PO	7/8	154	3187	17.7	3.79	

**WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA
CURVELO MG.**

2 ordenhas.	Controle em: 26/03/94					
ALEGRIA UNIVERSE AMS	GC3	10/1	170	5629	18.8	3.82
ATENASUL SANTA FE	GC2	3/5	124	3100	16.4	4.29
AVENCA DO CANTAGALO	GC-1	12/8	19	455	24.7	3.80
BANBARIELA EVENTIDE SANTAFE	GC2	2/4	207	3793	15.2	3.29
BARCELONA DOTSON SANTAFE	GC2	2/4	179	3798	14.2	4.23
BN ANDREA DODIE THALES	PO	3/0	210	3329	15.1	3.71
CARLA IMPROVER BELA VISTA	GC-1	8/0	15	327	24.2	2.96
CANTAGALO FLORBUS AMS	GC2	8/5	354	4882	12.1	3.59
COMENDADOR CYNTIA DOBLE	PO	6/7	187	4864	21.8	3.42
COMENDADOR HEVA CONVINCE	PO	3/7	9	125	18.6	3.12
COMENDADOR HOPALA CRUISEIDER	PO	3/8	28	607	19.3	4.87
GRANADA GARDENIA PERFORMER	PO	8/8	38	541	16.0	4.13
JABERVA STRETCH S CARLOS	GC2	14/8	82	2008	15.7	2.77
SANTA FE BOA NOVA CONDUCTOR	PO	2/2	84	1809	17.3	4.10
SANTAFE BABETTE DOTSON	PO	2/10	32	383	14.9	3.08
SANTAFE BACILAWA CONDUCTOR	PO	2/5	214	4303	17.4	2.28
SANTAFE BLANCHE EVENTIDE	PO	2/7	34	546	18.0	3.31
SC PRANCHIA MATTHEW	PO	3/5	172	4089	12.3	2.52

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dias No Lact	*PROG. LETA (em Kg)	% Gordura	
EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA, FAZENDA EMARAJU CEP 35685-000 - ITATIAÇU - MG CORRESPONDÊNCIA: AV. ANTONIO CARLOS 3400-B - SÃO FRANCISCO - CEP 31.210 - BELO HORIZONTE - MG						
2 ordenhas.		Controle em: 14/03/94				
BOM CAFE LORENA PERFORMER I	PO	11/5	36	805	17.9	4.30
BONECA DO EMARAJU	POOD	3/8	328	5840	16.7	4.32
COMENDADOR CIDA BABARAY TE	PO	5/0	447	7232	20.8	3.88
COMENDADOR FESTA NORVIG	PO	5/2	206	4483	16.4	4.08
EMARAJU LUCY EL REGAL	PO	5/0	216	3883	17.9	4.19
EMARAJU PEGGY EVENTIDE	PO	2/3	100	1626	15.4	4.09
REINVENTORA KING II	PO	6/2	17	343	20.3	3.99

**NEWTON SOUZA FILHO
FAZENDA LAGOA DO OURO
CEP 45.220-000 - JEQUIÊ - BA
TEL.: (073) 525.1769 - FAX.: (073) 525.2673
AV. RIO BRANCO, 756 - APTO 401
CEP 45200-000 - JEQUIÊ - BA**

2 ordenhas.	Controle em: 19/03/94					
CABROCHA MEDALIST DO OURO 89	GC4	6/10	182	3520	16.3	4.12
OURO ESPERTA KING 142	PO	5/6	8	157	21.7	3.90
OURO FAMA BABARAY 187	PO	3/9	238	6318	23.7	4.08
OURO ISH BABARAY TE 236	PO	2/3	38	627	17.8	3.18
OURO ISERENIA JOKS 277	PO	2/4	24	391	19.2	3.27
OURO IVETA CONVINCE 272	PO	2/4	89	801	18.0	3.18
OURO IVONITA EVENTIDE 279	PO	3/8	58	1042	19.4	2.58
SM JULIETA STRETCH 528	PO	10/0	175	3548	15.3	3.02

**CARLOS DE FARIA TAVARES
SETE LAGOAS MG.**

2 ordenhas.	Controle em: 04/03/94					
AMS AMADA DORSET	PO	10/2	81	721	9.9	4.29
ANGELICA PRINCE BANCERAS	GC4	2/3	94	1877	12.8	3.98
BANCERAS ANGEL J KING TE	PO	2/5	101	1921	12.8	4.27
BANCERAS ANY EL REGAL TE	PO	2/2	189	2117	12.2	4.29
BANCERAS EVERSE REGAL TE	PO	3/10	148	2209	13.4	4.40
BANCERAS EVITA CRUSADER TE	PO	2/10	184	2882	12.8	3.06
BETTA VUE SIMON FLOWER	POI	4/4	20	331	18.0	4.01
BRABRA CANTAGALO PERFORMER 388	PO	5/8	211	2980	8.2	3.81
FOREST LAWN JACKSON JOANN 2687	PO	5/1	208	4028	16.4	4.37
INDIA DO RETIRO CASSIA JADE	PO	2/18	26	327	13.6	3.80
MEADOWLARK KALENS JET	PO	4/5	214	4621	15.4	4.91
MIDGE IMPROVER MIDGE	PO	5/1	237	4909	12.8	4.78
MORT RAMBO MISTY TWIN 2947	PO	5/1	202	4800	12.6	4.88
RANDEL REGAL SHARON 181	PO	5/1	307	8233	14.0	5.28
RO KA APPLE DOLL MAKER 888	PO	5/5	118	2417	13.4	4.80
SANTO OSCORD LAURA 943	PO	5/4	287	4348	13.2	3.98
TAPIR RACEMA JADE 83	PO	5/4	187	3309	13.8	4.54
TAPIR YASMIN DOTSON TE	PO	2/2	18	237	14.8	3.90
WE LO ME DUMBLETT DUMETTE	PO	4/11	88	1775	17.2	4.01

Raca: GUERNSEY

**ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PIRACICABA SP.**

2 ordenhas.	Controle em: 11/03/94					
ESCALO FLOR FAIVOR	PO	8/2	31	1824	27.3	4.89

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lac	PRCO LITE (m Kg)	% Gordura	
JANDIA I ESTRELA CLASSIC DO IPORA	PO	3/5	178	2067	17.4	4.89
KONNY GLEN BONOG SHALINA 113	POI	4/0	128	2228	15.2	5.13
KOONS SOONER DORAS DANDY	PO	3/0	212	6136	15.0	5.47
KRIS ELENITA HOLLOW DO IPORA	PO	2/10	85	917	17.7	4.41
LAMORNA JINGOS FIRELY 45	PO	4/3	111	2184	18.7	5.21
LAMORNA SUPREME FLICK 30	POI	4/5	17	300	19.5	4.51
LAURITA L. FERZON DA NOVA QUERENCIA	PO	3/3	36	754	22.6	4.20
LEXLAND WISTERIA 24	POI	4/4	69	1409	21.8	4.58
LONGSIDE BRIGHT CARMEN 134	POI	4/4	97	2136	20.8	4.81
MAITE MEG ATILA DA NOVA QUERENCIA	PO	4/9	28	499	21.8	4.31
MAKANI REXS MAYBELLE 57	POI	4/2	93	1936	17.5	4.91
VERA MINE TOP BRASS DO ANTONIO	PO	7/3	144	2834	20.9	5.22
VF BRASS RED	POI	4/7	267	5118	17.5	5.09
WF CHIEF LACE	POI	2/5	313	3946	19.6	5.10
WF L M SKYLINE BELLA ET	PO	2/2	132	2590	21.8	5.00
WF PHOENIX SUNSET	POI	5/10	159	3178	20.8	4.90

**MANOEL MOREIRA PAES .
ESTÂNCIA DOS CISNES**

RUA BARÃO DE ICARAI 12 APTO 401
CEP 22250-110 - FLAMENGO - RIO DE JANEIRO - RJ
TEL.: (021) 552.3250 OU 240.3417 - FAX (021) 240.5367.

2 ordenhas.

Controle em: 03/03/94

AMORA MILESTONE DOIS GERAS	PO	7/0	178	3682	17.4	5.11
ARDEN BEACON 3086	PO	5/5	154	2895	12.9	5.27
CAFEIRA 1 RELAMPAGO DO RACIMA 0007	PO	8/2	44	801	10.0	5.32
CAMPESIA 1 RELAMPAGO DO M.D.11	PO	7/8	70	1389	18.7	5.33
CAMPESIA 4 CAMP MATO DENTRO 0089	PO	4/3	28	803	20.9	4.68
CAMPESIA 2 LACADOR MATO DENTRO 0031	PO	8/5	178	3002	13.8	5.37
CAMPESIA LASEITE V. DA CAPTURA	PO	3/1	205	3531	14.2	5.63
CHANDA SOONER DO RIO ACIMA 0170	PO	2/8	102	1038	19.8	5.12
DIANA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA 0207	PO	6/4	264	3159	9.9	5.66
ERIANNA BEACON 147 DE MARVERCO 0096	PO	4/7	88	1641	13.0	5.36
ESTRELINHA 5 REENEGADE DO RIO ACIMA 123	PO	3/9	61	1427	15.5	5.48
ESTRELINHA 8 SPOT DO RIO ACIMA 0137	PO	2/7	75	1389	18.8	5.30
FOREST GLEN MAGIC REINE 2048	PO	5/4	59	1019	14.9	5.57
FRANKY REENEGADE DO RIO ACIMA 119	PO	5/8	60	1236	17.7	5.31
LAMPADEIRA 12 NOBRE DA S.B. 2211	PO	3/11	67	1509	14.9	5.37
MAISTELA 2 REENEGADE DO RIO ACIMA 0117	PO	4/4	87	2008	22.3	4.80
NAGARA 10 MAISTELA MATO DENTRO 0084	PO	2/11	38	609	18.7	5.63
NAGARA 8 CARTAO MATO DENTRO 0082	PO	3/5	163	2929	9.4	5.64
NEVANA 4 CACADOR MATO DENTRO 0032	PO	6/9	30	447	18.6	5.11
NOVA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	7/8	64	1704	17.2	5.00
NOVA 3A REENEGADE DO RIO ACIMA 0118	PO	4/0	103	1900	15.9	5.28
PAULA 2 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	8/11	170	3587	15.4	5.88
SALOME REENEGADE DE CAMBUIRA	PO	2/9	210	2807	10.8	5.87
SANTANA CRYSTAL 8 SOONER TE 3223	PO	1/10	40	562	18.8	5.38
SANTANA DIANA 3 BERNARD	PO	3/4	190	3807	11.3	5.13
SANTANA GLEN 3 RELAMAT TE 3187	PO	2/7	58	321	9.1	5.80
SANTANA GRETA 2, BERNARD 3209	PO	1/9	293	3323	9.3	5.16
SANTANA GRETA SOONER 3157	PO	2/10	219	4248	11.3	5.37
SANTANA PUG 1, CHAMP 3132	PO	2/10	226	4748	13.7	5.18
SANTANA SOPHIA 2 SOONER 1184	PO	2/10	253	4843	9.1	5.71
SANTANA BEAUTY BERNARD 3154	PO	1/5	210	3608	15.3	5.58
SANTANA THYSSIE 1 JUNGLES 194	PO	2/0	223	3511	11.4	5.18
XELVA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	5/11	304	5120	9.4	5.74

Raca: PARDA SUICA

FERNANDO PRADO RENNO,
JACUTINGA MG.

3 ordenhas.

Controle em: 04/03/94

A.P.R. BOMBA BARBARAY II	PO	3/2	108	2158	18.7	3.42
APRI BOMBA BARBARAY II	PO	2/10	211	3781	14.8	3.56
BOM CAPE BARBARAY II TE BIANA	PO	3/2	189	4879	22.2	4.01
BOM CAPE BELLA JINGO V	PO	3/2	215	4812	14.7	3.81
BOM CAPE BIA BARBARAY II TE	PO	3/2	180	3979	18.8	3.02
BOM CAPE BRUTA MATTHEW II TE	PO	3/2	139	3037	23.3	3.90
BOM CAPE CARLA CARVENCER II TE	PO	2/7	178	2472	16.4	3.60
BOM CAPE CATIA CONVINCER II TE	PO	4/4	289	5481	18.3	3.89
BOM CAPE CEIVONE TE MATTHEW II TE	PO	2/3	180	5806	30.7	4.81
BOM CAPE ORIANA MATTHEW II TE	PO	3/2	188	4037	18.0	3.72
BOM CAPE REVOLTA KING II	PO	7/8	88	1043	26.6	3.88
BOM CAPE RUTH J.D. IV	PO	7/8	43	1177	27.0	3.19
BOM CAPE SERENISA PERFORMER I	PO	4/7	77	1821	23.2	4.01
BOM CAPE SERENISA TARGET II TE	PO	8/8	144	3514	20.0	4.19
BOM CAPE SIMPATIA J. JOHNNY D. S	PO	8/4	179	4347	25.0	4.13
BOM CAPE TAMARA RALE	PO	5/11	25	542	25.7	3.81
BOM CAPE TESSILA REGAL IV	PO	5/5	280	12087	38.1	3.89
BOM CAPE TESSILA PERFORMER II TE	PO	5/6	84	1819	22.2	3.61
BOM CAPE TINA REGAL IV	PO	4/11	333	4899	14.3	3.77
BOM CAPE TOSCA J.D. V	PO	4/11	184	2783	17.8	3.71
BOM CAPE TOSCA JUNGLES PERFORMER II	PO	4/4	263	12021	38.3	3.79
BOM CAPE TULPA REGAL IV	PO	4/7	208	4859	18.9	4.02
BOM CAPE VANUZA REGAL IV	PO	4/9	110	2350	17.0	4.12
BOM CAPE VOLUNTARIA J.D. IV TE	PO	4/1	120	3241	25.9	3.71
BOM CAPE VOLUNTARIA PERFORMER V	PO	3/11	144	2899	13.5	3.83

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lac	PRCO LITE (m Kg) No dia	% Gordura	
MULATA MATTHEW III	GC4	10/0	120	2780	18.0	3.81
SIBARITA J. JOHNNY D. II BOM CAPE	GC4	8/0	87	2586	28.0	3.81
SINFONIA TELSTAR II BOM CAPE	POCC	0/7	70	1523	23.3	3.82
VENTANIA RAFAEL A.P.R.	GC-1	4/5	151	3426	19.3	3.86

**AMILCAR FARID YAMIN.
PORTO FELIZ SP.**

3 ordenhas.

Controle em: 22/03/94

CAPA TRAMONTINA JOHNNY D. S	PO	5/4	260	6133	20.2	3.71
CORONA ANALISE X.K. 184	PO	2/9	148	3703	23.0	3.82
CORONA BELLA HENRY TE 406	PO	8/5	82	2184	23.8	3.81
CORONA BERTHE S. KING TE 179	PO	7/3	216	7236	21.6	3.70
CORONA BIANCA TWIN 284	PO	3/11	227	6437	21.6	3.88
CORONA CAPRICHO DA SULLIVAN 109	PO	1/10	97	1842	29.2	3.71
CORONA CHESNA CHING 409	PO	2/9	113	3309	20.9	3.80
CORONA CUBANA BARBARAY 015	PO	5/6	14	375	29.8	3.41
CORONA FELICIA TITAN TE 381	PO	5/11	61	1574	26.4	3.19
CORONA FRISSETTE JADE 17	PO	4/4	290	8895	21.2	4.01
CORONA GILIANE JADE 064	PO	8/3	191	5728	24.0	4.21
CORONA GRACIELE ALARIC 33	PO	4/1	25	714	31.2	3.21
CORONA HONORE S. KING 480	PO	8/5	84	1301	29.6	3.41
CORONA JANDIRA HENRY 312	PO	4/11	259	7404	28.2	3.28
CORONA JOLINE OLYMPIC 50	PO	2/5	108	2502	22.8	3.51
CORONA KALALA JADE 273	PO	4/6	83	2244	26.0	3.89
CORONA LIANA TWIN 88	PO	4/0	84	1530	24.0	4.01
CORONA MIRAGEM M. STRETCH TE 285	PO	6/4	61	1076	21.8	3.80
CORONA MOCINHA HARRY 463	PO	7/0	559	12018	20.8	4.08
CORONA NAIDE CONVINCER 468	PO	2/9	84	1289	21.9	3.72
CORONA NICCA HENRY 384	PO	5/9	55	989	20.9	4.08
CORONA NINON IMPROVER TE 488	PO	8/5	17	310	30.2	3.81
CORONA ORCA HENRY 384	PO	8/1	216	8764	27.8	3.20
CORONA PUREZA CONVINCER 401	PO	2/8	250	5871	20.4	3.50
CORONA RAYNA B. KING TE 197	PO	7/10	12	312	28.0	3.21
CORONA ROMANA CHING 065	PO	4/4	161	4122	22.6	3.88
CORONA ROSEA X.K. 28	PO	2/4	194	5212	23.8	3.80
CORONA ROSEANE JADE 314	PO	8/2	148	4130	28.0	3.21
CORONA ROKANA BARBARAY 142	PO	4/5	186	5077	21.4	3.79
CORONA SABIDA CONVINCER 174	PO	3/0	188	2312	20.8	3.89
CORONA SABINA CONVINCER 89	PO	2/0	169	4077	21.4	3.80
CORONA SINFONIA CONVINCER 308	PO	3/0	183	4387	21.2	3.82
CORONA SOPRABA B. KING TE 11	PO	7/9	190	6888	28.2	3.80
CORONA SUECA M. STRETCH 219	PO	11/3	18	375	23.0	3.70
CORONA SULINA B. KING 434	PO	8/8	189	4430	20.6	3.88
CORONA SUPREME JOHNNY D. 210	PO	7/1	272	7192	20.0	3.80
CORONA SUZY MEDALIST 412	PO	8/1	221	8522	23.8	3.82
CORONA TACA JOHNNY D. TE 53	PO	4/7	12	240	22.2	4.01
CORONA VALENTINA BARBARAY 102	PO	3/4	276	7178	28.4	4.10
CORONA VIRGINIA JOHNNY D. 94	PO	7/2	217	6825	20.8	4.10

**ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PIRACICABA SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 11/03/94

ESALQ DOMINQUE IMPROVER	PO	7/4	182	4785	36.2	2.81
ESALQ HARRIS REFLECTION	PO	3/8	41	734	23.8	3.01
ESALQ HARPA REFLECTION	PO	2/5	311	6773	20.9	2.81

**GIOVANI BRANQUINHO GROSSI .
MOGI DAS CRUZES SP.**

2 ordenhas.

Controle em: 17/03/94

BLACKLAND BARBARAY NOLA 2182	PO	4/4	80	1479	18.9	3.80
FADA TRIUMPH LIMEIRA 298	PO	4/8	91	1486	19.2	4.21
GIBRALTAR ENJ DENISE DAYSE 284	PO	8/2	87	2200	22.8	3.20
GILDA BARBARAY LIMEIRA 298	POCC	8/8	280	6002	18.9	3.70
KA WA FOXHENTER SIRENDA 1805	PO	4/8	107	2322	17.6	3.83
KA WA SHAMAROCK VIOLET 285	PO	4/0	85	2308	23.8	3.70
LE WAR WESTLEY ROXY	POI	8/5	13	235	20.1	2.80
LE WAR JADE JASMINE 2878	PO	4/5	178	3859	15.1	3.77
LIMEIRA PROGRESSION LORI 06	PO	3/2	111	2111	16.3	3.88
LITTLE COSS JADE AMANDA 2285	POI	8/8	39	959	28.0	2.89
SWITZER TALS B. TERESA 277	PO	5/8	348	8730	17.7	4.12
TOLUIME LEGACY WHISKEY 2284	PO	4/8	80	1527	17.4	4.02

**AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA .
VAZANTE MG.**

2 ordenhas.

Controle em: 17/03/94

ADALPRA BRENDA	PO	5/10	140	3103	17.8	3.19
ALEXANDER SIMON MITZ	POI	8/7	111	2593	23.3	3.08
ALEXANDER STRETCH TORO JAN	POI	8/2	80	1522	15.4	4.48
BERNARDO SIMON CHARITY	GHR	8/7	33	526	17.8	2.80
CANTABALO HENIA TWIN	PO	4/2	304	8834	19.8	3.03
COLLINE PERFORMER XUPE TE	GC8	8/6	80	1388	18.8	3.71
CORONA COLOMBIANA HENRY	PO	4/9	294	8584	12.3	3.81
CORONA DREAM JADE	PO	4/9	282	8810	16.8	3.27
CORONA PAMPLONA S. JUNG	PO	8/5	211	5138	19.2	2.82
GARUDA MASTER LEPA	GC3	2/5	210	4419	16.4	2.81

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dilao Lac	*PROD. LEITE (em Kg) No dia	% Gordura
Raca: GIR					
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. FAZENDA SANTANA DA SERRA CEP 13730-000 - MOCOCA - SP TEL: (0196) 55.0801 CORRESPONDÊNCIA: RUA BARÃO DE MONTE SANTO 1230 MOCOCA - SP					

2 ordenhas.

Controle em: 23/03/94

FB EMPLOAO	PO	4/1	188	2056	10.5	3.60
FB INOCENCIA	PCOD	4/0	59	731	12.0	3.32
FB JERIBITA UDO	PO	3/5	94	1196	13.0	3.32
FB JERICADA	PCOD	3/7	54	868	12.5	4.96

3 ordenhas.

AMAZONIA	PCOD	12/1	202	3836	10.3	4.27
BARANHEIRA	NR	11/4	218	2747	10.2	5.00
BISMAGA	PCOD	11/3	64	1072	17.2	3.02
BIRUMA	PO	12/3	130	2234	11.5	3.30
CORDITE	PO	10/8	48	583	12.3	3.60
DANADA	PO	8/8	171	4034	20.0	4.71
FARPELA FB MOCOCA	PO	7/6	81	1168	23.2	5.00
FB BODESA	PCOD	10/7	256	3454	10.2	4.22
FB ENTRANCIA TALAO	PO	7/5	234	3186	18.4	4.51
FB GABOLA OMBIS	PCOD	8/7	178	2764	11.7	5.04
FB GALEGADA AZOTO	GC2	6/9	41	857	18.8	3.89
FB GAMBELADA DELIVOSO	PCOD	8/0	240	3712	12.0	3.50
FB GAMBELADA CADARCO	PCOD	8/5	74	970	11.8	3.47
FB GARCIA DELIVOSO	PCOD	3/8	358	4613	12.1	4.30
FB GARRUDA MONDOL	PO	6/2	78	1172	14.0	4.20
FB HECTICA CADARCO	PO	5/8	53	908	17.7	4.01
FB HELIOGRAFIA RANCHIRO	PO	5/3	193	3030	15.4	4.22
FB HELIOGROSE TALAO	PCOD	8/6	37	499	13.5	4.00
FB HETTERA TERROR	PCOD	5/2	180	2728	13.7	5.04
FB HOMA	PCOD	5/1	88	1637	13.3	3.83
FB IARA	PCOD	8/9	60	761	10.6	4.34
FB IMUNDIDADE AZETTERO	PCOD	4/2	62	730	10.1	4.08
FLORA FB MOCOCA	PO	7/0	73	1208	15.8	4.30

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
S. PEDRO DOS FERROS MG.

2 ordenhas.

Controle em: 11/03/94

BAGUNÇA DE BRASILIA	PO	10/4	176	3061	13.8	5.06
BINOCA DE BRASILIA	PO	10/1	124	2130	11.4	4.82
BONANZA DE BRASILIA	PO	10/1	99	1791	17.8	4.72
BRIGADA DE BRASILIA	PCOD	8/11	188	3054	15.8	4.56
FAMA DE BRASILIA	PO	6/7	86	1462	12.5	4.89
FASCINACAO DE BRASILIA	PO	8/9	201	3552	17.2	4.63
FISQUEIRA DE BRASILIA	PO	6/1	61	1192	16.4	3.78
FILARIA DE BRASILIA	PO	8/9	158	2002	12.9	5.27

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dilao Lac	*PROD. LEITE (em Kg) No dia	% Gordura	
GABARITA DE DE BRASILIA	PO	4/0	252	2864	15.3	2.79
GALAXIA DE BRASILIA	PO	4/11	128	2057	15.9	5.03
GAUCHA DE BRASILIA	PO	8/8	154	2413	11.5	4.70
GEOGRAFIA DE BRASILIA	PO	5/3	95	1876	18.7	4.42
GUARANA DE BRASILIA	PO	4/8	171	2412	13.3	4.59
GUERRILHEIRA DE DE BRASILIA	PO	4/10	143	2324	14.8	5.07
HABA DE DE BRASILIA	PO	4/4	154	2195	11.8	3.88
HAIA DE BRASILIA	PO	4/4	141	2151	15.5	5.09
HALENA DE BRASILIA	PO	4/2	275	4532	14.6	5.47
HARPA DE DE BRASILIA	PO	4/4	157	2782	15.5	5.29
HEPARINA DE BRASILIA	PO	4/0	88	825	10.8	4.81
HERDADE DE BRASILIA	PO	4/9	98	1574	14.8	5.21
HERDEIRA DE DE BRASILIA	PO	4/4	242	3113	10.5	4.10
HERNIA DE BRASILIA	PO	4/0	270	4549	14.6	4.50
HALMA DE DE BRASILIA	PO	3/10	132	1690	12.1	4.38
HIDRAZINA DE BRASILIA	PO	3/7	256	3030	10.5	5.94
HIPOGLICEMIA DE DE BRASILIA	PO	4/2	48	541	12.3	3.50
HISTORICA DE DE BRASILIA	PO	4/0	62	1170	14.7	4.29
HISTORIETA DE DE BRASILIA	PO	4/8	47	739	16.8	5.43
HOLANDA DE DE BRASILIA	PO	4/3	174	3221	18.0	4.83
HOSPEDEIRA DE DE BRASILIA	PO	4/0	158	2940	15.4	4.81
HUMECOLA DE DE BRASILIA	PO	4/0	174	2899	16.5	4.35
ILHA DE BRASILIA	PO	3/0	107	1506	11.3	3.88
IMBIVA DE BRASILIA	PO	3/2	230	2952	10.0	3.68
IMPERATRIZ DE BRASILIA	PO	3/8	136	1696	12.9	3.83
IMPRESA DE DE BRASILIA	PO	3/0	271	3391	10.4	4.23
INDAIA DE BRASILIA	PO	3/5	86	1204	11.1	4.41
INDECAO DE BRASILIA	PO	3/0	156	2151	15.4	2.79
INDEPENDENCIA DE BRASILIA	PO	3/2	236	3519	12.2	3.52
INDIA DE BRASILIA	PO	3/8	134	1806	14.5	2.79
INDRETA DE BRASILIA	PO	3/0	141	1986	12.1	2.57
INDOLE DE DE BRASILIA	PO	2/10	147	1983	11.2	4.73
INEDITA DE DE BRASILIA	PO	2/11	221	2932	11.7	4.82
INERCA DE DE BRASILIA	PO	2/5	157	2019	10.6	2.98
INOLESA DE DE BRASILIA	PO	3/5	218	2993	15.9	4.81
JARDINEIRA DE DE BRASILIA	PO	3/0	61	789	10.8	4.81

3 ordenhas.

ANTURPIRIA DE BRASILIA	PO	11/3	212	4131	16.8	4.35
ATOLADA DE BRASILIA	PO	11/1	230	4388	17.9	4.58
CACHOPA DE BRASILIA	PO	8/4	178	3743	21.9	4.12
CACULIA DE BRASILIA	PO	8/4	222	5202	14.9	4.23
CATITA DE BRASILIA	PO	8/0	258	5182	13.3	3.54
CHARANGA DE BRASILIA	PCOD	8/4	43	1077	29.8	3.79
CINDERELA DE BRASILIA	PO	8/10	128	2877	18.7	4.48
ENAMORADA DE BRASILIA	PO	8/8	332	5188	10.5	4.87
ENSEADA DE BRASILIA	PO	7/8	187	3625	17.8	3.81
ENTREVISTA DE BRASILIA	PO	7/0	267	5267	13.9	3.88
ESCALUPURA DE BRASILIA	PCOD	8/5	358	6036	10.1	4.08
ESTAMPA DE BRASILIA	PO	7/0	320	5095	15.4	4.87
FAZENDA DE DE BRASILIA	PO	6/3	207	3035	14.9	2.48
FRANCAIA DE BRASILIA	PO	5/11	230	4074	10.9	4.94
FUTURISTA DE BRASILIA	PO	8/8	33	769	25.0	5.05
GARVOTA DE BRASILIA	PO	5/11	60	1515	25.0	4.83
GALERIA DE DE BRASILIA	PO	5/4	28	437	19.0	4.47
GARAGE DE BRASILIA	PO	5/2	7	116	16.4	2.38
GAZELA DE BRASILIA	PO	6/0	24	571	26.0	4.12
GLEITE DE DE BRASILIA	PO	4/11	208	3098	15.1	4.07
GRINALDA DE DE BRASILIA	PO	6/1	270	7097	20.8	5.02
GUATEMALA DE DE BRASILIA	PO	6/5	40	773	16.2	5.05
HAMALA DE BRASILIA	PO	3/10	348	5158	14.2	3.85
HATYMA DE BRASILIA	PO	4/2	11	188	17.9	5.35
HASTE DE BRASILIA	PO	4/11	52	1062	16.0	3.46
HEROMETRIA DE DE BRASILIA	PO	4/3	11	150	15.1	3.81
HISTAMINA DE DE BRASILIA	PO	4/8	69	1448	17.3	2.89

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91
do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL +176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 981164

Filiado à ABCGIL

Nome	Sexo	Idade	Altura	Peso	Tempo	Velocidade
USATUBA DE BRASLIA	PO	12/5	225	4063	19.8	8.82

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS.
FAZENDA DA DERRUBADA
CEP 27660-000 - RIO DAS FLORES - RJ
TEL.: (0244) 58.1188
CORRESPONDÊNCIA: C. POSTAL 87.386 - CEP 27.600-000 - VALENÇA - RJ

2 ordenhaes. **Controle em: 04/03/84**

MARAVILHA MORONHA CACHIMBO	PO	14/9	28	377	10.8	4.81
MARAVILHA REBECA BAILE	PO	8/3	830	3879	14.2	0.07
MARAVILHA ROSEIRA BAILE	PO	8/3	880	3530	14.7	0.38
MARAVILHA BERGISTA CACHIMBO	PO	8/2	36	408	14.8	8.25
MARAVILHA SIRENA BATILHO	PO	8/11	1	58	10.8	4.07
MARAVILHA LARACA JAGUARA	PO	8/8	0	81	12.7	0.08
MARAVILHA LINDA OASIS	PO	8/3	127	1883	11.8	8.00
MARAVILHA URUQUAUNA OASIS	PO	8/8	280	4388	10.8	8.80
MARAVILHA RABIDA BULZAO	PO	8/8	30	575	14.2	6.70
MARAVILHA PLATON PAIZO	PO	11/7	31	424	15.1	5.05
MARAVILHA OLIVARIA ILIUS	PO	10/4	105	1688	12.4	9.00
MARAVILHA QUINTERA SABAL	PO	8/8	228	3474	11.2	4.40
MARAVILHA SALDA OASIS	PO	8/1	114	1798	12.4	8.82
MARAVILHA BEDIACAO OASIS	PO	8/3	830	3879	14.2	0.38
MARAVILHA URNA OASIS	PO	8/2	861	3582	10.2	9.47
MARAVILHA CALCA MARDU	PO	3/11	160	2117	10.8	5.08

TASSO ASSUNCAO COSTA.
ARCOS MG.

2 ordenhaes. **Controle em: 05/03/84**

AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/10	102	1188	12.1	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	14/1	838	3548	8.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	2/3	151	284	8.1	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/4	102	1188	12.2	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	10/11	108	1897	8.1	5.88
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/8	158	1978	6.4	11.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	12/8	864	3277	8.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	12/8	105	1088	6.0	4.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/1	178	1218	6.7	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	12/8	177	1838	8.8	6.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	11/8	188	1088	7.4	4.18
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/8	182	1788	7.1	4.81
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/11	258	3588	8.3	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/4	182	1178	10.1	4.38
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/8	202	2108	6.8	8.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/3	138	1138	6.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/3	122	1038	6.2	4.11
AMARELA DA FAROESTE	PO	12/1	184	8888	16.1	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	14/2	188	1812	11.8	4.87
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/8	158	1888	8.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/3	287	2888	7.7	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	47	438	8.8	5.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/3	280	8118	8.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/8	318	1488	8.7	4.74
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/10	178	1148	8.7	4.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	12/8	212	2878	8.8	4.78
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/1	178	1148	11.8	4.82
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/3	182	1828	8.0	4.11
AMARELA DA FAROESTE	PO	10/8	271	8888	8.7	4.84
AMARELA DA FAROESTE	POOD	7/10	130	1481	7.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	87	888	18.0	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	180	1838	10.1	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	17	128	18.7	8.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	7/3	167	2788	9.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	14/8	821	8118	10.1	4.10
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/8	861	3887	8.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	14/8	8	82	11.8	4.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	32	108	8.8	4.11
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	81	838	8.8	4.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	14/8	81	881	8.8	4.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/10	174	2001	10.8	8.20
AMARELA DA FAROESTE	POOD	14/8	181	1888	7.8	4.87
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/2	180	1488	6.3	4.78
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/8	884	2811	7.3	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	7/1	81	434	0.8	6.00
AMARELA DA FAROESTE	PO	14/8	388	3884	7.8	4.10
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/2	188	1887	7.3	4.88
AMARELA DA FAROESTE	POOD	13/1	32	321	0.8	6.00
AMARELA DA FAROESTE	POOD	13/10	118	1172	8.8	4.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	11/10	308	1888	0.0	4.07
AMARELA DA FAROESTE	POOD	7/2	118	1832	11.8	4.10
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	17	207	11.8	0.28
AMARELA DA FAROESTE	POOD	13/10	68	688	16.8	1.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	10/8	137	1138	0.8	4.81
AMARELA DA FAROESTE	POOD	7/8	108	2888	0.0	5.88
AMARELA DA FAROESTE	POOD	11/10	182	1888	0.7	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	8/8	888	8188	8.0	5.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	13/8	123	1818	7.0	6.80
AMARELA DA FAROESTE	PO	8/8	170	1888	0.0	4.80
AMARELA DA FAROESTE	POOD	7/10	88	888	8.8	4.24
AMARELA DA FAROESTE	POOD	18/10	183	1818	8.4	4.81
AMARELA DA FAROESTE	PO	10/2	823	2887	8.0	4.48

Nome	Sexo	Idade	Altura	Peso	Tempo	Velocidade
PARAIBA DA FAROESTE-8888	POOD	10/8	122	1218	8.8	4.17
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	7/8	187	1080	8.4	4.18
PARAIBA DA FAROESTE	PO	11/10	173	1838	8.2	8.28
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	7/8	30	483	11.8	4.48
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	11/8	338	1888	8.8	8.08
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	8/8	110	844	8.8	4.88
PARAIBA DA FAROESTE	PO	8/7	188	1888	8.1	4.18
PARAIBA DA FAROESTE-8887	POOD	8/8	288	2888	7.1	8.21
PARAIBA DA FAROESTE	PO	8/8	188	1888	8.8	4.82
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	7/8	387	3218	8.8	8.88
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	8/8	78	788	9.8	4.80
PARAIBA DA FAROESTE	POOD	8/8	88	1711	7.7	4.88
PARAIBA DA FAROESTE	PO	10/8	178	1888	8.8	8.88

JOSE LUCIO RESENDE.
MATOSINHOS MG.

2 ordenhaes. **Controle em: 02/03/84**

ALMOGADA	NR	12/3	14	184	14.8	4.14
ALMOGADA	PO	10/2	26	888	15.8	4.18
ALMOGADA	PO	11/8	83	281	15.8	4.82
ALMOGADA	PO	10/8	80	887	11.8	4.80
ALMOGADA	PO	10/1	38	488	10.8	3.80
ALMOGADA	PO	8/8	38	488	12.8	4.80
ALMOGADA	PO	8/1	88	104	14.8	4.82
ALMOGADA	PO	8/10	82	287	12.8	3.80
ALMOGADA	PO	7/1	887	8882	10.8	8.88
ALMOGADA	PO	8/7	880	8882	12.4	4.80

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA.
S. CRUZ DAS PALMEIRAS SP.

2 ordenhaes. **Controle em: 18/02/84**

C.A. ALBUQUERQUE	PO	13/1	280	3287	18.8	5.07
C.A. ALBUQUERQUE	POOD	14/7	232	3783	11.4	4.80
C.A. ALBUQUERQUE	PO	8/8	188	2888	11.2	8.00
C.A. ALBUQUERQUE	NR	8/8	38	382	13.2	3.80
C.A. ALBUQUERQUE	NR	8/8	213	2888	10.2	4.80
C.A. ALBUQUERQUE	PO	8/8	188	1881	10.8	7.20
C.A. ALBUQUERQUE	POOD	3/11	108	1888	15.7	8.80
C.A. ALBUQUERQUE	POOD	8/4	181	1888	11.2	0.30
C.A. ALBUQUERQUE	POOD	6/7	187	1888	10.8	3.88

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS.
FAZENDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CEP 16.400-000 - LINS - SP
TEL.: (0145) 22.2247 - FAX (0145) 22.2948
CORRESPONDÊNCIA: RUA OLAVO BILAC, 802
CEP 16.400-000 - LINS - SP

2 ordenhaes. **Controle em: 01/03/84**

ALMA DA SANTA FE	POOD	8/7	187	2818	14.8	4.82
ALMA DA SANTA FE	PO	7/8	214	2558	10.8	4.00
ALMA DA SANTA FE	POOD	8/3	188	2818	11.1	4.77
ALMA DA SANTA FE	POOD	8/8	217	8888	11.8	5.88
ALMA DA SANTA FE	POOD	8/8	82	1858	18.8	8.00
ALMA DA SANTA FE	PO	8/8	18	280	14.8	4.82
ALMA DA SANTA FE	POOD	8/1	88	274	12.1	6.12
ALMA DA SANTA FE	POOD	8/4	78	788	10.8	5.15
ALMA DA SANTA FE	PO	8/8	88	718	18.8	8.80
ALMA DA SANTA FE	PO	3/10	218	2848	18.8	2.84
ALMA DA SANTA FE	PO	3/3	85	787	18.4	4.44
ALMA DA SANTA FE	PO	3/3	34	381	12.1	4.74

ADAUTO CESAR DE CASTRO.
APARECIDA SP.

2 ordenhaes. **Controle em: 11/03/84**

ALMA DA SANTA FE	PO	18/2	28	380	14.7	3.01
ALMA DA SANTA FE	PO	7/3	81	821	0.7	3.08
ALMA DA SANTA FE	PO	8/10	118	1284	8.0	3.08
ALMA DA SANTA FE	PO	13/8	880	1888	8.0	4.30
ALMA DA SANTA FE	PO	12/7	280	1888	8.1	4.12
ALMA DA SANTA FE	PO	8/4	77	781	0.8	3.08
ALMA DA SANTA FE	PO	8/1	128	1280	8.0	0.08
ALMA DA SANTA FE	PO	8/11	82	133	10.8	3.08

JOSE EUSTAQUIO MESQUITA.
SETE LAGOAS MG.

2 ordenhaes. **Controle em: 19/03/84**

ALMA DA	PO	4/3	88	417	10.7	4.80
---------	----	-----	----	-----	------	------

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact	*PROD. LEITE (em Kg) No Dia	% Gordura
LANTERNA RAY JM	PO	7/1	245	2590	11.1 5.05
BERENATA RAY	PO	10/4	37	403	13.3 3.96

EDUARDO F. DE CARVALHO EST. SILVANIA, JACAREI SP.					
2 ordenhas. Controle em: 09/03/94					
ANODIA	PO	12/5	29	281	10.5 3.82
BADAME	PO	11/5	82	713	12.0 4.33
BELINDA	PO	11/5	116	1287	10.8 3.78
DONZELA	PO	8/5	88	821	10.6 3.87
EFALC IMBA OMEGA	PO	4/5	101	1086	9.4 3.72
EFALC IMPRESSAO FRONDOSO	PO	4/2	77	680	9.3 3.55
EFALC INCA OMEGA	PO	4/1	160	1485	8.7 4.14
EFALC INCA BELINDA OMEGA	PO	4/3	119	1236	8.2 4.27
EFALC JESICA MONGOL	PO	3/1	88	800	9.5 4.11
EFALC JUMA ZONADO	PO	3/5	83	810	14.8 3.98
GALEXIA	PO	6/7	45	552	11.7 3.93
GELEIA	PO	6/2	18	142	8.7 3.79
HELICE	PO	5/2	18	247	15.1 3.77
HETICA	PO	5/0	87	663	10.3 3.79
HOSANA	PO	5/1	51	555	11.6 3.71
ROCAR JAVA ZONADO	PO	3/4	74	733	11.3 4.16
ROCAR JUVITI OMEGA	PO	3/7	18	179	10.6 3.85
VIOLETA	PO	14/4	28	252	11.0 3.91
VIRTUDE	PO	14/4	22	283	14.1 4.11
ZAMBIRA	PO	13/9	85	1013	10.5 4.10

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA, TAUBATE SP.					
2 ordenhas. Controle em: 10/03/94					
P.L. DEPUTANTE	POOD	8/1	159	1685	8.7 4.14

HELIO DIAS SANTOS DUARTE, SAO PAULO SP.					
2 ordenhas. Controle em: 19/03/94					
DONZELA	POOD	5/9	129	1451	10.2 4.32
ELBA	POOD	4/5	104	1677	14.4 4.03
FACEIRA	POOD	3/5	180	2504	13.3 4.29
FS COTIANA	PO	10/3	52	1181	24.4 3.48
GUARITA	POOD	8/6	139	1788	11.7 4.50

RENATO GUIMARAES CUPERTINO, PIRAI RJ					
2 ordenhas. Controle em: 07/03/94					
CORCA DE BRASILIA	PO	8/4	174	2691	14.6 5.41
DEDICADA DE BRASILIA	PO	6/7	192	3455	15.3 5.00
HONRADA DE BRASILIA	PO	3/11	118	1056	13.9 5.16
MARAVILHA NARCEJA MAIOL	PO	12/11	157	2499	16.8 5.18
MARAVILHA ORGIA IMPALA	PO	12/5	47	597	15.4 4.81
MARAVILHA VASSOURA OASIS	PO	4/11	88	1237	14.2 4.53
MARAVILHA XISTA OASIS	PO	4/5	80	1183	13.8 4.78
SANTA CRUZ RECEITA OASIS	PO	8/8	224	3190	14.5 5.10

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE, SANTA INES MA.					
2 ordenhas. Controle em: 14/03/94					
G.A. CALIQUILA	NR	11/9	140	2368	12.2 4.84
G.A. CAMARILA	POOD	12/2	45	855	20.8 5.19
G.A. CANAA II	NR	12/8	233	3759	11.3 4.87
G.A. DISTANCIA	NR	11/4	126	2234	18.1 5.22
G.A. ELEGANCIA	NR	10/1	250	3379	13.1 5.04
G.A. FACETA	PO	8/8	50	1356	27.7 4.80
G.A. FETORE	NR	8/5	79	1212	18.5 5.23
G.A. FULGURISTA	NR	8/5	123	2180	12.9 5.27
G.A. GUARBA	PO	8/6	120	2057	17.1 5.20
G.A. HABENA	POOD	7/7	104	1828	14.3 5.10
G.A. HACAREIA	PO	7/9	138	2298	15.8 5.23
G.A. HAVANASTY	PO	7/5	71	1086	12.4 5.00
G.A. HAVANA	PO	7/1	168	4019	15.4 5.19
G.A. HOSANURA	POOD	7/8	81	1464	15.9 4.87
G.A. IANSA	POOD	8/2	304	6654	10.3 4.78
G.A. LHOA	PO	6/2	79	1296	15.7 4.58
G.A. RIGANTURA	PO	6/7	242	3801	11.8 5.30

Nome da Vaca	G.S.	Idade a/m	Dias Lact	*PROD. LEITE (em Kg) No Dia	% Gordura
C.A. INDONESIA	PO	8/6	79	1540	18.5 4.88
C.A. INTRUSA	PO	8/5	81	1286	14.0 5.07
C.A. IRLANDA	POOD	8/3	58	1001	17.1 5.32
C.A. JAMANTA	PO	4/6	317	8132	10.3 4.78
C.A. JANOTA	POOD	5/2	140	2064	13.3 5.04
C.A. JAQUETA	POOD	5/6	180	2774	11.1 4.88
C.A. JOIA	PO	5/5	124	2360	18.4 5.30
C.A. JUREMA	POOD	5/4	188	3040	15.5 5.13
C.A. LACRAIA	PO	3/3	121	1919	13.8 5.00
C.A. LAGOA	PO	4/5	114	1587	12.4 4.84
C.A. LETICIA	PO	4/1	144	1756	10.8 4.72
C.A. LIBIA	PO	4/2	135	1563	10.6 4.43
C.A. MAFIA	PO	3/5	114	1678	14.4 4.88
C.A. MARATONA	PO	3/3	124	1227	10.3 5.19
C.A. MIRAGEM	PO	3/8	19	194	11.1 4.88

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO)

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
S. PEDRO DOS FERROS MG.

2 ordenhas. Controle em: 11/03/94	
DELICADA DE BRASILIA	M1 2/0 181 3181 15.2 5.48

WG AGROPECUARIA LTDA.
WERNER GERHARDT JUNIOR
FAZENDA TUCANO

CEP 18600-000 - BOTUCATU - SP

TEL.: (0149) 21.3217 - FAX: (011) 522.6149

CORRESPONDÊNCIA: R. DR. RUBENS GOMES BUENO 231

CEP 04730-9900 - SÃO PAULO - SP

3 ordenhas. Controle em: 21/03/94	
SARA DE WOU 232	M1 4/5 349 11568 23.5 5.31

DIRCEU ANTONIO OSMARINI,
FAZENDA DIAMANTINA

CEP 23.835-400 - ITAGUAÍ - RJ

TEL.: (021) 682.1169

CORRESPONDÊNCIA: RUA FONTE DA SAUDADE, 288 APTO 401
LAGOA - CEP 22.471-210 - RIO DE JANEIRO - RJ

2 ordenhas. Controle em: 18/03/94	
ESTRELA DIAMANTINA 111	POOD 8/10 88 1386 28.8 5.38

Raca: GUZERA

ESTANCIA KANKREJ AGROPECUARIA LTDA.,
S. PEDRO DOS FERROS MG.

2 ordenhas. Controle em: 23/03/94	
CANASTRA NF	PO 6/8 164 2072 11.2 5.86
FAVORITA 2P	PO 3/4 95 1009 11.7 5.32

3 ordenhas.	
BASCULA NF	PO 8/0 14 196 18.7 5.31

Raca: MESTICA

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS,
BARRA MANSA RJ.

2 ordenhas. Controle em: 15/03/94	
ANDORINHA NHP	M1 5/5 12 259 32.3 5.41
BARREIRA NHP	M1 5/11 10 258 28.7 5.46
DISTANCIA NHP 362	M1 4/8 78 2090 24.9 5.19

DESTROCOU CORRENDO.



Duotin® é uma marca registrada de Merck & Co. Inc. Whitehouse Station, N.J. U.S.A.
 Duotin® é uma marca registrada de Merck & Co. Inc. Whitehouse Station, N.J. U.S.A. Todos os direitos reservados.

Quem trocou 'Duotin' pelo
 concorrente, logo viu que não foi um
 bom negócio. Por isso destrocou cor-
 rendo. E viu mais uma vez que, para
 controlar parasitas internos e externos,
 com uma única dose e a um custo máxi-
 mo vantajoso, só usando 'Duotin'.

CAD - CENTRAL DE ATENDIMENTO 'DUOTIN'



Duotin
 (abundante)
 Injetável para bovinos
 A MARCA DOS PESOS PESADOS
MSD AGVET
 DIVISÃO DE MERCK SHARP & DOHME
 FARMACÊUTICA E VETERINÁRIA LTDA

QUEM TROCOU Duotin® PELO CONCORRENTE

5º LEILÃO BRANGUS DA FAZENDA SANT'ANNA RANCHARIA * SP

1994



11 de junho às 14 hs

Oportunidade única para formação de plantel

Fazenda Sant'Anna, Angus Bela Vista e convidados vendem



80 fêmeas Brangus $\frac{3}{8}$ com
prenhez positiva e/ou com cria ao pé, sendo a maioria
vermelhas, de origem argentina e adaptadas

40 touros Brangus $\frac{3}{8}$

Todos animais registrados e criados a campo



e mais 150 garrotes para engorda



Realização:
Trajano Silva Leilões
Fone/Fax: (0182) 22-2110

Fazenda Sant'Anna
Fone (0182) 51-1329
Fax (0182) 51-1556

Pista: LAT 22°10'53"S - LONG 050°51'55"W - ALT. 490 m - 900 x 20 m 5000 kg/0,50 MPA

LUCRE PESADO



BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Não tem gradil. Você instala a balança em bretes já existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.



Portátil

Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

Peça folhetos ou maiores informações:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

RUA DOS PATRIOTAS, 1210 - CEP 04207-030 - TELEFONE (011) 274-2011
FAX (011) 215-7694 - TELEX 11 23786 TBIB-BR - SÃO PAULO - SP - BRASIL

FILIAIS EM TODO O BRASIL

Senhores Pecuaristas,

A Toledo estará lançando novidades em pesagem eletrônica para gado nestes próximos eventos: 56ª Expogrande (Campo Grande-MS) de 3 a 17 de abril, 60ª Exposição Nacional de Gado Zebu e 1ª Internacional das Raças Zebuínas (Uberaba-MG) de 25 de abril a 10 de maio, 49ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás (Goiânia-GO) de 14 a 29 de maio de 1994. Venham visitar-nos.

URUCUM: UMA BOA PEDIDA NA HORA DE DIVERSIFICAR

A legislação brasileira aponta o urucum como corante natural, que pode ser utilizado sem limites na área alimentícia, adicionado a cosméticos, perfumes e produtos de higiene.

Em Carmo do Rio Claro, um tradicional cafeicultor e cooperado, sr. José Flávio Leite, bastante preocupado com a situação da nossa sofrida agricultura, encaminhou-nos uma nova e interessan-

te opção de diversificação para nossa região: o cultivo do Urucueiro.

O urucueiro é uma planta tropical cujo fruto, o urucum, tem uma semente da qual se extrai um colori-

fico (Colorau). Extrai-se ainda a betulina (vermelha) e orelina (amarela), substâncias corantes naturais de ampla utilização nas indústrias de alimentos, cosméticos e farmacêuticos.



A PALAVRA QUE DEFINE O BRASIL - GRANDE

Tudo no Brasil é grande: seu tamanho, seus recursos, sua riqueza, sua pobreza, a taxa de inflação e o coração de seu povo. Até mesmo as contradições são grandes. Sua economia de US\$ 450 bilhões é aproximadamente igual à da Rússia e China juntas, embora pelo menos um quarto da população brasileira viva na pobreza absoluta. O Brasil possui a maior área agrícola do mundo, mas usa apenas 30% dela. Possui o tamanho da área continental dos Estados Unidos, mas 80% de sua população se encontra aglomerada em áreas urbanas do litoral.

Nos próximos dez anos, a população brasileira irá crescer em cerca de 40 milhões de pessoas - o que corresponde a toda a população da Argentina. O Brasil é tão imenso que, todos os anos, suas linhas telefônicas se expandem a uma proporção idêntica a todo o sistema telefônico do Chile.

"O Brasil é simplesmente bem grande", declarou o presidente da Cargill Brasil, Brian Hill, em São Paulo, a mega-cidade brasileira de 19 milhões de habitantes, segunda do mundo em tamanho, perdendo apenas para Tóquio. "O Brasil detém um terço da riqueza de toda a América do Sul e constitui a oitava maior economia do mundo", continuou Hill. "Para qualquer economia com pretensões em nível mundial, o Brasil simplesmente não pode ser ignorado".

A Cargill tem participado desse país desde a época em que abriu ali uma usina de sementes híbridas, em 1965. Ao longo dos anos, seguindo a política de investir somente a partir do que permite seu próprio fluxo de caixa, a Cargill Brasil cresceu ao

ponto de tornar-se a segunda operação da empresa no mundo, perdendo somente para a Cargill norte-americana. Com cerca de 80 filiais, a Cargill processa milho, cacau, laranja e soja; fornece rações animais, sementes e fertilizantes e comercializa milho, soja, trigo, café e instrumentos financeiros.

O BRASIL É A MAIOR ÁREA AGRÍCOLA DO MUNDO.

Declarou Hill: "Se você mexe com agricultores, tem que estar aqui. A Cargill leva uma vantagem, porque estamos aqui há 28 anos, ao passo que vários dos nossos concorrentes dos Estados Unidos ainda não se fizeram presentes no Brasil".

As turbulências do cenário político e econômico tendem a desencorajar os investimentos estrangeiros no Brasil, que continua a manter sua reputação como um dos países com maiores problemas para atingir suas metas no mundo.

"Tendo sido criado aqui, sempre ouvi chamarem o Brasil de 'gigante adormecida', disse Joe Sherman, brasileiro, filho de americanos, vice-presidente de CMD/Portos. "Bem", disse Sherman, "ele ainda está dormindo."

"Este país tem uma forma de dar a qualquer gerente uma boa dose de humildade. E as lições podem ser bem brutais, quando a inflação estava subindo 80% ao mês.

"Não se pode fazer um contrato de seis meses com o cliente como fazemos nos Estados Unidos", disse Pat Bowe, vice-presidente de Processamento de Milho no Brasil. "Todo mês é um jogo inteiramente novo. Nossa equipe de vendas tem que batalhar junto aos clientes para efetuar vendas totalmente novas. Quando é preciso renovar as relações comerciais a cada mês, tem-se aí um ambiente bastante competitivo."

"É uma economia incrivelmente volátil", disse Jay Olson, o qual, na qualidade de vice-presidente financeiro, administra a Divisão de Mercados Financeiros, assim como a tesouraria (N. da R.: o atual vice-presidente é David Patchen).

"O Brasil pode atingir, em um só dia, a inflação que os Estados Unidos atingiriam em vários meses. Ontem o mercado de ações subiu 6,6%. É como a média de Dow Jones saltar 225 pontos. As oscilações abruptas do mercado financeiro criam oportunidades - desde que você aja certo."

A Divisão de Mercados Financeiros sempre age certo, dando força financeira numa ocasião em que alguns dos negócios tradicionais da Cargill estão lutando sob uma profunda recessão no Brasil, que já dura quatro anos.

(Paul Diemant e Jan Yeager - Cargill - Srta. Nov/Dez 93).

CONTROLE DE MOSCAS E BORRACHUDOS BASEADO NO MANEJO DE DEJETOS EM CRIAÇÕES DE SUÍNOS

Doralice Pedrosa de Paiva
Méd. Vet., D.Sc. em Parasitologia Veterinária
e Bolsista do CNPq/EMBRAPA-CNPSAS

Em pesquisa realizada em cerca de 200 propriedades suínícolas do Município de Concórdia, foi evidenciada a necessidade de divulgação, entre os produtores, da técnica de manejo integrado de mosca que se baseia principalmente nas medidas de controle mecânico, através do correto manejo dos dejetos.

As falhas de manejo dos dejetos levantadas pela pesquisa podem ser corrigidas sem elevação do custo de produção. Ao contrário, haverá até maior retorno pelo melhor aproveitamento dos dejetos e pela redução das perdas acarretadas pela presença das moscas. Podem ser reduzidas as perdas por morte de leitões com diarreias transmitidas pelas moscas, a perda de peso e diminuição de leite das porcas pelo estresse por elas produzido, sem contar o maior conforto e saúde do produtor pela eliminação desses insetos.

A principal falha encontrada foi a permanência do esterco suíno nas canaletas das pocilgas, exposto à postura e criação de moscas. A manutenção dessas canaletas com uma lâmina d'água de altura suficiente para cobrir todo o esterco, além de evitar as moscas, facilita a remoção

do esterco para as esterqueiras. A mosca adulta precisa encontrar esterco úmido para fazer postura e suas larvas necessitam desse mesmo esterco úmido para se alimentarem e crescerem. Mantendo o esterco dentro d'água ficará interrompido o ciclo de vida da mosca na sua fase jovem, com custos reduzidos, pois as larvas precisam se alimentar por 5 a 6 dias antes de formar a pupa (casulo) e não podem respirar dentro d'água. Se a canaleta for rasa, não permitindo a manutenção da lâmina d'água, o esterco deve ser removido duas vezes por semana, para a esterqueira que deve ter água suficiente para cobrir o esterco, evitando a formação da pupa e o nascimento de novas moscas.

Em 23,9% das propriedades pesquisadas não era feito nenhum manejo dos dejetos, encontrando-se os mesmos acumulados junto às instalações, sem aproveitamento, contaminando o meio ambiente (Tabela 1).

A esterqueira era utilizada em 93,0% das propriedades sendo que em 56,2% delas as mesmas não possuíam revestimento (imprecindível para a prevenção da contaminação

do lençol freático).

A falta de recursos econômicos foi o motivo apresentado por 41,7% dos produtores para a não adoção de um desses tipos de armazenagem de esterco, daí a necessidade de abertura de linha de crédito, compatível com a situação do produtor, para suprir essa carência.

Os outros motivos apresentados, entre eles, o terreno não permitir a construção de esterqueira por verter água ou por haver laje, ou a não utilização do esterco suíno como adubo orgânico, pois segundo os produtores, o uso de cama de aviário reduz a mão de obra na distribuição, demonstraram a necessidade de uma assistência técnica mais efetiva. Os dados levantados evidenciam a necessidade de se levar informações e orientação quanto à construção de esterqueiras e da conscientização do produtor quanto aos riscos e prejuízos que ocorrem pela falta de manejo correto do esterco.

O tamanho das esterqueiras foi outro fator levantado, havendo 96,1% das propriedades apresentando capacidade de armazenagem dos dejetos inferior a 4 meses, que é o tempo ideal para a fermentação e a destruição de agentes causadores de doenças. Este tamanho estava sendo calculado, na maior parte dos casos, pelo operador de máquina da prefeitura e pelo próprio criador, sem o acompanhamento de um técnico habilitado (Tabela 2).

Pela falta de conhecimento as esterqueiras estavam sendo subdimensionadas o que acarretava a necessidade de remoção mais frequente do adubo (35,1% delas sobrecarregando o sistema de transporte de adubo da Prefeitura) e gerando a produção de adubo de baixa qualidade, pela falta de tempo suficiente para a fermentação. A pior consequência das esterqueiras sub-dimen-

TABELA 1 Número e porcentagem de propriedades suínícolas, entrevistadas de abril/91 a abril/92, que adotam* sistemas de armazenagem de dejetos, em Concórdia, SC.

TIPO DE ARMAZENAGEM	Nº PROPRIEDADES	%
LAGOA	2	1.3
BIODIGESTOR	3	1.9
BIOESTERQUEIRA	6	3.8
ESTERQUEIRA	148	93.0
SOMATÓRIO	159**	100,0

* 48 propriedades não faziam nenhuma armazenagem dos dejetos.

** algumas propriedades adotavam mais de um sistema de armazenagem.

TABELA 2 Autoria do cálculo das dimensões e da recomendação do tipo de sistema de armazenamento de dejetos de suínos nas propriedades entrevistadas, em Concórdia, SC, de abril/91 a abril/92.

AUTOR	CÁLCULO DO TAMANHO RECOMENDAÇÃO DO TIPO			
	Nº	%	Nº	%
Operador máquina Prefeitura	66	43.1	64	41.8
Produtor	44	28.8	44	28.8
Extensão Rural	15	9.8	15	9.8
Não sabe informar	12	7.8	14	9.2
Agroindústria	10	6.5	11	7.2
Outro	2	1.3	3	1.9
Já comprou com o sistema de armazenamento	2	1.3	2	1.3
Pedreiro	1	0,6	0	0,0
Cooperativa	1	0,6	0	0,0
SOMATÓRIO	153	100.0	153	100.0

sionadas é o extravazamento do conteúdo delas para os cursos d'água, onde irá produzir borrachudos (simulídeos). Esses insetos se reproduzem em água corrente e a presença de esterco na água serve de alimento para as larvas, que vivem por cerca de 20 dias aderidas a pedras e galhos.

O problema é agravado pela proximidade das criações aos cursos de água. Observou-se que 64,7% das propriedades possuíam esterqueiras localizadas a menos de 200 metros

dos cursos d'água, considerando-se somente as propriedades com armazenamento de dejetos, pois as outras são consideradas como poluentes do meio ambiente, mesmo estando distante das fontes de água.

A legislação ambiental vigente em Santa Catarina não é cumprida e muitas vezes, é desconhecida dos técnicos e produtores. Em consequência, o próprio produtor vem sentindo o resultado da poluição por ele causada pela contaminação das águas superficiais (91% de 236

amostras de água analisadas pela Comissão de Saneamento Básico da Prefeitura de Concórdia, em 1991, estavam contaminadas por coliformes fecais); pelo aumento do número de insetos-pragas (moscas e borrachudos); e pela mortalidade de leitões com diarreia (em 100% das propriedades visitadas, ocorria diarreia nos leitões, das quais 11,5% com mortalidade de mais de 3 leitões por leitegada).

O levantamento realizado também

permitiu observar que 81,3% dos produtores baseava o controle de moscas no uso de inseticidas (Tabela 3).

Dos produtores que empregavam inseticidas, observou-se que 54,5% usavam um mesmo princípio ativo para o combate de moscas, sendo esse um piretróide. Esse produto é um inseticida de elevada importância no combate das moscas adultas porém, muito suscetível ao desenvolvimento de resistência. Seu uso recomendado somente como parte de um sistema de controle integrado, ao lado da utilização de práticas de controle mecânico, que é o manejo correto dos dejetos e do controle biológico, que é a preservação e, até mesmo a liberação de predadores e parasitoides.

No combate às moscas além das práticas de controle através do manejo correto dos dejetos recomenda-se, ainda, que os animais mortos e restos de parição sejam colocados em fossa coberta, separados do esterco, ou enterrados, observando a distância mínima de 20 metros da fonte de água e em local apropriado, considerando a profundidade do lençol freático. O esterco da maternidade, com a cama das criadeiras (serragem, maravalha ou palhada), deve ser colocado em câmara de fermentação ou amontoado em local alto e seco, mantendo-se coberto com lona plástica, por 40 a 60 dias.

TABELA 3 Inseticidas para controle de moscas utilizados pelos suinocultores de Concórdia, SC, entrevistados de abril/91 a abril/92.

INSETICIDA	USUÁRIOS	
	NÚMERO	PERCENTUAL
PRINCÍPIO ATIVO		
Deltametrina	114	54,5
Azamethiphos	31	14,8
Muscamone+Bitex+Metomil	5	2,4
Aletrina	3	1,4
Fenitroton	2	0,9
Cipermetrina	2	0,9
Diclorvos + Cipermetrina	1	0,5
Diazinon	1	0,5
OUTROS	8	3,8
Empresa Desinsetizadora	3	1,4
NÃO USA INSETICIDA	39	18,7
TOTAL	209	100,0
* alguns suinocultores usavam mais de um produto		

O LEITE DE CABRA DEIXA, ENFIM, A CLADESTINIDADE

Ana Lind

O leite de cabra - que até os anos 50 era vendido pelo próprio produtor, pelas ruas de muitas cidades, conduzindo sua pequena manada e ordenhando os animais às vistas do consumidor - poderá passar brevemente a ter espaço garantido nas prateleiras do mercado varejista do Estado de São Paulo. Com o desenvolvimento da caprinocultura no Estado nos últimos dez anos, a produção do leite de cabra aumentou, facilitando seu consumo inclusive para fins terapêuticos.

Até agora, dadas as características artesanais dessa atividade pecuária, o leite de cabra era produzido sem um controle oficial garantindo sua qualidade, sendo sua venda considerada clandestina. Para superar o impasse, o Governador Luiz Antonio Fleury determinou, e o recém criado Serviço de Inspeção Estadual de Produtos de Origem Vegetal (SISP) baixou normas técnicas específicas para a produção do leite de cabra e seus derivados.

Segundo as normas, a produção será considerada artesanal quando o estabelecimento produzir, pasteurizar, empacotar e comercializar até 500 litros por dia de leite caprino ou seus derivados.

Nessas condições, os criadores poderão registrar o seu rebanho no

Departamento de Defesa Agropecuária (DDA), que é ligado à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria.

Os veterinários do Centro de Inspeção Sanitária da DDA já estão orientando os caprinocultores do Estado para o melhor aproveitamento das instalações já existentes na propriedade, sugerindo adaptações, tanto a nível de construção quanto manejo do rebanho, que possam garantir a boa qualidade do produto final.



Médicos reclamam da dificuldade de encontrar leite de cabra no mercado.

Mercado garantido - O leite de cabra tem sido procurado como alternativa alimentar para crianças com alergia ao leite de vaca. A médica Dorina Barbieri - gastroenterologista do Instituto da Criança, ligado ao Hospital das Clínicas - vem, por exemplo, recomendando o leite caprino somente para crianças com quadro alérgico, pois, do ponto de vista nutricional, ele é semelhante

ao leite bovino. Ela diz que, pela experiência clínica, cerca de 50% dos tratamentos apresentam resultados positivos, mas reclama da dificuldade de encontrar o produto no mercado. Já o médico pediatra de Marília, Francisco de Agostinho Junior, que há 12 anos prescreve esse mesmo tratamento, estima os resultados favoráveis em 75% dos casos, "com mudanças clínicas notáveis".

Segundo o médico veterinário do Serviço de Inspeção Estadual, Ivan Crocetta, essa intolerância ao leite de vaca está ligada à lactose - açúcar do leite - existente no leite bovino em quantidade superior ao leite caprino. Crocetta explica que algumas crianças no conseguem produzir, em quantidade suficiente, a enzima responsável pelo desdobramento desse açúcar, que é a lactase. Com o processo digestivo prejudicado, o açúcar permanece no trato digestivo entrando em fermentação, o que gera o quadro clínico característico. "Do ponto de vista alimentar, os dois leites têm a mesma classificação. Eles diferem dos leites equino e asinino, que têm uma composição mais próxima do leite humano, portanto de melhor digestão pela criança", explica.

A OVINOCULTURA É PRESTIGIADA: APOIO A CRIAÇÃO DE OVELHAS.

Reinaldo Fernandes

Ao abrir a Exposição Agropecuária de Jau em agosto, o secretário Roberto Rodrigues deteve-se longamente na área dos estandes de ovinos, elogiou sua qualidade zootécnica - comparando à dos produtos exibidos normalmente na Expointer, no Sul - e apontou a criação de ovelhas na região de Bauru como mais um lance dos agricultores paulistas, de reconverso de suas propriedades e tecnologias. Ou seja, os agricultores paulistas estão substituindo culturas e formas de manejo desconômicas.

A criação de ovelhas na região de Bauru está recebendo todo o apoio e orientação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através do Instituto de Zootecnia e o que até agora era em muitas propriedades uma atividade secundária, pode passar a ganhar status de atividade principal. O Instituto de Zootecnia, por exemplo, vai ajudar os criadores a resolver seu maior problema, que é a dificuldade de adquirir animais específicos para corte, com rápido ganho de peso, a partir da retomada das pesquisas para aprimoramento de animais de raça suffolk, que atingem até 125 quilos em um ano e meio.

Trabalho integrado - O IZ desenvolverá o trabalho em conjunto com a Associação dos Criadores de Ovinos e Cooperativa de Cafeicultores de São Manuel. Essa integração já vem trazendo aumento de produtividade, não só à criação de ani-



A criação de ovelhas se expande na região de Bauru e a Secretaria, através do Instituto de Zootecnia, dá todo o suporte técnico necessário ao manejo moderno desses animais.

mais para corte mas também na produção de lã, com métodos modernos de tosquia como o australiano - considerado o mais viável.

O zootecnista Eduardo Antonio da Cunha, pesquisador do IZ, diz que a ovinocultura em São Paulo é, tradicionalmente, uma atividade secundária ao cultivo de café e à criação de bovinos, mas pode se tornar ótima opção de diversificação. Para isso, diz ele, é necessário repassar aos criadores informações sobre as técnicas de criação, manejo e classificação dos animais.

A implantação da ovinocultura de corte em bases tecnológicas modernas terá como ponto de partida o plantel do Posto de Ovinocultura do IZ em Itapetininga. No próximo ano, serão leiloadas 35 fêmeas da raça suffolk puras de origem (PO), para reprodução de filhotes que terão assessoramento técnico das entidades envolvidas na pesquisa, desde a cobertura até o desmame. Atualmente o rebanho paulista é de cerca de 250 mil cabeças de ovinos sendo a raça Corriedale, a mais cria-

da devido à sua dupla aptidão: carne e lã.

Cuidados com roubos - Uma barreira a ser superada pelos criadores é a do consumo. A maior parte da carne de ovinos vendida no mercado é de animais velhos, de qualidade ruim, provenientes do descarte dos plantéis destinados à produção de lã. Em razão disso, a carne de cordeiro (animais de

até seis meses), que é macia e que tem maior custo de produção não encontra bons preços no mercado. A recomendação dos técnicos do IZ para os que queiram iniciar a atividade antes de tudo deverão buscar conhecimentos sobre técnicas de manejo e criação racional desses animais visitando criadores experientes na atividade. O veterinário, Domingos Sanches Roda e pesquisador do IZ, alerta, principalmente sobre os riscos que o produtor iniciante pode enfrentar, como roubo do rebanho. A ovelha, Segundo Roda, é um animal gregário tornando-se uma presa fácil para os ladrões.

Para evitar esse e outros problemas o IZ está fornecendo assessoria técnica para os futuros criadores e também para intensificar melhorias nos rebanhos em andamento, além de promover pequenos leilões de animais de raça (PO).

Para informações o produtor deve entrar em contato com o Instituto de Zootecnia (IZ), da Secretaria pelo correio. R. Heitor Pentendo, 56 - caixa postal - 60 - CEP: 13460-000 Nova Odessa - SP.

MISSÃO DA CEE ELOGIA COMBATE À FEBRE AFTOSA

A avaliação preliminar de Javier Alcazar, veterinário chefe da missão da Comunidade Econômica Européia (CEE) que visitou São Paulo para avaliar o controle da febre aftosa, é favorável a que o Estado continue exportando carne bovina para os países membros da comunidade.

A comissão veterinária da CEE, que no início do ano anunciou a manutenção das importações de carne brasileira até 1º de junho, volta a se reunir nos próximos meses para decidir sobre a continuidade das compras no segundo semestre, com base no relatório a ser entregue pela missão chefiada por Alcazar.

O relatório vai avaliar o estágio atual do combate à febre aftosa no Estado e as condições dos frigoríficos exportadores. A missão visitou o interior do Estado, seguindo para Minas Gerais. As exportações brasileiras de carne bovina somaram no ano passado US\$ 520 milhões, com embarque de 392 mil toneladas, sendo que mais de 70% desse total saíram de São Paulo.

Rodrigues apresentou à missão os resultados do trabalho de combate à doença e ressaltou a importância da parceria do governo do Estado com a iniciativa privada.

SINDICATO NACIONAL DOS LEILOEIROS RURAIS TEM NOVA DIRETORIA

No dia 11 de abril, tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Leiloeiros Rurais para mandato de 3 anos. O evento no parque Fernando Costa (Água Branca) em São Paulo, reuniu 90 convidados que prestigiaram a solenidade, incluindo representantes de empresas leiloeiras e de associações de criadores. Desta-

ca-se a presença do Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Sr. Roberto Rodrigues; Secretário dos Transportes Metropolitanos, Sr. Oscar Emilio Welker Jr.; Sr. Eduardo Luiz Broglio, da Secretaria Estadual da Administração; presidente da Associação Rural Brasileira e da FUNDEPEC, Sr. Pedro Camargo Neto; presidente da Confederação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga, Sr. Clodoaldo Antonangelo; ex-ministro da Agricultura, Sr. Antonio Cabrera; presidente da Associação Brasileira de Criadores, Sr. Guilherme Junqueira; presidente do Conselho da Associação Brasileira de Criadores de Búfalo, Sr. Nelson Baeta; e, representando a FAESP, Sr. Jacinto Prado, também presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR.

A nova diretoria do Sindicato Nacional dos Leiloeiros Rurais é a seguinte: Djalma Barbosa Lima - presidente; Moacyr Seródio; Nilson Genovesi - vice-presidentes; José Ailton Púpio, Luiz Carlos de Freitas, Antonio Carlos Alves e Marcelo Junqueira - diretores. Os profissionais que compõem esta diretoria atuam em vendas de distintos segmentos da pecuária nacional, reunindo assim um amplo conhecimento sobre diversas questões da comercialização deste setor no país.

Djalma Barbosa de Lima, que já presidiu o Sindicato há 7 anos atrás, apresentou como objetivos primordiais de sua gestão os seguintes pontos: a criação de delegacias estaduais; a criação de um sistema de comunicação dos associados com os órgãos de imprensa pela edição de um informativo mensal. Pediu apoio à FAESP, para aprovação do projeto de reciclagem profissional que visa qualificar leiloeiros para exercer esta atividade profissional. Outro objetivo destacado pelo novo presidente é o de fazer um levantamento e análise sistemáticos dos dados estatísticos do setor para conhecer a realidade econômica da atividade.

PROPRIEDADE RURAL PRECISA DE PLANEJAMENTO GLOBAL

José Flávio Machado César Leão
Eng. Agr.

A ocupação do solo nas propriedades rurais precisa ser realizada de forma racional e organizada para permitir a implantação de um sistema de trabalho eficaz, que garanta, ao mesmo tempo, a conservação dos recursos naturais renováveis. Por isso, antes de se iniciar qualquer exploração comercial em áreas agrícolas, é fundamental a elaboração de um plano diretor de desenvolvimento.

Para tanto, é preciso efetuar primeiramente um inventário detalhado do local, levantando os dados que possibilitem a estruturação do programa proposto e a elaboração do plano diretor. Estas informações determinam o potencial da propriedade, através de mapas, desenhos, levantamentos aerofotogramétricos e fotos que devem ser armazenadas em um banco de dados para análises posteriores.

Dessa forma, são subsídios importantes os estudos dos compartimentos geomorfológicos da área em questão, a classificação dos solos e ocorrência de erosão, "voçorocas" e assoreamento. Devem ser também analisados os aspectos hidrológicos, tais como a existência de cursos d'água, determinando-se seu significado e a possibilidade de aproveitamento.

Deve-se, ainda, avaliar o clima local, como relação a temperatura, precipitação pluvial e ventos predominantes e analisar a cobertura vegetal existente. Nesse campo, verifica-se a existência de vegetação natural e cultivada, identificando-se as espécies consideradas de valor paisagístico.

Finalmente, é fundamental verificar o grau de ocupação humana e os níveis de interferência na paisagem local. Os estudos de deriva ambiental vão detectar a existência de focos

de poluição ou de destruição dos recursos naturais, em decorrência dos processos de exploração inadequados, sem atenção às técnicas agrônomicas apropriadas.

De posse deste diagnóstico preciso da situação, estabelece-se um programa bem detalhado das atividades propostas, que servirá como elemento básico para estabelecer o zoneamento adequado da propriedade, dividindo-a em diversos setores, como por exemplo área social, de produção, de serviços e de proteção ambiental. Todos eles precisam ser interligados por uma circulação bem dimensionada, composta por acesso, vias internas, estacionamento e pátios de manobras.

A partir daí, podem ser definidos as características específicas das novas edificações a serem instaladas na propriedade, ou caso seja possível, reaproveitamento as instalações já existentes para a perfeita implementação do programa proposto.

Todo este trabalho precisa ser realizado dentro de um contexto de conservação da natureza. Não se admite mais que a ocupação do solo prejudique ou ameace os recursos naturais. Nunca é demais lembrar que a eliminação da vegetação natural para processos de exploração comercial pode causar a erosão e o assoreamento dos rios. A erosão provoca o desaparecimento da camada orgânica superficial do solo, estruturada para o desenvolvimento das espécies cegais. O assoreamento dos rios provoca entre outros malefícios, o desequilíbrio e reduz o volume de água disponível para abastecimento.

Assim, é indispensável conservar e enriquecer o patrimônio natural existente, efetuando a proteção dos fundos de vale da propriedade em que se deseja intervir, e das margens dos cursos d'água, com o plantio de espécies vegetais adequadas. Nas áreas declivosas, é preciso criar bosques heterogêneos, como emprego de espécies nativas da região, que atraem pássaros, indispensáveis

para o equilíbrio do sistema.

O trabalho precisa ser completado com o estabelecimento de um paisagismo que possibilite a criação de um ambiente agradável, estético e funcional. Maciços de vegetação convenientemente localizados, blocos de palmeiras, mosaicos de floríferas valorizam o local e podem proporcionar aos usuários da propriedade momentos gratificantes.

Quanto mais especializada a atividade que se deseja realizar numa área rural, mais os detalhes do planejamento precisam ser cuidadosamente estudados. Por exemplo, a criação de cavalos de raça exige alto padrão de qualidade e muita eficiência. Por isso o haras precisa ser ao mesmo tempo bonito e funcional, possibilitando bom desempenho na produção.

O "layout" geral precisa definir corretamente as áreas de cavalarias, pistas de apresentação de animais e redondéis. Divide também as áreas de pastagens em piquetes bem dimensionados e estabelece a locação das unidades de serviço, tais como central de manejo reprodutivo, troncos de aparação, instalações veterinárias, abrigos para garanhões, depósitos. A área de serviço precisa ser funcional e bem locada, de forma a não interferir nem prejudicar a área social, compreendida pela sede e o sistema de lazer dos proprietários que deve receber um tratamento muito especial e diferenciado.

A falta de planejamento no uso do solo em propriedades agrícolas ocasiona queda na produtividade no padrão de qualidade, refletindo, conseqüentemente na rentabilidade da exploração comercial agropecuária. Um zoneamento inadequado provoca a deterioração da paisagem local e a perda da funcionalidade, uma vez que uma atividade passa a interferir em outra, prejudicando o rendimento global.

Maiores informações pelo telefax (0194) 34.5633 - Piracicaba/SP

31ª EXPO-PRESIDENTE PRUDENTE - SP

A 31ª Exposição de Animais de Presidente Prudente, que acontece de 08 à 18 de setembro próximo, terá como Presidente da Comissão Executiva Central Valdecir Marin Júnior.

Sempre atuante junto ao Sindicato Rural de Presidente Prudente, onde hoje é Vice-Presidente, e à sociedade Rural do Sudoeste Paulista, Valdecir foi Presidente de 26ª, 27ª, e 29ª Expo, onde desenvolveu um excelente trabalho, sendo que durante sua gestão foi inserida na mostra prudentina a raça Simental, elevando ainda mais o nome de Presidente Prudente no meio agropecuário.

Zootecnista, Valdecir Marin Júnior, hoje com 34 anos, é também registrador da Sociedade Rural Brasileira e juiz da ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu, participando das principais mostras nacionais e internacionais, como exemplo a EXPO LIBÉRIA, em 1992, na Costa Rica, América Central, onde foi juiz das raças zebuínas. Entre as principais mostras nacionais deste ano, Valdecir participa da Exposição de Londrina, julgando Nelore Padrão, e pelo quarto ano consecutivo em Uberaba, também julgando bovinos da raça Nelore, sendo que nesta mostra a comissão julgadora será composta por Valdecir, Dr. Ubaldo Oléa e Dr. Fausto Pereira Lima. Em Uberaba será uma comissão tripartite, julgamento pontuado, e pela primeira vez no Brasil, os criadores poderão acompanhar o julgamento através de um placar eletrônico.

Valdecir participou em 1993 da Exposição de Animais de Presidente Prudente como juiz das raças Marchigiana e Gelbvieh, onde foi muito elogiado pelos criadores em pista.

Vale lembrar ainda que os juizes que participam da mostra de Uberaba são escolhidos pelos próprios criadores através de votação.

1 SEMANA DA CAPRINOCULTURA E DA OVINOCULTURA TROPICAL BRASILEIRA

O Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - CNPC e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA estão promovendo nos dias 06 a 09 de junho em Sobral, Ceará, a 1ª Semana da Caprinocultura e da Ovinocultura Tropical Brasileira, destinada a profissionais nos campos da pesquisa, da extensão rural, do ensino e das iniciativas públicas e privadas. Pretendem o CNPC e as instituições que apoiam e colaboram com o evento, repassar todo um acervo tecnológico disponível, com vistas a incrementar a produtividade da caprino-ovino cultura brasileira.

A taxa de inscrição estão fixadas em US\$ 40,00 para profissional e US\$10,00 para estudantes.

Maiores informações contactar a EMBRAPA - CNPC - Caixa Postal D-10 - CEP 62011-970 - Sobral-Ceará - Fones (085) 612.1077 e 612.1032 - Fax: (085) 612.1132.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE CRIADORES DE SIMENTAL

O Estado do Espírito Santo, berço do Simental no Brasil, é em 1994, mais uma vez a sede da festa nacional dos criadores da raça, reunindo entre os dias 29 de maio e 6 de junho, o que há de mais importante na moderna pecuária brasileira. A III Exposição, III Congresso e XII Leilão Nacional das Raças Simental e Simbrasil (a única raça 100% brasileira), este ano, ganha destaque internacional, pois pa-

ralelamente, acontece a XII Assembleia Geral de Sócios da Federação Latino-Americana dos Criadores de Simental - Fleckvieh, no Parque de Exposição Floriano Varejão, em Vitória.

A Associação Brasileira de Criadores das Raças Simental e Simbrasil (ABCRS), promotora do evento, estima a realização de negócios da ordem de US\$ 10 milhões e a participação de 200 expositores de todo o Brasil. Somente para os dois leilões, com a presença de 120 animais de alto padrão, a receita projetada é de US\$ 1 milhão.

O presidente da ABCRS, Agostinho Calada Fraga, ressalta que este evento, como nos anos anteriores, será uma mostra do trabalho e empenho dos criadores das raças Simental e Simbrasil em benefício da pecuária nacional. Maior prova disso, segundo ele, é o crescimento destas duas raças em todo o país.

Além de proporcionar um contato direto entre criadores, contribuindo para o processo de integração, troca de experiências e informações, o evento vai permitir a realização de bons negócios, bem como permitir ao público que visitar o parque de exposições, maior nível de conhecimento sobre as raças.

E mais. Este ano, amplia-se a discussão sobre a questão da produção de alimentos e a importância que tem o trabalho de desenvolvimento e melhoria da qualidade e da produtividade da pecuária, em toda a América Latina, bem como as suas implicações e consequências resultantes da entrada em vigor, já em 1995, no Mercado Comum do Cone Sul (mercosul).

PROFISSIONAIS DA FORÇA AGRÍCOLA PFIZER SE ATUALIZAM EM ECONOMIA

Os engenheiros agrônomos que trabalha, no campo e técnicos da Pfizer estão passando por um contínuo treinamento, para que fiquem em sintonia direta com os anseios e questionamentos do produtor rural. Em março por exemplo, os profissionais da Força Agrícola Pfizer tiveram uma palestra com dois especialistas em economia agrícola, abordando as perspectivas econômicas da agricultura brasileira.

Para José Rodrigues Santiago de Oliveira, gerente técnico da Força Agrícola, o objetivo maior dessas ações é incorporar novos conhecimentos e, assim, poder prestar um serviço ainda mais completo ao agricultor. "Nos dias de hoje, o empresário quer muito mais do que adquirir este ou aquele produto para sua lavoura. Interessa a ele trocar informações para avaliar o panorama econômico de sua atividade e obter um respaldo profissional que represente aumento de produtividade do seu negócio".

Na pauta de prioridade da Força está a realização de palestras técnicas em áreas de concentração agrícola, com o objetivo de assessorar o produtor a obter melhores resultados, tornando-as assim mais competitivas. Além disso, infalivelmente os profissionais são questionados sobre economia rural. Dessa forma, devem estar o mais bem informados possível para assessorar o agricultor. "A Pfizer trabalha como parceira do produtor prestando-lhe todas as informações possíveis, seja técnicas ou econômicas", acrescenta Santiago.

GERDAU LANÇA ARAME TENAZ DE 500 m

Atenta às necessidades dos usuários, a Gerdaul Produtos Agropecuários sai mais uma vez na frente com um novo produto para cercas.

Trata-se do arame ovalado liso Tenas em rolos de 500 m. Mais leve e econômico, Tenaz 500 m evita desperdícios nas montagens e manutenção de cercas, sendo muito mais fácil de transportar e de usar.



Assim na versão de 1.000 m, todos os rolos de Tenaz 500m vêm com um teste de enrolamento do arame, que atesta a sua alta qualidade.

A gerdaul conta hoje com a mais completa linha de produtos agropecuários do país, com materiais adequados para cada utilização, o que aumenta a durabilidade e a segurança da cerca, diminuindo o seu custo final.

O endereço da Gerdaul é Rua Cenzo Sbrighi, 170 - Edifício II - CEP 05036-010 - Água Branca - São Paulo/SP - Fone/PABX (011) 872.3233 - FAX (011) 263.9566.

PURINA IMPORTA ALIMENTOS PARA GATOS

A Purina Nutrimentos mais uma vez sai na frente e traz dos Estados Unidos o que há de melhor em alimentação para gatos. São três produtos, Meow Mix, Kitten Chow e Purina Canned Cat

Food, todos com uma grande variedade de sabores e nutrientes que os gatos precisam. Com este lançamento, a Purina pretende conquistar 15% do mercado de rações para gatos em 1 ano.



O Neow Mix é uma ração seca, específica para gatos adultos, a Kitten Chow é uma ração seca específica para filhotes, e a Purina Canned Cat Food é uma ração 100% balanceada e pode ser encontrada em cinco sabores que agradam qualquer paladar: carne, atum, galinha, galinha com atum e sardinha com camarão. Com este último lançamento, a Purina entra no mercado de rações enlatadas úmidas.

Purina Nutrimentos Ltda fica na Av. Nações Unidas, 13797 - 18º andar Bloco III - CEP 04794-000 São Paulo - SP - Fone; (011) 536.3355

BIOGERON AGORA TEM REPRESENTANTE EM SÃO PAULO

BIOGERON é um poderoso concentrado Aditivo Biológico, que facilita a síntese de vitaminas e proteínas, melhorando o aproveitamento dos alimentos e favorecendo a digestibilidade das fibras.

Segundo seu fabricante, usado diariamente no rebanho, aumenta o ganho de peso e de produção leiteira.

Dado aos bezerros já nos primeiros dias de vida, BIOGERON estimula o funcionamento do rúmen, promovendo mais cedo o consumo de

pastagens e melhorando sensivelmente seu crescimento.



Para maior comodidade dos criadores, BIOGERON agora pode ser encontrado para pronta entrega em São Paulo, através de seu representante, José Ovídio de Souza Gomide, pelo Telefone (011) 872.3314. O endereço fabricante Liderfarma Ltda é Rua Coronel Joaquim Piza, 140, Garça/SP.

DECTOMAX: O MAIS MELHOR

Mais do que nunca, é imprescindível o controle de enfermidades que atacam o rebanho nacional - de corte e de leite. Entre as principais causas de problemas sanitários estão os parasitas internos e externos, que podem ser responsáveis por expressivas quedas em termos de produtividade. Segundo Lineu Gonçalves, gerente técnico da Divisão Agropecuária dos Laboratórios Pfizer, a produção de carne e de leite pode cair em até 40% devido à incidência de parasitas.

O produtor está consciente da gravidade da situação e utiliza as mais modernas tecnologias disponíveis para controlar os principais problemas sanitários causados por parasitas externos e internos, como vermes gastrintestinais e pulmonares, carrapatos, bernes, bicheiras, sarna, piolhos, mosca-do-chifre e outros. Isso explica o sucesso alcançado por Dectomax, antiparasitário

da Pfizer, que apesar de ter sido lançado há menos de um ano já conquistou a confiança do criador", avalia Paulo Cesar Rovai, gerente de Marketing do Dectomax.

Seguidos testes realizados a campo pela empresa comprovam a eficiência do produto. Para Paulo Rovai, são dois os motivos que levam o pecuarista a avaliar positivamente a ação de um medicamento: ganho de peso e animal saudável. "Dectomax gera um custo/benefício paupável, tornando-se grande parceiro da pecuária na busca da produtividade, além de controlar a incidência de parasitas por mais tempo".

A Pfizer colocou no início de



março campanha publicitária assinada pela Rino Publicidade, com o slogan "O Mais, Melhor", que visa esclarecer o produtor sobre a efetiva atuação de Dectomax, sempre alertando o campo para os riscos da ação de parasitas internos e externos. "Nosso interesse final é contribuir para que o criador tenha maior produtividade e seja mais competitivo no seu negócio", assina Paulo Rovai.

REZENDE ALIMENTOS: 30 ANOS DE LIDERANÇA NO MERCADO AGROPECUÁRIO

Mundialmente conhecida pelo seu desempenho na avicultura de corte, a GRANJA REZENDE foi fundada em 1962 por Alfredo Júlio Rezende, desde então diretor-presidente e acionista majoritário, iniciando suas atividades com uma pequena granja avícola. Devido ao seu crescimento e diversificação, acaba de assumir a denominação de REZENDE ALIMENTOS.

Numa área com mais de 16 mil hectares, no município de Uberlândia - MG, estão localizadas as instalações da REZENDE ALIMENTOS, divididas e organizadas por ativida-

des: agropecuária, abrangendo a avicultura, bovinocultura e suinocultura; industrial, representada por seus incubatórios, abatedouros e fábricas; e de recursos humanos, administrativa e financeira, reunidas num Centro Administrativo próprio, com 36 mil m² de área construída, contando hoje com 2.300 funcionários.

Avicultura

Nesta atividade, a REZENDE ALIMENTOS é distribuída das linhagens Hubbard e Peterson, participando com mais de 50% do mercado brasileiro de matrizes pesadas. Isto significa que, cada dois frangos produzidos no Brasil, um tem origem na GRANJA REZENDE, através de matrizes por ela produzidas.

Comercializando 9 milhões de matrizes/ano para terceiros ou que entram em produção nas granjas próprias, a REZENDE ALIMENTOS conta com um plantel de 350 mil aves-avós, e um milhão de aves matrizes alojadas. Assim, oferta mais de 1.3 bilhão de pintos de corte/ano, que vão gerar 1.5 milhão de toneladas de carne de frangos, ou cerca de 50% da atual produção brasileira de frangos.

Informatize sua fazenda

- Contabilidade rural
- Cria, necria, engorda
- Gado leiteiro
- Equinos
- Controle reprodutivo
- Ganho de peso

Technovet
(011) 815-3003

Programas a partir de 49 URV's

SETOR DE SOJA PODE FAZER CONTRATOS FUTUROS AGORA TAMBÉM NA BM&F

"Trata-se de um mecanismo de modernização da comercialização agrícola, uma alternativa de crédito para os agricultores, uma ação privada liberando o Estado para outras atividades e significa transparência de informações sobre preços, porque a bolsa é um instrumento transparente de formação de mercado". Assim o secretário Roberto Rodrigues saudou o lançamento do contrato futuro de soja pela Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), no dia 15 de julho.

O então Ministro da Agricultura e ex-secretário Barros Munhoz, assistiu, no dia 16, ao primeiro pregão com negócios para setembro e novembro. "Esse contrato de soja - disse - representa um passo adiante, de extraordinário significado", ressaltando que o setor da soja é moderno, com altos níveis de produção, produtividade e qualidade.

A BM&F já tem contratos futuros de boi gordo, café arábica e robusta, todos cotados em dólar. Não teve, ainda, sucesso com algodão e bezerro. O novo contrato futuro que a entidade pensa criar é de milho, segundo seu presidente, Manoel Pires da Costa. Mostrou entusiasmo com os contratos existentes, especialmente o café.

O começo é sempre difícil, ressaltou, porque é preciso criar cultura nesse tipo de mercado. Mas o momento já é favorável, entende, porque há interesse de investidores, há o fundo de commodities, o Governo está cada vez mais disposto a colaborar e o Mercosul também traz uma nova situação ao mercado internacional de produtos agrícolas.

FALTA DE INSPEÇÃO MUNICIPAL EXPÕE POPULAÇÃO A DOENÇAS MUITO GRAVES

Um bovino em cada lote de 38 animais abatidos nos frigoríficos paulistas sujeitos à Inspeção Federal apresenta nódulos do parasita responsável pela teníase humana (solitária), e em cada 738 tem lesões típicas de tuberculose. Essa carne tem suspensão sua distribuição ao consumo humano e tem destino estabelecido por normas técnicas do Ministério da Agricultura, conforme o grau de contaminação. O SIF fiscaliza apenas as empresas produtoras dos alimentos que são comercializados em outros Estados ou exportados.

Esses dados, referentes a 1992, atestam a importância das prefeituras implantarem o Serviço de Inspeção Municipal, iniciativa que está sendo estimulada pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. O diretor do Centro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CIPOA), do Departamento de Defesa Agropecuária, da Secretaria, Luis Klinger Pereira dos Santos, avalia, que esse índice pode ser maior nos abatedouros municipais. Por isso - justifica o técnico - a Secretaria está concludando todas as prefeituras paulistas a criarem, com urgência, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), para que a ação do Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP), responsável pelos produtos de origem animal com trânsito intermunicipal, tenha êxito.

Klinger explica que existe uma faixa muito grande de produtos de origem animal que é consumida no próprio município, portanto, de responsabilidade da prefeitura.

No Estado de São Paulo, 60 prefeituras já implantaram seu serviço

de inspeção, muitos pedidos de orientação estão chegando à Secretaria. Técnicos do CIPOA têm percorrido o Estado realizando palestras, reuniões e seminários para divulgar a sistemática de ação do SISP, com apoio de instituições como PROCON, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP entre outras. No dia 29 de julho, por exemplo, mais de 100 representantes do Serviço Unificado de Saúde (SUDS), da Secretaria Estadual de Saúde, participaram de uma palestra promovida pelo CIPOA.

Grande São Paulo - O médico veterinário do CIPOA, Ivan Crocetta, avalia que, só na Grande São Paulo, 60% da carne de suíno consumida é de origem desconhecida e que dois mil abatedouros avícolas estão operando na clandestinidade, sendo que 1.300 deles comercializam no próprio município. "A higiene, bem como a qualidade da carne nessas condições, são duvidosas, o que representa um grande risco para saúde pública", adverte o veterinário.

A lei criou o Serviço de Inspeção Estadual (SISP), que entrou em vigor em junho e prevê multas e interdições aos estabelecimentos com irregularidades. Mas a prioridade está concentrada na divulgação das normas técnicas que orientam o funcionamento das empresas dentro das exigências legais e na sensibilização das prefeituras para que criem esse serviço a nível municipal, esclarece Crocetta.

Com a descentralização dos serviços de inspeção dos produtos de origem animal, o controle está abrangente a todos os estabelecimentos que os manipulem, independente de tamanho.

Para isso, União, Estado e Município devem assumir a sua fatia de responsabilidade na garantia dos alimentos consumidos pela população.

RANCHO QUARTO DE MILHA COMEMORA 20 ANOS E DÁ UNO MILLE 0KM

O Rancho Quarto de Milha comemorou seus 20 anos de existência com o Torneio Laço de Ouro, realizado nos dias 25, 26 e 27 de março, com provas de Seis Balizas, Três Tamboretas, Laço de Bezerra e Laço em Dupla. Participaram do Torneio, cavaleiros da região de Presidente Prudente, e dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro, concorrendo a mais de US\$ 6 mil em prêmios e a um UNO MILLE 0km.

outros 4 classificados ganharam prêmios que variaram entre US\$ 1.200 a US\$ 400.

A prova Laço de Bezerra teve como vencedor Luiz Carlos de Oliveira, de Mariápolis/SP, com Educador Sasa, de Wilson Dosso, com tempo de 8' 32. O prêmio foi de US\$ 600. Para os demais colocados o prêmio variou entre US\$ 400 e US\$ 100.

As provas de Seis Balizas e Três Tamboretas foram divididas por categorias: mirim, infantil, juvenil e aberto.

Para a diretoria do Rancho Quarto de Milha, o Torneio Laço de Ouro superou as expectativas, recebendo 800 inscrições, e um grande público nos três dias de provas.

ras", a ser realizado no Antonio's Palace Hotel (Av. Independência, 2805), em Piracicaba, São Paulo, a 160 quilômetros da Capital.

O curso, ministrado por professores e profissionais ligados à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ-USP), é destinado para quem já atua no setor e para aqueles que desejam se iniciar na produção de equinos. "Esta atividade deixou de ser 'hobby' para se tornar uma atividade zootécnica, que para ser eficiente e rentável exige a capacitação técnica do administrador e uma reciclagem constante", diz o professor e consultor Roberto Lósi de Carvalho, que já executou centenas de projetos de haras no Brasil e tem vários livros publicados sobre o assunto.

Assim, o curso vai mostrar a evolução dos sistemas de criação no Brasil e as bases de implantação, 1760 do projeto. Pretende-se também fornecer subsídios para que o criador escolha o sistema mais adequado e elementos essenciais para estabelecimento de um cronograma de implantação.

O programa envolve também os aspectos nutricionais: a pastagem como redutor de custo de produção e as diversas alternativas de suplementação alimentar. Vai analisar os prós e contras de se adquirir rações comerciais e de se produzir na propriedade. Finalmente, vai tratar também da necessidade de se estabelecer uma planificação do uso do solo rural, visando racionalizar as atividades ali desenvolvidas e criar no haras um ambiente estético, agradável e funcional.

No final do curso, está prevista uma mesa redonda entre os professores e os participantes para analisar os aspectos econômicos da produção de cavalos, tais como a redução de custos e os programas de controle de qualidade. As inscrições e maiores informações sobre o curso podem ser conseguidas através do telefone (019) 349338.



Diretoria do Rancho Quarto de Milha, da direita para esquerda: Nelson Gomes de Oliveira, Celso Cuba, Rolando Rosas Neto, Carlos J. do Amaral Filho, Ernesto Cuba, Luiz Antonio Boldrini e Luiz Gustavo Calderan

O evento teve o apoio de empresas prudentinas como: Alfave Veículos, Selaria Presidente, Tairana, Maq.Center, Premix, Prudenfrigo, Frigorífico Santa Marina, Sementes Matsuda e Transamérica Pneus.

O UNO MILLE saiu para os campeonos do Laço em Dupla, Paulo Sérgio Gervazoni, de Piraporinha/SP e João Carlos Polido, montando Adil e Ulisses KRB, de Lair Guimarães e João Polido, com o tempo de 8' 48. s

CURSO MOSTRA MODERNAS TÉCNICAS PARA ADMINISTRAR HARAS

Com o objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade na criação de cavalos a Lósi de Carvalho Consultores e Associados promove nos dias 27 e 28 deste mês o curso Administração Técnica para Proprietários de Ha-

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 CAFÉ	O mês de março foi, sem dúvida, o período que obtivemos melhores preços reais nos últimos anos. Com estoques bastante reduzidos e a falta de safra deste ano, a tendência é de preços melhores que os anos anteriores. Mesmo nesta situação poderemos, em alguns momentos, ter mercado calmo, como o ocorrido no final de março e início de abril.
 ARROZ	O preço do arroz não acompanhou a alta inflação no mês de março e subiu 34%, o que fez com que o poder de troca piorasse 26% em relação ao mesmo período. Os varejistas não estão conseguindo repassar ao consumidor o aumento pretendido pelos produtores e o mercado registrou poucos negócios. A falta de estoques no varejo e aumento no consumo deve manter o mercado firme para o próximo mês.
 LEITE	O mercado do leite continua sem novidades. Em relação ao mês passado, o poder de troca para o leite tipo C praticamente permaneceu inalterado. O preço do leite tipo B está cotado a CR\$ 320,00.
 MILHO	As chuvas do período causaram redução na oferta do produto, mantendo o mercado inalterado. E com os produtores dando preferência à colheita de soja, a oferta diminuiu ainda mais. Este mês deve ser de mercado bastante ofertado, pois estamos na força de safra, com os compradores retraídos. Os valores recebidos pelos produtores devem acompanhar os preços mínimos; mas caso o Governo Federal não tenha recursos para estocagem, podem até cair desse patamar.
 FEIJÃO	O preço do feijão praticamente manteve-se inalterado em relação ao último mês em valores nominais, o que faz com que o poder de troca caia pela metade. A nova safra de São Paulo e do Paraná, que entra no mercado, causou um excesso de oferta, evitando a alta nos preços. De qualquer forma, a queda nos preços este ano foi mais moderada que em anos anteriores.
 SOJA	O preço da soja subiu 26% no último mês e o poder de troca piorou em relação ao mesmo período. Apesar desta queda no poder de troca, o mercado espera um bom ano para os sojeiros, devido à redução no estoque mundial da oleaginosa. Segundo os especialistas, esta falta de soja, no mercado não será suprida pelo aumento da área de plantio.
 HORTALIÇAS	A cabeça de cenoura de 25 Kg está sendo comercializada a CR\$ 5.500,00, com prazo de pagamento de 20 dias. O pimentão a cabeça de 12 kg, a CR\$ 4.000,00; a cabeça de beterraba de 25 kg, CR\$ 8.500,00; e o tomate, a cabeça de 25 kg a CR\$ 4.000,00.
 CANA	O preço da cana subiu 43% em relação ao último mês e o poder de troca praticamente manteve-se inalterado. O preço em dólar (US\$ 11,71) é o maior desde setembro de 1992.
 CARNE	O preço da arroba do boi gordo subiu 40% e atingiu CR\$ 25.000,00 para pagamento em 20 dias. Apesar do aumento da oferta, o preço atingiu US\$ 26,85. O preço da arroba do suíno subiu 27% e chegou a CR\$ 15.000,00 para pagamento em 12 dias. O preço do Kg de frango vivo subiu 28% e o poder de troca piorou 6%.

• Data de referência: 5/4/94 2 - Café preço médio PA f Coxupé 3 - Os valores são líquidos recebidos pelo produtor
4 - Dólar câmbio - Flutuante preço de compra CR\$848,97 5 - No caso do leite, descontar frete e funtural

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
CR\$ 78.000,00	2.49
US\$ 83,79	
Saca em casca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
CR\$ 10.000,00	15.09
US\$ 10,74	
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1 t. de ração 22% AE
CR\$ 282,47	27.05
US\$ 0,34	
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
CR\$ 6.100,00	24.74
US\$ 6,55	
Saca de 60 KG	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08
CR\$ 58.330,00	2.14
US\$ 73,40	
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 00-20-10
CR\$ 9.870,00	16.15
US\$ 10,60	
Caba de cenoura 25 Kg	Cabas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08
CR\$ 6.700,00	21.85
US\$ 7,19	
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1 t. de 18-00-27
CR\$ 10.901,25	17.40
US\$ 11,71	
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1 t. de ração final
CR\$ 575,00	0,23
US\$ 0,61	

INDICADORES GERAIS	MAR/94	No ano	Últimos 12 meses	Proj. ABR/94
UFIR	43,63	179,25	3.322,66	45,00
Dólar oficial	43,33	180,07	3.534,42	45,00
Ouro (BM&F)	43,33	178,58	3.636,29	44,00
TR	41,85	180,61	3.530,70	51,00
IGP - M	45,71	185,27	3.630,19	45,00
RENDIMENTO DO DINHEIRO				
Poupança	42,55	184,80	3.753,55	51,76
CDB Pré (Taxa Bruta)	43,33	191,88	4.060,24	52,90
CDB Pós (Taxa Bruta)	44,03	191,56	4.077,40	53,00
Fundos de Curto Prazo (Taxa Bruta)	42,06	168,90	3.102,65	45,00
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	43,27	190,52	4.010,32	52,51
Desconto de N.P.	52,50	261,29	7.236,69	53,88
Cheque especial	57,00	294,15	11.227,06	58,00

(1) DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 4.4.94

ND - NÃO DISPONÍVEL

TRATORES NOVOS E USADOS CR\$

MARCA	MODELO	ZERO	1993	1992	1991	1990	1989
AGRALE	4.100 HSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	235 Estreito	17.590.000	9.500.000	9.000.000	8.500.000	7.500.000	6.500.000
MASSEY	235	18.150.000	9.800.000	9.300.000	8.700.000	7.800.000	6.800.000
VALMET	685 Futuro	17.195.330	15.475.800	13.756.260	12.036.735	10.317.200	8.597.650
MASSEY	265	22.200.000	12.100.000	12.000.000	11.200.000	10.000.000	8.500.000
FORD	4800/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	26.740.000	14.500.000	14.000.000	13.000.000	11.500.000	10.000.000
VALMET	885	25.280.560	22.752.500	20.224.440	17.696.390	15.168.330	12.640.280
FORD	6900/6610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	33.500.000	18.100.000	17.500.000	16.500.000	15.000.000	13.000.000

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 15/4/94. ND - Não disponível.



COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÊ LTDA
Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400

Tel.: (035) 551.5000 - telex 357256/357265
fax: (035) 551.5200 - CEP 37800-000

RAIOS

Você sabia que os raios sobem e não descem ou caem?
 Você é daqueles que cobre os espelhos em dia de temporal?
 Ou você evoca Santa Bárbara para parar o temporal?
 Vamos entender melhor sobre raios, relâmpagos e trovões.

Toda matéria transporta cargas negativas e positivas. Se essas matérias possuírem quantidades iguais negativas e positivas, diz-se que a matéria está neutra. Se por acaso, há excesso de negativas ou de positivas, existe um desequilíbrio, e os fenômenos elétricos começam a acontecer.

O atrito entre um corpo e outro, provoca um desequilíbrio de cargas ou seja, eletriza o corpo.

A nuvem é um corpo e o ar atmosférico outro; devido a uma queda de pressão atmosférica numa determinada região, o ar atmosférico desloca-se para lá e nesse percurso atrita-se com uma nuvem, extraindo cargas negativas. Assim o ar que raspou na nuvem ficou carregado negativamente, e a nuvem, que perdeu as cargas negativas, passa a apresentar cargas positivas em excesso. A nuvem fica eletrizada positivamente.

A quantidade de cargas positivas na nuvem são ávidas de cargas negativas para ficarem na paz da neutralidade. A nuvem passa a

procurar as cargas negativas que o vento levou. Toda terra é um corpo altamente negativo. Atraídas pela enorme carga positiva da nuvem, outra enorme quantidade de cargas negativas se juntam na região do solo sob a nuvem

Essa nuvem negativa vai envolvendo tudo o que encontra com sua carga e procurando o melhor caminho para chegar às cargas positivas. Esse movimento de cargas negativas da Terra para a nuvem constitui o raio, uma descarga elétrica. ISSO VOCÊ NÃO VÊ! Acontece que essas cargas negativas, ao subir, ionizam o ar intermediário, isto é, desequilibram as cargas do ar. O reequilíbrio das cargas do ar ionizado emite luz. Essa luz constitui o relâmpago. ISSO VOCÊ VÊ!

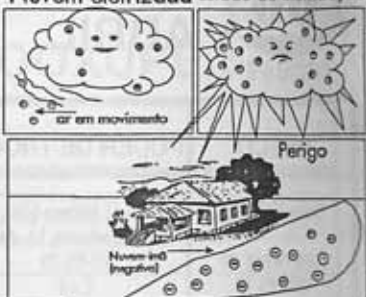
Como as cargas negativas (os raios) sobem espalhadas e se juntam quando chegam as nuvens, o clarão do relâmpago é mais intenso próximo à nuvem do que próximo à árvore, casa ou qualquer outra coisa. Sua impressão visual é de algo que vem de cima para baixo. Mas não é verdade: O RAIOS SOBE!

Com a subida de cargas negativas através do ar, esse, devido à movimentação e choques de cargas em sua fase de ionização aquece-se violentamente. Tal aquecimento abrupto ocasiona uma rapidíssima ex-

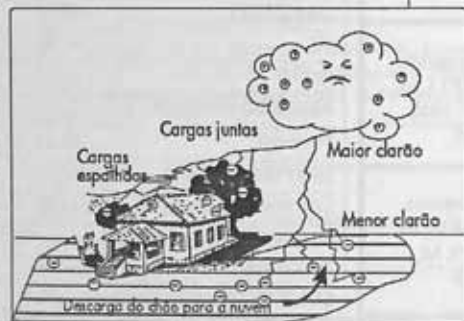
Nuvem Neutra



Nuvem eletrizada



Nuvem em altíssimo estado de eletrização



pansão do ar oxigenando uma onda sonora de grande intensidade, é o trovão.

LEMBRE-SE

- Nas tempestades, deve-se evitar locais descampados, pois a pessoa pode funcionar como a ponta de um pára-raios. Não se deve permanecer nas partes mais altas da casa sem pára-raios. As antenas de televisão e as chaminés também podem funcionar como pára-raios inoportunos. Devem ser evitadas árvores isoladas e partes altas dos terrenos.

- O carro é um bom abrigo nas tempestades, pois funciona, sua lataria, como blindagem elétrica, impedindo que ocorra descarga em seu interior. Não é conveniente sair do carro, caso ele seja atingido por um raio. As cargas elétricas armazenadas na lataria escoam lentamente pelos pneus. Ao colocar a mão na lataria e os pés no chão, estabelece-se uma ligação com a terra, as cargas elétri-

cas escoam através da pessoa e podem eletrocutá-la.

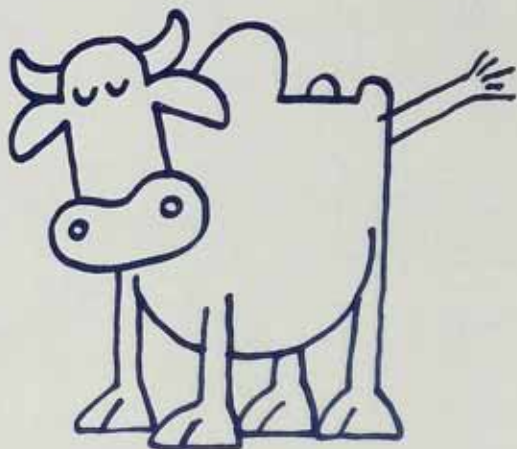
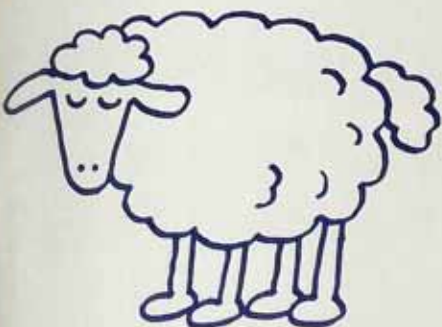
- Quem estiver numa piscina ou mar deve sair rapidamente ao escutar o primeiro trovão.

- A TV e os equipamentos eletrônicos que estão em contato com o corpo da pessoa podem ser ligados, pois as redes elétricas, tem proteção contra raios. No caso do chuveiro, é bom não arriscar, não por causa da parte elétrica do chuveiro e sim pelo fato do corpo estar molhado.

- Há enormes benefícios quando o relâmpago risca o ar. O raio aquece momentaneamente o ar que cerca até temperaturas muito elevadas. O ar esfria depressa, mas antes disso o calor força as moléculas de nitrogênio e oxigênio (do ar atmosférico) a se combinarem e produzindo o dióxido de nitrogênio. Este óxido dissolve-se na água (pois geralmente está chovendo) e forma ácido nítrico, que produz uma espécie de chuva ácida. Quando o ácido chega ao solo, é transformado em nitrato, que ajuda a fertilizar a terra e possibilitam a existência da vida terrestre.

O raio você não vê,
 o relâmpago você vê
 e o trovão você escuta.

Sabe a diferença entre uma ovelha e um zebu?



Quem sabe usa Gerdau. Porque só a Gerdau tem um tipo de arame para cada tipo de animal e para cada tipo de terreno.

A Gerdau tem a mais completa linha de produtos do país para você construir sua cerca com qualidade e sem jogar dinheiro fora. São arames lisos e farpados, cordoalha para curral, arames galvanizados, grampos e distanciadores para cerca. Resultado de anos de dedicação, ouvindo, pesquisando e apresentando as soluções mais adequadas para o agricultor e o pecuarista. Na hora de construir sua cerca, exija produtos Gerdau. Porque ninguém melhor que você sabe a diferença.



VENDAS: SÃO PAULO - TEL. (011) 861-1177 - FAX (011) 861-0698 - PORTO ALEGRE - TEL. (051) 474-1166 - FAX (051) 474-3036 - RIO DE JANEIRO - TEL. (021) 396-5506 - FAX (021) 396-4761 - RECIFE - TEL. (081) 455-3111 - FAX (081) 455-1577 - FORTALEZA - TEL. (085) 216-2668 - FAX (085) 216-3094.

O MAIS,



MELHOR.

PROTEÇÃO POR MAIS TEMPO CONTRA MAIS PARASITAS DE DENTRO E DE FORA.

Criador de gado está sempre preocupado em oferecer mais proteção para o rebanho. Eles querem sempre mais eficácia, mais segurança, mais saúde, mais produtividade e mais lucratividade. E sabe o que mais? Melhores produtos, melhores resultados.

Eles querem mais, melhor. Eles merecem Dectomax da Pfizer. Dectomax é um antiparasitário que protege o gado por dentro e por fora por muito mais tempo contra vermes, bicheiras, bernês, carapalôs e ainda auxilia no controle da



população da mosca-do-chifre. Dectomax é pra quem quer mais. Pra quem exige o melhor.

DECTOMAX



Laboratórios Pfizer Ltda. / Divisão Agropecuária
Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 1.111 - CEP 07190-916
Cidade: P. 143, CEP 07111-970, Guarulhos - SP
Tel.: (011) 964-7444
Telex: 11 65131 - Fax: (011) 964-7400

pfizer